



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

SERGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS

**A NARRATIVA AFRO-BRASILEIRA *AMANHECER ESMERALDA* NA SALA
DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA-PB

2025

SERGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS

A NARRATIVA AFRO-BRASILEIRA *AMANHECER ESMERALDA* NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudos Literários.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Suely da Costa

GUARABIRA-PB

2025

SERGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, Sergio Rafael Ramos dos.

A narrativa afro-brasileira "Amanhecer esmeralda" na sala de aula [manuscrito] : uma proposta de letramento no ensino fundamental / Sergio Rafael Ramos dos Santos. - 2025.

151 f. : il. color.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em rede nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Maria Suely da Costa, Departamento de Letras - CH".

1. Formação do leitor. 2. Letramento literário. 3. Literatura afro-brasileira. 4. Amanhecer esmeralda. I. Título

21. ed. CDD 372.414

SERGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS

**A NARRATIVA AFRO-BRASILEIRA AMANHECER ESMERALDA NA SALA DE
AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à
Coordenação do Curso de Mestrado
Profissional em Letras em Rede
Nacional da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Letras
em Rede Nacional - PROFLETRAS

Linha de Pesquisa: Teorias da
Linguagem e Ensino.

Aprovada em: 24/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Suely da Costa** (***.867.554-**), em 20/05/2025 09:05:30 com chave b9a1bf3c357211f087302618257239a1.
- **Valdenides Cabral de Araújo Dias** (***.721.574-**), em 20/05/2025 12:49:15 com chave fb9551be359111f0ac7e1a1c3150b54b.
- **Paulo Vinícius Ávila Nóbrega** (***.298.644-**), em 20/05/2025 09:08:42 com chave 2c497480357311f0897e2618257239a1.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 21/05/2025

Código de Autenticação: 7e83f0



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me concedeu força, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios desta caminhada acadêmica. Sem sua graça e bênçãos, esta conquista não teria sido possível.

À minha orientadora, Dra. Maria Suely Costa, expresso minha profunda gratidão pela orientação dedicada, paciência e incentivo ao longo de toda a pesquisa. Seu apoio e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, que, embora saudosos, permanecem vivos em minha memória e em meu coração. Seus ensinamentos e exemplos de vida foram e serão sempre minha maior inspiração.

À minha esposa e aos meus filhos, pelo amor incondicional, compreensão e apoio em todos os momentos. Obrigado por serem minha base e minha maior motivação para seguir em frente.

Aos meus colegas e companheiros de estudos e de turma, José Carlos Ribeiro e Joselice Diniz Maia, pela parceria, pelo incentivo mútuo e pelos momentos de aprendizado compartilhado ao longo dessa jornada.

Aos professores da banca examinadora, professora Dra. Valdenides Cabral de Araújo Dias e professor Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, pela leitura atenta, contribuições valiosas e sugestões que enriqueceram este trabalho.

Aos colegas da graduação, Josicleide Guedes e Ana Paula Lima, por todo o companheirismo e apoio nos primeiros passos desta trajetória acadêmica, que se refletem até hoje.

A todos os colegas da Turma 9 do PROFLETRAS, pelo espírito de colaboração, troca de experiências e amizade, que tornaram essa caminhada mais enriquecedora e significativa.

A todos os professores e funcionários da instituição, pelo suporte, incentivo e dedicação, que foram essenciais para a concretização desta dissertação.

A cada pessoa que, direta ou indiretamente, contribuiu para este momento, meus mais sinceros agradecimentos. Esta conquista é também, de alguma forma, de

Muito obrigado!

-

Sou na infância. A palavra escravidão vem como um tapa e os olhos de quase todos os moleques da classe estilingam um não sei o quê muito estranho em cima de mim. A professora nem ao menos finge não perceber. Olha-me também. Tento segurar a investida, franzindo a testa e petrificando o olhar. Mas não dá. Um calor me esquento o rosto e umas lágrimas abaixam-me a cabeça para que ninguém as veja.

(Cuti, 2012, p.160)

RESUMO

No processo de apropriação da linguagem, a literatura desempenha um papel de destaque na promoção da humanização, possibilitando a construção de uma maior compreensão, empatia e conexão entre as pessoas. Considerando isso, assim também a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade da temática da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino, esta pesquisa, de natureza aplicada, tem por foco a formação do leitor do texto literário, abordando a temática étnico-racial, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, na Concepção do letramento. O objetivo está em desenvolver o letramento literário através da narrativa afro-brasileira em uma perspectiva crítica e emancipadora. Para isso, foi utilizado como objeto de leitura a narrativa *Amanhecer esmeralda*, do escritor Ferréz (2014). A referida obra apresenta o protagonismo negro por via da autoafirmação para crianças negras e destaca o professor como agente capaz de desenvolver a sensibilização e a conscientização. Ao tratar sobre literatura e ensino, letramento literário e práticas de leitura em sala de aula, este estudo apoia-se nos apontamentos teóricos de Candido (2011), Colomer (2007), Cosson (2009), Filho (2011), Solé (1998), Enes Filho (2018), entre outros. No que se refere às temáticas étnico-raciais e à literatura afro-brasileira, fundamentam a pesquisa os estudos de Almeida (2020), Munanga (2004, 2005), Duarte (2014), Gouveia, Oliveira e Sales (2014), Mendonça (1988), Ribeiro (2019), Souza (2012), entre outros. Quanto à metodologia, adotamos a proposta da sequência básica de letramento literário, conforme apresentada por Cosson (2009). Ao promover novas práticas de leitura em sala de aula, desenvolvemos habilidades leitoras nos alunos, permitindo que compreendessem a estética literária e refletissem sobre as questões étnico-raciais, além de estabelecerem relações com a vida cotidiana e com o meio, em uma abordagem crítica e emancipadora, voltada para o conhecimento e a valorização do povo negro.

Palavras-chave: Formação do leitor; Letramento literário; Literatura Afro-brasileira; *Amanhecer Esmeralda*.

RESUMEN

En el proceso de apropiación del lenguaje, la literatura juega un papel destacado al promover la humanización, posibilitando la construcción de una mayor comprensión, empatía y conexión entre las personas. Considerando eso, así como la Ley 10.639/03, que establece la obligatoriedad de la temática de la historia y cultura afrobrasileña y africana en la enseñanza, esta investigación, de carácter aplicado, se centra en la formación del lector del texto literario, abordando la temática étnico-racial, con alumnos del 8º año de la Enseñanza Fundamental II, en la Concepción de la alfabetización. El objetivo es desarrollar la alfabetización literaria a través de la narrativa afrobrasileña desde una perspectiva crítica y emancipadora. Para tal efecto se utilizó como objeto de lectura el relato *Amanhecer esmeralda*, del escritor Ferréz (2014). La obra citada presenta el protagonismo negro a través de la autoafirmación de los niños negros y destaca al maestro como un agente capaz de desarrollar la sensibilidad y la conciencia. Al abordar la literatura y la enseñanza, la alfabetización literaria y las prácticas de lectura en el aula, este estudio se basa en las notas teóricas de Candido (2011), Colomer (2007), Cosson (2009), Filho (2011), Solé (1998), Enes Filho (2018), entre otros. En cuanto a temas étnico-raciales y literatura afrobrasileña, la investigación se basa en estudios de Almeida (2020), Munanga (2004, 2005), Duarte (2014), Gouveia, Oliveira y Sales (2014), Mendonça (1988), Ribeiro (2019), Souza (2012), entre otros. En cuanto a la metodología, adoptamos la propuesta de la secuencia básica de la alfabetización literaria, presentada por Cosson (2009). Al promover nuevas prácticas de lectura en el aula, desarrollamos habilidades lectoras en los estudiantes, permitiéndoles comprender la estética literaria y reflexionar sobre cuestiones étnico-raciales, además de establecer relaciones con la vida cotidiana y el medio ambiente, en un enfoque crítico y emancipador, centrado en el conocimiento y valoración de las personas negras.

Palabras clave: Formación de lectores; Alfabetización literaria; Literatura afrobrasileña; Amanecer Esmeralda.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MEC - Ministério da Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TNT - Tecido não Tecido

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Respostas dos alunos a questão 1 e 2.....	64
QUADRO 2 – Respostas dos alunos a questão 3 e 4.....	66
QUADRO 3 – Resposta dos alunos a questão 1.....	72
QUADRO 4 - Resposta dos alunos a questão 2.....	73
QUADRO 5 - Resposta dos alunos a questão 3.....	74
QUADRO 6 - Resposta dos alunos a questão 4.....	75
QUADRO 7 - Resposta dos alunos a questão 5	75
QUADRO 8 - Resposta dos alunos a questão 6.....	76
QUADRO 9 - Resposta dos alunos a questão 7.....	77
QUADRO 10 - Resposta dos alunos a questão 8.....	77
QUADRO 11 - Resposta dos alunos às questões 1 e 2.....	80
QUADRO 12 - Resposta dos alunos às questões 3 e 4	82
QUADRO 13 - Resposta dos alunos às questões 5 e 6	84
QUADRO 14 - Resposta dos alunos às questões 7.....	87
QUADRO 15 - Resposta dos alunos às questões 1 e 2	89
QUADRO 16 - Resposta dos alunos às questões 3 e 4	91
QUADRO 17 - Resposta dos alunos às questões 5 e 6	94
QUADRO 18 - Resposta dos alunos às questões 7	96

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – “Quando a infância encontra o vazio”	46
IMAGEM 2 – “ O olhar que procura aceitação”	47
IMAGEM 3 – “ A luz que chega de mansinho”	50
IMAGEM 4 – “Visibilidade em tons de verde”	52
IMAGEM 5 – “A aula de ancestralidade”	53
IMAGEM 6 – “ As tranças da ancestralidade”	54
IMAGEM 7 – “ O reflexo de uma nova Manhã.....	55
IMAGEM 8 – “ O azul que brilha mais que fofoca”	56
IMAGEM 9 – “ Os tons de esmeralda, brota autoafirmação”	57
IMAGEM 10 – Escritor: Reginaldo Ferreira da Silva (FERRÉZ)	71
IMAGEM 11 – Capa da obra Amanhecer <i>Esmeralda</i>	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	18
2.1 A prática de leitura literária na infância e na adolescência.....	20
2.2 O professor como mediador na formação de leitores literários.....	25
3 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DE ENSINO.....	32
3.1 A leitura literária por via de uma educação antirracista.....	37
4. A NARRATIVA AMANHECER ESMERALDA: UM MISTO DE RESISTÊNCIA, SONHO E ESPERANÇA.....	45
4.1 A busca por autoafirmação.....	47
4.2 Visibilidade no ambiente escolar.....	49
4.3 A ancestralidade: os reflexos e efeitos do passado no presente.....	52
4.4 A autoaceitação.....	55
5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	59
5.1 Caracterização do local e colaboradores da pesquisa.....	60
5.2 Proposta de intervenção: trilhando os caminhos da leitura da narrativa literária.....	62
5.3 Da prática à análise dos dados.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS	111
APÊNDICES.....	113

1 INTRODUÇÃO

Embora o trabalho com a leitura em sala de aula seja uma prática recorrente, a dificuldade dos alunos em desenvolver habilidades de leitura proficientes é bastante evidente no contexto do Ensino Fundamental. No caso da leitura de textos literários, o desafio se torna ainda mais significativo, seja pela falta de acesso adequado a esses textos no ambiente escolar, seja porque muitos alunos consideram a prática da leitura tediosa e conseqüentemente as evitam.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou promover práticas de leitura voltadas à formação do leitor literário, considerando a importância da leitura literária tanto para o desenvolvimento linguístico quanto para o estímulo à empatia e à criatividade dos alunos. Dessa forma, do ponto de vista da formação crítica, entendemos que “o melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa” (Cagliari, 2009, p. 130). Desse modo, possibilitar uma variedade de atividades que envolvam a leitura na sala de aula a fim de contribuir com o aprendizado dos estudantes é o dever da escola.

Segundo Kleiman (1995, p. 16), “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido.” Daí a importância do uso de textos que tenham relações com a vida dos alunos. Nesse sentido, o texto literário em sala de aula pode ser enriquecedor e envolvente para os alunos, uma vez que, a partir do desenvolvimento do letramento literário, criam-se as possibilidades para que estes compreendam o seu sentido em um diálogo que envolve leitor, texto e contexto, possibilitando desenvolver habilidades de leitura e escrita, pensamento crítico e compreensão cultural.

Para Solé (1998, p. 49), “a leitura por prazer associa-se à leitura de literatura”. Em função disso, proporcionar um com o texto literário que motive a leitura por prazer é tarefa do professor, cabendo a este observar uma abordagem pedagógica que vise cultivar o amor e o interesse dos alunos pela leitura e pela apreciação da literatura, de modo a tornar o estudo envolvente, cativante e significativo. Outro fator relevante está na temática em foco no texto literário, auxiliando o leitor no desenvolvimento de competência crítica, oportunizando ao aluno compreender melhor seus sentimentos,

além de entender seu espaço na sociedade, formar opiniões críticas e refletir sobre a realidade do mundo e sociedade em que vive.

Em um país constituído pela maior população negra fora do continente africano, torna-se relevante que a escola busque estratégias para reafirmar a importância da literatura afro-brasileira nos estudos culturais, ressaltando a presença do povo negro como de grande valor para a formação cultural, social e econômica da nação. Considerando isso, nesta pesquisa, abordamos a literatura afro-brasileira com foco para a temática étnico-racial, como um dos meios para formação de leitores infanto-juvenis, uma vez que seu estudo tende a visibilizar um olhar para a diversidade, o respeito à identidade cultural e o combate ao preconceito racial. Partimos do entendimento de que, ao incorporar esses elementos na educação literária, os leitores jovens podem desenvolver uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo ao seu redor. Para tanto, utilizamos como objeto de leitura a obra *Amanhecer esmeralda* (2014), do escritor Reginaldo Ferreira da Silva (Ferréz), com ilustrações de Rafael Antón.

Trazer a leitura da narrativa literária de autoria negra para promover o letramento literário dos leitores constitui-se em uma maneira de atender ao que orienta a Lei 10.639/2003, alterada 05 anos depois pela Lei 11.645/08, no sentido de conhecer a história, a cultura e a literatura africana e afro-brasileira, promovendo a valorização da diversidade cultural presente no Brasil. O reconhecimento da importância de incluir a história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar é fruto de conquistas da luta histórica de negros a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de compreender e respeitar as diferentes identidades e culturas presentes na sociedade brasileira. Entre muitos autores contribuíram os estudos de (Gomes,2005; Munanga,2004; Gonçalves e Petronilha, 2004; Santos,2010; Cuti, 2010).

Com efeito, possibilitar desconstruir discursos estereotipados sobre o negro enraizados na sociedade é uma forma de combater o racismo e a discriminação desde os primeiros anos da formação escolar. Portanto, esta pesquisa justifica-se pelo fato de estarmos trabalhando em uma sala de aula de 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública localizada na cidade de São João do Cariri-PB, formada por alunos negros e não negros. O conhecimento sobre a história e a cultura do povo negro, no contexto brasileiro, é necessário para uma formação com foco na construção de uma percepção crítica sobre as relações étnico-raciais referentes à

pessoa negra, conforme normatiza a Lei 10.639/03, promovendo dessa forma a valorização da identidade da criança negra, para uma convivência inter-racial respeitosa e efetiva.

Considerando a realidade da sala de aula, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver o letramento literário através da narrativa afro-brasileira em uma visão crítica e emancipadora. Quanto aos objetivos específicos buscamos: desenvolver habilidades de leitura literária; identificar o contexto histórico-social em articulação com o contexto da obra literária; oportunizar espaços de discussão acerca da diversidade cultural; promover reflexão sobre a identidade afrodescendente numa visão positiva; amenizar discursos preconceituosos e discriminatórios sobre a pessoa negra em sala de aula.

O interesse em promover novas práticas de leitura em sala de aula tinha por foco estimular o desenvolvimento intelectual dos nossos alunos, permitindo-lhes refletir através do texto literário e estabelecer conexões com a vida cotidiana e o ambiente em que vivem, de modo a contribuir para a formação de leitores literários de maneira crítica e emancipadora, fomentando a empatia pelo outro. Nossa motivação para promover práticas de letramento literário, utilizando como objeto de leitura a obra *Amanhecer Esmeralda*, concentrou-se principalmente nas discussões sobre as relações étnico-raciais. Em função disso, abordamos temas como ancestralidade, identidade e autoaceitação de cor e raça.

Como fundamentação teórica no campo do letramento literário e suas práticas de ensino, utilizamos os conceitos desenvolvidos por diversos estudiosos, a exemplo de Colomer (2007) que enfatiza a importância de inovações nas práticas e atividades de leitura tanto dentro quanto fora das salas de aula; Cosson (2009) que oferece uma abordagem teórico-metodológica voltada para a promoção do letramento literário, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos literários; Solé (1998) que discute estratégias de leitura que auxiliam no processo de interpretação e compreensão de textos escritos.

No campo das relações inter-raciais e da diversidade cultural, fundamentamos nas contribuições teóricas de autores como Gouveia, Oliveira e Sales (2014) que abordam práticas relacionadas à diversidade e inclusão nos espaços escolares, com um olhar reflexivo sobre o racismo e a desigualdade social no Brasil; Mendonça (1988) que discute a literatura como meio de construção de uma sociedade inclusiva e identitária, dando visibilidade aos valores tradicionais e culturais de um povo; Ribeiro

(2020) que explora questões de racismo na escola e no ambiente de trabalho, incluindo temas de branquitude e negritude, além da violência racial e cultural; Almeida (2020) que oferece uma análise sobre o racismo estrutural e suas manifestações; e Duarte (2014) que contribui com discussões sobre a literatura afro-brasileira em sala de aula. Ao longo do nosso trabalho, citamos outros apontamentos teóricos relevantes para os pontos em discussão.

Neste estudo, destacamos a relevância do letramento literário como apropriação da literatura enquanto linguagem, tornando-o indispensável no contexto educacional. Entendemos que a prática do letramento possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, compreensão textual e expressão escrita; como também é capaz de ampliar os conhecimentos individuais, auxiliando a compreensão do mundo em sua volta. Além disso, “o letramento literário contribui para a preservação e a promoção da literatura como uma forma de arte e expressão cultural” (Paulino; Cosson, 2009). Logo, do ponto de vista metodológico, desenvolvemos uma proposta de trabalho baseado na sequência básica de Cosson (2009), estruturada em etapas: introdução, motivação, leitura e interpretação. A proposta de trabalho foi desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, de faixa etária entre 13 e 15 anos de idade.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. Nesta introdução, delineamos a trajetória seguida na condução do trabalho. No segundo capítulo, traçamos reflexões sobre o letramento literário e seu papel na formação do leitor, uma vez que envolve habilidades de apreciar, de refletir e de interpretar textos literários, desenvolvendo um pensamento crítico e uma compreensão mais profunda da linguagem e das múltiplas realidades representadas na literatura.

No terceiro capítulo, discutimos sobre a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade da temática da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino, como também ressaltamos a inserção da literatura afro-brasileira em sala de aula para a promoção de uma educação inclusiva e a valorização da diversidade étnico-cultural.

No quarto capítulo, apresentamos uma leitura analítica da obra *"Amanhecer Esmeralda"*, escrita por Ferréz (2014), com foco para temas centrais como a ancestralidade, a autoaceitação, o preconceito racial e a importância do papel do professor na promoção da visibilidade de crianças negras.

No quinto capítulo, tratamos sobre os aspectos metodológicos de base para a pesquisa, com foco para os métodos empregados, a proposta de leitura literária e o

detalhamento das atividades planejadas para as sessões de leitura, seguindo da análise dos dados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, que fundamentam teoricamente o estudo. Além disso, são disponibilizados os anexos, nos quais se encontra um caderno pedagógico voltado para o professor, contendo as etapas detalhadas da intervenção e o passo a passo das atividades realizadas. Tal caderno é referente ao produto final, resultante do desenvolvimento da pesquisa. Também são incluídos os apêndices, que complementam a pesquisa com materiais adicionais relevantes para a compreensão e aplicação da proposta.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.
(Cosson, 2022, p. 27).

O ato de ler, conforme assinalado na epígrafe, perpassa o ato individual e se configura como um processo de interação social e cultural. Ao interpretar um texto, o leitor não apenas decodifica palavras, mas também participa de um diálogo que envolve as experiências do autor, as suas próprias e o contexto sociocultural em que está inserido. Esse intercâmbio de significados evidencia que a leitura é um ato dinâmico, no qual os sentidos são continuamente construídos e reconstruídos, refletindo as diferentes visões de mundo que circulam entre os indivíduos ao longo do tempo e em diferentes espaços.

Considerando isso, o processo de formação do leitor do texto literário desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos. Isso porque esse processo não se limita apenas ao ato de ler textos, mas envolve a construção de habilidades que permitem a compreensão profunda, a interpretação crítica e a apreciação estética das obras. Desse modo, a literatura, com sua capacidade de explorar a condição humana em todas as suas complexidades, oferece aos leitores uma janela para diferentes culturas, épocas e perspectivas, promovendo a empatia e a reflexão crítica sobre a própria realidade. Conforme discutido por (Candido, 2011, p. 188):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade

Com efeito, ao formar leitores literários, não apenas se amplia o vocabulário e a capacidade de expressão destes, mas também se fortalece o seu pensamento crítico, a sua habilidade de argumentação, possibilitando aprimorar seus conhecimentos e construir sua personalidade de forma mais humana e reflexiva.

O letramento literário tende, pois, a enriquecer a experiência do leitor, promovendo a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro, ao mesmo

tempo em que amplia o repertório cultural e estético. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como a análise, a síntese e a avaliação, essenciais para a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Portanto, a promoção do letramento literário na educação é vital para a construção de uma sociedade mais informada, sensível e consciente. Segundo Cosson (2022, p. 30):

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita o hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Indo além da simples leitura, os leitores de textos literários são capazes de analisar situações por diversos ângulos, questionar normas estabelecidas e desenvolver soluções criativas para problemas. Isso porque a literatura incentiva a imaginação, permitindo que os leitores se envolvam em mundos fictícios que, embora imaginários, refletem questões reais e universais.

A prática de formação de leitores literários se inscreve como uma ação necessária para a construção de uma sociedade mais igualitária e acolhedora, por considerar que tal letramento confere uma participação ativa do indivíduo e estimula a sua criticidade. Através da leitura de diferentes autores e gêneros literários, os indivíduos são expostos a uma diversidade de vozes e experiências, o que contribui para a valorização da diversidade cultural e para a compreensão das complexas dinâmicas sociais.

Esta exposição, advinda com a leitura, é essencial para combater preconceitos e promover a inclusão, ao permitir que os leitores se coloquem no lugar do outro e compreendam as múltiplas facetas da identidade humana. O leitor não é meramente um indivíduo que decodifica palavras; ele possui a capacidade de estabelecer uma relação profunda com a narrativa, integrando seu conhecimento de mundo, suas experiências de vida e suas leituras prévias de outros textos. Nesse viés, formar um leitor, além de ensinar a decodificar palavras, trata-se de cultivar uma habilidade abrangente de interpretar, criticar e apreciar textos em sua profundidade.

Para tanto, a leitura deve ser compreendida como “um processo de interação entre o leitor e o texto porque ela não só pressupõe, mas ultrapassa a alfabetização.” (Solé, 1998, p. 22). Nesse processo, o letramento literário é essencial, pois não só desenvolve a capacidade de ler e compreender textos, mas também de engajar-se de forma crítica e reflexiva com eles. O leitor literário adquire a capacidade de perceber,

por via da linguagem estética, as nuances contextuais, históricos e culturais, tornando-se, desta forma, em um leitor de mundo. Na mesma vertente seguem as orientações da BNCC (Brasil, 2018, p.523):

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade.

Portanto o letramento literário é uma estratégia pedagógica que visa desenvolver e melhorar as habilidades literárias dos estudantes, preparando-os para se tornarem leitores competentes, tanto no espaço escolar quanto em outros cenários da vida. A prática de leitura que envolve a escrita literária, cujo traço essencial é a marca da ficcionalidade, proporciona desenvolver habilidades de compreensão e interpretação reflexiva e crítica dos textos literários, permitindo, dessa forma, que os alunos utilizem a literatura de maneira significativa em suas vidas. Como afirma Enes Filho (2018, p.26):

O letramento literário pode ser compreendido como uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e ampliação da educação literária oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes, dentro e fora do contexto escolar, capazes de fazer o uso social da literatura.

Diante do exposto, a formação do leitor literário é um componente crucial da educação, com impactos significativos que transcendem o âmbito escolar, uma vez que contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais, como a leitura crítica, a empatia, possibilitando desempenhar um papel vital na promoção da diversidade e da inclusão social. Por isso, ofertar práticas que auxiliem na formação de leitores literários é investir no futuro de uma sociedade mais reflexiva e quiçá mais equitativa.

2.1 A prática de leitura literária na infância e adolescência

Partimos do entendimento de que o desenvolvimento de competências de leitura desde a infância favorece a evolução e a ampliação discursiva dos alunos, o que se constrói efetivamente na base de um exercício constante de acesso à diversidade de textos, sob a orientação de metodologias de leitura.

Solé, em sua obra *Estratégias de Leitura* (1998), destaca que a leitura não é um ato passivo, mas um processo ativo de construção de significados. Segundo a autora, a compreensão leitora envolve diversas competências que devem ser desenvolvidas para que o leitor se torne proficiente.

Com base em Solé (1998), destacam-se algumas competências essenciais para a compreensão leitora. A primeira é a identificação da finalidade da leitura, que consiste em reconhecer o propósito com que se lê um texto, seja para informar-se, interpretar ou simplesmente para entretenimento. Em seguida, a ativação de conhecimentos prévios é fundamental, pois o leitor relaciona o novo conteúdo com o que já sabe, favorecendo uma compreensão mais profunda. Outra habilidade importante é a inferência de informações implícitas, que permite captar sentidos que não estão expressos diretamente no texto. Por fim, a reflexão e avaliação crítica do texto envolve analisar a confiabilidade das informações e refletir sobre os impactos e significados do conteúdo lido, desenvolvendo, assim, uma postura crítica diante da leitura.

Desse modo, é significativo que a escola promova práticas de leituras de textos literários logo nos primeiros anos escolares, de forma a ambientar o aluno no contato com a literatura desde cedo, proporcionando uma visão reflexiva tecida na relação do seu mundo com o mundo ficcional, permitindo-o identificar semelhanças e diferenças. Logo, o contato a literatura nas séries iniciais contribui não só para que o aluno tenha uma trajetória contínua de leituras literárias que muito pode auxiliar na aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também que venha despertar para o prazer pela leitura e o cultivo de um pensamento crítico e reflexivo.

Nesse processo, os jovens alunos devem ser estimulados através de uma abordagem metodológica integrada a envolver métodos lúdicos como jogos, brincadeiras, contação de histórias, de forma que, ao serem estimulados, passem a refletir e formar em seu imaginário a capacidade de estimular a imaginação ativa, permitindo que visualizem e construam mentalmente os cenários e personagens descritos nas narrativas. Os jogos e brincadeiras baseados em criativas histórias oferecem um espaço seguro para a exploração de diferentes possibilidades e cenários fictícios. Como destaca Enes Filho (2018, p.17):

A Literatura Infantil muito tem contribuído para o aprendizado dos alunos, uma vez que ela suscita o imaginário das crianças, pois é através dela que a criança consegue aprender ainda mais sobre o mundo que a cerca, tendo em

vista que se trabalha muito com o lúdico, os jogos e as brincadeiras, que estimulam o desenvolvimento das crianças e as motivam para a leitura, enriquecendo seu crescimento intelectual.

A utilização da ludicidade¹ como instrumento presente na introdução da literatura para crianças tende a agregar significativos benefícios para o desenvolvimento do imaginário infantil, uma vez que enriquece a experiência literária, ao promover o desenvolvimento da criatividade, da empatia, da compreensão de valores, do conhecimento cultural, bem como do desenvolvimento linguístico e cognitivo, além de estimular, significativamente, a imaginação. O lúdico representa, pois, uma forma dinâmica de capacitar os jovens leitores em competências para interagir de maneira significativa e reflexiva com o mundo e com os outros. Conforme Vygotsky (1991), a ludicidade constitui um espaço de interação social no qual a criança aprimora suas habilidades cognitivas e emocionais com a mediação de outras pessoas.

Ao transformar a leitura em uma atividade prazerosa e envolvente, a ludicidade não apenas facilita a compreensão de leitura literárias, mas também contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças. Desse modo, é imprescindível que educadores e instituições de ensino valorizem e integrem elementos lúdicos em suas práticas pedagógicas de ensino da literatura, promovendo um ambiente educativo que incentive o gosto pela leitura literária desde os primeiros anos do ensino básico.

Nos primeiros anos escolares, as crianças estão em uma fase de desenvolvimento em que a imaginação e a fantasia ocupam um lugar central em suas vidas. A literatura infantil, ao incorporar narrativas envolventes, personagens cativantes e situações fantásticas, atende a essa necessidade, permitindo que as crianças explorem novos mundos e vivenciem experiências diversas de maneira segura e controlada. Esse envolvimento lúdico com a leitura não apenas desperta o interesse pelos livros, mas também promove habilidades importantes, como a compreensão textual, o enriquecimento do vocabulário e a capacidade de inferência.

A integração de atividades lúdicas relacionadas à literatura também promove a socialização e a cooperação entre os alunos. Práticas como a dramatização de

¹ É pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem (Barata, 1995, p.9).

histórias, jogos literários e discussões em grupo permitem que interajam, e trabalhem em conjunto. Essas atividades ajudam a desenvolver competências socioemocionais, como a empatia, o respeito pelas opiniões dos outros e a capacidade de trabalhar em equipe. Sobre atividades que envolvem a ludicidade, a BNCC (Brasil, 2018, p.199), orienta que estas podem “assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil”.

Desse modo, por meio das narrativas literárias que incorporam elementos lúdicos, as crianças têm a oportunidade de desenvolver uma ampla gama de habilidades, incluindo criatividade, empatia, valores morais e conhecimento cultural, além de aprimorar suas capacidades linguísticas e cognitivas. Essas experiências literárias formam a base para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo que os jovens leitores se desenvolvam como indivíduos aptos a interagir de maneira significativa em suas vidas.

Em função disso, cabe à instituição escolar promover atividades que incentivem a prática da leitura desde os primeiros anos de escolarização. Isso se justifica pelo fato de que a infância é a fase mais propícia para cultivar o interesse e o prazer pela leitura na vida do estudante. Colomer (2007, p. 139) observa que:

[...] a criança que lê um livro o faz no seio de sua família, na aula ou na biblioteca, comentando-o com os adultos e com outras crianças leitoras, imersa em múltiplos sistemas ficcionais e artísticos que formam competências e conhecimentos que podem passar para a sua leitura. A aprendizagem da literatura realiza-se, assim, em meio a um grande desenvolvimento social de construção compartilhada de significado.

Portanto, a escola tem a responsabilidade de implementar práticas pedagógicas que valorizem e incentivem a leitura literária desde a educação infantil. Ao promover o contato das crianças com a literatura, a instituição contribui para a formação de leitores competentes, críticos e capazes de interagir de forma significativa com o mundo ao seu redor.

Para tanto, as práticas de leitura literária na educação infantil devem ir além da mera decodificação de palavras, focando na imersão das crianças em um ambiente rico em textos diversos, que despertem a curiosidade e a imaginação. Os textos da literatura infantil, com suas narrativas envolventes e ilustrações atraentes, servem como um instrumento dinâmico para introduzir jovens leitores ao universo das letras,

contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como para a ampliação do vocabulário.

Nesse contexto, a escola tem o papel principal de mediar o acesso dos leitores às obras literárias diversificadas em gênero, temáticas e autoria, selecionando textos que sejam apropriados para cada faixa etária e que abordem temas variados, refletindo a diversidade cultural e social. A leitura compartilhada, realizada em sala de aula, possibilita a construção de um espaço de diálogo e troca de ideias, onde os alunos podem expressar suas interpretações e emoções, fortalecendo suas habilidades comunicativas e críticas.

Ao avançar a adolescência, o aluno se depara com um novo cenário na escola: textos mais realistas e menos ilustrados, com maior densidade de palavras e menos espaço para a fantasia. Seus interesses gradualmente se afastam do universo mágico dos contos de fadas de acordo com Gregorin Filho (2011) os adolescentes buscando um lado afetivo optando também por uma literatura que traz narrativas semelhantes com seus questionamentos e vivências. Considerando isso, é preciso que o professor apresente uma proficiência leitora adequada às necessidades de seus alunos, oferecendo-lhes estratégias de leitura condizentes com sua realidade e experiências.

A literatura juvenil é um seguimento da literatura voltada para adolescentes e jovens, abordando temas, narrativas e linguagens que dialogam com as experiências, os desafios e os interesses desse público. Como afirma Gregorin Filho (2011, p.65):

As obras classificadas como literatura juvenil devem ser observadas como textos cujo objetivo principal é expressar experiências humanas de cunho existencial, social e cultural, numa construção estética (literária) apropriada à experiência de vida e a um tipo de linguagem específica de seu público-alvo.

Desta forma, a literatura juvenil tem como principal característica a capacidade de explorar questões relacionadas ao crescimento pessoal, à descoberta de identidade, às relações interpessoais e à transição para a vida adulta. As obras de literatura juvenil são destinadas aos adolescentes e frequentemente apresentam protagonistas jovens que enfrentam dilemas emocionais, sociais ou éticos, permitindo que os leitores se identifiquem com as situações apresentadas, ou seja “um livro que traga vivências próximas às suas e questionamentos semelhantes aos seus será, para ele, quase um companheiro de confidências”. (Gregorin Filho 2011, p. 72).

Esse seguimento da literatura abrange uma ampla variedade de estilos e subgêneros, incluindo aventura, fantasia, romance, ficção científica, mistério e até textos que lidam com questões mais densas, como bullying, saúde mental, desigualdades sociais e sexualidade. Além disso, a literatura juvenil não apenas entretém, mas também tem um papel formativo, ajudando os jovens a refletirem sobre suas próprias vivências e interpretações.

Algumas obras na contemporaneidade têm se destacado ao fazer a ponte entre a infância e a adolescência com narrativas interessantes que conquistou esse público, podemos destacar entre elas a série *Harry Potter* do escritor JK Rowling, *A culpa é das estrelas* de John Green, entre outros. Aqui no Brasil, nomes como Pedro Bandejas, Thalita Rebouças, Eliana Alves Cruz, Júlio Emílio Braz se destacam como escritores de uma literatura juvenil que chama a atenção de muitos adolescentes.

A literatura juvenil, que acompanha as mudanças culturais e tecnológicas da sociedade, é uma ferramenta que tem o poder de facilitar e estimular a leitura e a criatividade aos jovens leitores.

2.2 O Professor como mediador na formação de leitores literários

Na condição de ser o principal mediador do conhecimento no contexto de sala de aula, o trabalho pedagógico do professor é crucial no processo de formação do leitor. A importância desse trabalho se manifesta em diversas frentes, indo desde a seleção criteriosa de materiais de leitura até a criação de um ambiente estimulante e acolhedor para os alunos.

Cabe ao professor selecionar textos que sejam apropriados para a faixa etária e o nível de desenvolvimento dos alunos. Esta seleção deve considerar não apenas o grau de dificuldade, mas também a relevância cultural e o potencial para despertar o interesse e a curiosidade das crianças. Conforme aponta Cosson (2022, p.35-36),

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode apoiar-se apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca de discrepância entre conhecido e desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio de verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares.

Nesse sentido, Cosson aponta para um possível equilíbrio na leitura de obras literárias que abordem épocas e temas variados e que reflitam a diversidade do mundo como essenciais para ampliar o horizonte dos estudantes e promover a empatia e a compreensão intercultural.

Na tarefa de seleção de textos literários para a leitura, o professor deve atuar como um mediador entre o aluno e o texto. Isto significa orientar a leitura, propondo atividades que estimulem a interpretação crítica e a reflexão sobre o conteúdo lido. Discussões em grupo, perguntas direcionadas e a conexão da leitura com a experiência pessoal dos alunos são estratégias possíveis de serem adotadas para aprofundar a compreensão e incentivar o pensamento crítico. O professor, ao desempenhar este papel, auxilia os alunos a desenvolverem habilidades analíticas e a se tornarem leitores mais competentes e autônomos.

Em função disso, no ambiente de sala de aula, é necessário que os professores cultivem um clima de entusiasmo pela leitura, compartilhem suas próprias experiências literárias e demonstrem paixão pelos livros, inspirando seus alunos a seguirem o mesmo caminho. A criação de momentos dedicados à leitura, como rodas de leitura, contação de histórias e projetos literários, tende a reforçar a ideia de que ler é uma atividade prazerosa e valiosa.

É significativo que o professor esteja atento às necessidades individuais de cada aluno, reconhecendo que o processo de formação do leitor é específico para cada educando. Considerando isso, oferecer suporte adicional para aqueles que apresentam dificuldades, bem como desafios para os que estão mais avançados, é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura necessárias à fase de sua formação.

Nesse contexto, o estudo da literatura infantil e juvenil desempenha um papel significativo em sala de aula. Ao promover o interesse pela leitura dessa literatura, o professor tende a proporcionar o desenvolvimento da linguagem, melhorar a compreensão textual, além de desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos, veiculando valores importantes nas crianças e adolescentes. Entretanto, sabemos que não é tarefa fácil para os professores das redes públicas desenvolverem um trabalho emancipador, devido a várias problemáticas de cunho sistemático e social, como afirma Cosson, (2009, p.11):

[...] vivemos nas escolas uma situação difícil com os alunos, os professores de outras disciplinas, os dirigentes educacionais e a sociedade, quando a matéria é literatura. Alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas um verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas. Eles não sabem, mas pensam que não precisa aprender literatura, porque já conhecem e dominam tudo o que lhes interessa. Essa postura arrogante com relação ao saber literário leva a literatura a ser tratada como apêndice da disciplina Língua Portuguesa, quer pela sobreposição é a simples leitura no ensino fundamental, quer pela redução da literatura à história literária no ensino médio. É a mesma arrogância que reserva à disciplina de literatura no ensino médio em uma semana, considera a biblioteca um depósito de livros e assim por diante.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas, a exemplo da falta de uma biblioteca estruturada com profissional especializado para auxiliar os alunos nas atividades de leitura, é preciso que os professores assumam, de fato, uma postura de mediador e busquem mecanismos que auxiliem as práticas de letramentos em sala de aula, com fins de aprimorar, através de leituras de textos literários, competências de leituras e o senso crítico dos educandos.

Em função de uma prática pedagógica docente que venha desenvolver estratégias de leitura que motivem e despertem o prazer pela leitura literária, cabe ao professor está sempre se atualizando quanto às melhorias e avanços em seu campo de atuação, ou seja, investir na própria formação para um melhor direcionamento de suas práticas em sala de aula.

Nesse processo, o professor deve ter a sensibilidade para adaptar as estratégias de leitura de forma a atender às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração seu nível de habilidade, estilo de aprendizagem e interesses. Para isso, propiciar um ambiente de sala de aula que promova a motivação e o engajamento dos alunos na leitura é prática primordial para desenvolver estratégias de leitura de forma exitosa.

Diante do exposto, a ação do professor não se reduz à transmissão de informações e conhecimentos, pois é uma prática pedagógica focada na construção de estratégias que articulam conteúdos, mundo, vida, experiências (suas e dos alunos) num todo significativo. É neste sentido, por se encontrar no meio da ação de educar, pois, que o professor é mediador, considerando que, conforme afirma Souza (2004, p.56):

O mediador é capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos

imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os.

Partimos da abordagem de que mediar não é uma tarefa simples, uma vez que exige de o professor estar seguro do seu conhecimento e saber de quais ferramentas e recursos disponibiliza para ser capaz de reverter e transformar situações inesperadas e também, muitas vezes, conflituosas. Ao discutir sobre estratégias de leitura Solé (1998, p.17), afirma que “para obter êxito necessita da presença de um professor sensível a tudo o que acontece dentro da sala de aula, dotado de recursos para implementar situações e soluções criativas e para avaliar o seu impacto” De modo que, mesmo compreendendo que todas as ferramentas pedagógicas são vitais, nem sempre estas são oportunas, é preciso analisar cada situação.

Considerando isso, evidenciamos algumas práticas de letramento com base nas proposições de Cosson (2009) e Gregorin Filho (2022) que podem ser utilizadas pelo professor tais como: Seleção de textos literários apropriados para faixa etária e nível de leitura dos alunos; Leitura em voz alta para que eles percebam a sonoridade e entonação do texto apresentado; Promover discussões em grupo, permitindo o compartilhamento de opiniões entre os alunos; Desenvolver atividades de análise, que explorem elementos como personagens, enredo, estilo e outros recursos literários que ajude a compreender a obra; Incentivar os alunos a fazer conexões pessoais com a literatura, relacionando as histórias e personagens com suas próprias vidas, experiências e emoções.

Para tanto, é relevante o professor entender que estas práticas necessitam de outro indispensável fator, a motivação. Desenvolver a prática da motivação é permitir um ambiente mais favorável à aprendizagem que necessita ser significativa, de forma que o ensinado tem que fazer sentido para o aluno, e despertar nele ações motivadoras para querer aprender. O ensinar é um processo e o conhecimento é algo sempre em construção. Desse modo, é necessária que a presença da literatura no contexto escolar esteja desde as primeiras etapas de escolarização (creches, Ensino Fundamental 1ª e 2ª fase), para que a capacidade de amplitude e de leituras do indivíduo vá se desenvolvendo de acordo com a sua maturidade. Segundo Colomer (2007, p .60):

O itinerário infantil das leituras, na primeira infância, amplia-se à medida que as crianças crescem. Mas isso não significa que elas tenham que esperar a

chegada a algum momento determinado de sua formação para desfrutar a experiência literária, ao contrário, é a sua participação um ato completo de comunicação literária o que lhes permite avançar por esse caminho.

Desta maneira, no contexto escolar, para que o leitor continue desenvolvendo com êxito no processo de leituras literárias, é relevante que o professor auxilie nas leituras e na seleção de obras adequadas à faixa etária do aluno, para não ocorrer o equívoco de indicar obras infantis para leitores juvenis ou leituras juvenis para leitores infantis e com isso tornar a leitura complicada e desmotivante.

O ensino de literatura que prima pelo desenvolvimento gradual do leitor deve ser pautado em fases de desenvolvimento do aluno, tornando-se essencial para garantir que o processo de aprendizado seja eficaz. Isso porque as crianças e adolescentes são capazes de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que se internalizam, mas sem a ajuda externa seriam impossíveis de ocorrer (Rego, 2003). Desse modo, a literatura tende a ser uma ferramenta significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, desde que seja adaptada às suas necessidades e estágios de desenvolvimento. Ao adaptar o ensino de literatura às fases de desenvolvimento dos alunos, podemos ajudar a desenvolver habilidades de leitura de forma gradativa e progressiva, como afirma Colomer (2007, p. 81):

A existência da competência literária que os livros estabelecem não apenas se ajusta às características das sociedades atuais. Além disso, busca corresponder ao progressivo aumento da capacidade leitora dos meninos e das meninas que crescem. Assim, é natural que as obras destinadas a umas e a outras idades irão complicando seus requisitos de leitura: ou seja, é “uma escada”, algo construído com degraus ascendentes.

Construir com os alunos, degrau por degrau, uma escada sólida, pede um professor que apresente uma competência leitora ampla, requer elaboração de estratégias que os motivem a seguir estimulados e dispostos a atingirem o topo da escada. Nesse processo, professor e alunos transformam o processo de letramento literário numa parceria geradora de conhecimentos que transcendem ao exposto na superfície do texto.

Ensinar literatura respeitando as fases de desenvolvimento de leitura dos alunos é crucial para garantir que o processo de aprendizado seja eficaz e agradável. Cada estágio de desenvolvimento de leitura tem características específicas, e adaptar o ensino de literatura a essas fases pode ajudar os estudantes a construir uma base

sólida e uma apreciação pela leitura, tornando-se um leitor-fruidor. Para BNCC (Brasil, 2018, p.157):

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Conforme posto, o documento normativo que define as diretrizes e os objetivos de aprendizagem essenciais para a educação básica no Brasil, a BNCC, reconhece a leitura literária como uma prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural dos estudantes. O referido documento orienta que a leitura de obras literárias deve ser incentivada desde os primeiros anos escolares, com o objetivo de despertar o interesse pela literatura, ampliar o repertório cultural e desenvolver a capacidade de interpretação crítica.

Através do contato com diferentes gêneros literários, os alunos são estimulados a refletir sobre a condição humana, a diversidade cultural e os valores éticos, promovendo, portanto, uma formação mais completa e sensível. Através do campo artístico-literário, a BNCC estabelece habilidades de leitura como:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade (Brasil, 2018, p. 96)

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos (Brasil, 2018, p.96)

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses (Brasil, 2018, p.99)

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 169)

De acordo com a BNCC, no âmbito do campo artístico-literário, busca-se ampliar o contato com as expressões culturais e artísticas em geral, bem como

aprofundar sua análise, com foco na continuidade da formação do leitor literário e no aprimoramento da capacidade de apreciação estética.

O referido documento norteador da nossa educação também destaca a importância da mediação do professor no processo de ensino da leitura literária. De modo que o trabalho do professor é vital na formação do leitor, influenciando de maneira decisiva a relação dos alunos com a leitura. Ao selecionar materiais apropriados, atuar como mediador, criar um ambiente estimulante e buscar constantemente o aprimoramento profissional, o professor contribui significativamente para o desenvolvimento de leitores competentes, críticos e com maior interesse pelos livros.

3. A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DE ENSINO

A literatura, enquanto arte da palavra, cuja linguagem é capaz de emocionar, divertir, fazer pensar, mostrar a realidade, refletir, não pode ficar fora do currículo escolar. A escola tem, mediante aos ensinamentos, a função de promover o desenvolvimento da competência comunicativa do indivíduo por meio da leitura e interpretação. Além disso, destaca-se o papel formador que se envolve na interação entre o leitor e texto literário, de modo que, segundo Candido, nos estudos “A literatura e a formação do homem” (2002) e “O direito à literatura” (2011), a literatura é um direito humano valioso e um dos instrumentos de instrução, educação e formação, não podendo, portanto, ser negado o acesso a ela.

Na condição de documento orientador, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997) enfatizam a importância da literatura como valorização da cultura nacional e regional, incentivando o estudo de autores contemporâneos que retratem em suas obras a diversidade cultural do nosso país, nas abordagens de temas relevantes que possibilitem ao aluno a reflexão sobre questões sociais étnicas e raciais. Por sua vez, apesar de suas limitações na área literária, a BNCC (Brasil, 2018, p. 499), ao tratar sobre o potencial da literatura, pontua:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.

Reconhecendo que a literatura possibilita a ampliação de nossa visão de mundo e proporciona uma reflexão sobre a diversidade cultural, promovendo a inclusão e a participação de todos os grupos sociais, fortalecendo a democracia e a justiça social, é necessário compreendermos o espaço da Literatura Afro-brasileira no contexto literário brasileiro, assim como no contexto de ensino.

A literatura afro-brasileira é um campo de produção artístico-cultural que surge da vivência e da experiência histórica da população negra no Brasil, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento do panorama literário nacional. Marcada pela resistência e pela busca de valorização das identidades afrodescendentes, essa literatura desempenha um papel crucial na denúncia das formas de racismo, na desconstrução de estereótipos, na reafirmação da ancestralidade e valorização da

história e cultura negra. Sua produção literária explora temas como desigualdade social, exclusão, racismo e as complexidades das identidades negras, ao mesmo tempo em que resgatam memórias e tradições culturais esquecidas pela história oficial. A importância dessa produção literária vai muito além do campo artístico, pois contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Gonçalves e Petronilha, 2007; Ribeiro, 2017).

Ao buscar traçar o percurso do negro na literatura brasileira, Proença Filho (2004) destaca, de um lado, textos literários sobre o negro e, de outro, textos literários de autoria do negro, observando haver de um lado, ao longo do processo literário brasileiro, uma produção literária marcada por estereótipos e visão preconceituosa (Proença Filho, 2004, p.175):

Nas manifestações literárias do século XIX, culminou por tornar-se, segundo penso, uma faca de dois gumes: se, como quer ainda o mesmo Antonio Candido, conseguiu impor a dignidade humana do negro, por outro lado passou a ser uma *via de saída* confortável para o preconceito presente na realidade brasileira, na medida em que acabou escoando na *aceitação* do negro e do mestiço de negro reconhecido como tal enquanto emocionalmente e socialmente bem comportados, dóceis, resignados e que, como Isaura, sabem reconhecer o lugar que socialmente lhes foi imposto.

Desde o tempo do “descobrimento” do Brasil, os registros literários a respeito do território e dos habitantes que aqui se encontravam imprimiram a visão do dominador europeu de pele branca. Perpassando o tempo, buscou-se imprimir uma identidade para os povos negros e indígenas, vista sob uma visão marginal aos olhos do colonizador europeu, pois as manifestações culturais destes povos não tinham representatividade no cenário nacional. De forma que indígenas e negros não tiveram uma literatura que os representassem de forma justa como afirma Cuti (apud Gomes 2005, p.12):

Construíram no Brasil, livros sobre livros, a réplica da peste europeia que propalou a patologia do branco superior. Esse dejetos cai em cima da gente desde a infância, em suas formas mais sutis. Uma verdadeira dopagem da consciência de todos os brasileiros. Assim a imagem de nós negros, na maior parte da literatura – ou na própria cultura negra - brasileira está feita segundo os cânones racistas do século XIX, que negavam a nós as características essencialmente humanas.

Contudo, nesse contexto cultural, como aponta Proença Filho (2004, p. 186), “o opositor não é o brasileiro branco, mas o brasileiro preconceituoso. O esquecimento desta distinção implica não considerar o apoio dos aliados relevantes na busca do

espaço negado. ” Muitos desses preconceitos e estereótipos contra negros e mestiços ainda circulam em nossa sociedade, sendo mascarados ou camuflados, implicando em uma ação contínua de enfrentamento; o que pode ser feito também via a literatura por meio de obras literárias responsáveis pela afirmação de uma consciência de ser negro.

Quanto à literatura afro-brasileira ou de autoria negra no Brasil, os primeiros registros datam do início da segunda metade do século XIX, com a produção literária de escritores como o poeta abolicionista Luiz Gama (1830-1882), a romancista Maria Firmina dos Reis (1822-1917), do poeta Cruz e Sousa (1891-1898), além do escritor Machado de Assis (1839-1908), visto como um dos maiores da literatura brasileira, embora, constantemente embranquecido² socialmente, de modo que muita gente ainda o desconhece como negro. Suas obras adquiriram grande relevância no cenário nacional, por abordarem questões sociais, psicológicas, filosóficas e morais de sua época; contudo, em relação às questões raciais, as obras revelam que as apresentou de maneira muito sutil.

Apesar dos limites impostos, a partir do século XX, ganham destaques uma literatura de autoria negra marcada por aspectos raciais, por autores como Lima Barreto (1881-1922), Antonieta de Barros (1901-1952), Solano Trindade (1908-1974), que abriram as portas para demais autores. Um marco importante para a consolidação da literatura negra no Brasil foi o surgimento dos Cadernos Negros³, antologia de poesia e prosa, lançados pela primeira vez em 1978. Os Cadernos surgiram principalmente em busca de um autorreconhecimento, conscientização política e luta para que a população negra tivesse acesso à educação e aos bens culturais.

Enaltecendo a cultura e a valorização do negro, a literatura afro-brasileira vem nos proporcionar a reflexão sobre um povo, que durante um longo tempo de luta, de sofrimento, de invisibilidade, busca um reconhecimento e afirmação de sua

² “Machado de Assis, devemos evidenciar que ele foi um homem negro, inclusive, era neto de escravos. Todavia, a sua real cor de pele foi sempre vista pelos pesquisadores e biógrafos machadianos como um tema controverso. Houve um embranquecimento tanto por parte dele – devido seu modo de se comportar socialmente –, como também por parte da sociedade, que ignorava sua raiz negra. Inclusive, no atestado de óbito do autor é mencionado que ele era de cor branca” (Balbino, 2022, s/n).

³ Os Cadernos Negro surgem do Movimento Negro Unificado contra Discriminação Racial, que depois tornou-se simplesmente MNU (Movimento Negro Unificado), um dos vários instrumentos sociais de engajamento político da época. (Cf. Domingues, 2007)

importância como contribuintes diretos da formação social e cultural de uma sociedade. Lobo (2007, p. 315) afirma que “uma literatura afro-brasileira é uma literatura escrita por escritores Afros, para pessoas Afros ou não, com o intuito de promover a afirmação de um povo”. Conforme os apontamentos da citada autora, fica claro que a literatura afro-brasileira deve ser necessariamente produzida por autoras e autores negros ou descendentes de pessoas negras, com identificação de pertencimento afrodescendente; trate de temas sócio, históricos e culturais intimamente ligados ao povo negro e, além disso, assuma essas temáticas a partir de um ponto de vista próprio.

Por sua vez, Duarte⁴. Aponta que:

Para além das discussões conceituais, alguns identificadores podem ser destacados: uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo.

Ainda segundo Duarte⁵, “No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, na prosa e na poesia”. Destacar a contribuição de escritores afro-brasileiros e analisar criticamente suas obras, no contexto de ensino, é crucial para se reconhecer e se valorizar a diversidade cultural e histórica do Brasil.

Possivelmente a carência de práticas de letramento em torno da história, da cultura e da literatura afro-brasileira tem interferido de forma negativa no sentido do não reconhecimento da importância cultural do povo negro em nossa formação; como também favorece para dificultar o alunado compreender e aceitar uma identificação de pertencimento afrodescendente. Cabe à escola o empenho em estabelecer a conscientização de que nossos ancestrais indígenas e africanos também contribuíram, conseqüentemente como os europeus, para a formação da identidade étnico-cultural do Brasil. Conforme pontua a BNCC (Brasil, 2018, p,10), deve-se

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

⁴ Cf.: <http://www.letras.ufmg.br/literaafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>

⁵ Cf.: <http://www.letras.ufmg.br/literaafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A literatura afro-brasileira, marcada por expressões da história, da cultura e da diversidade, representa uma parte essencial da identidade nacional e do patrimônio cultural do Brasil. Sendo assim, trazer à tona vozes e narrativas que refletem a experiência afro-brasileira, não apenas possibilitamos a promoção de um ensino mais inclusivo, como também fortalecemos a compreensão e o respeito pela diversidade cultural entre os estudantes.

A incorporação da literatura afro-brasileira no currículo escolar tem sido, pois, um passo relevante para reconhecer e valorizar a contribuição dos afro-brasileiros na formação da sociedade brasileira. Esta inclusão não se limita a uma reparação histórica, mas se configura como uma ferramenta pedagógica poderosa para combater preconceitos e estereótipos, além de promover a autoestima e o empoderamento dos alunos negros.

Araújo destaca que (2006, p.7):

A Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003 pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e incluiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em todos os currículos escolares. Este advento criou a imperiosa necessidade de produção de material didático específico, adaptado aos vários graus e às diversas faixas etárias da população escolar brasileira.

Diante dessa necessidade imperiosa de produzir material didático, entendemos que, ao explorar textos de autores como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Joel Rufino, Paulo Lins, Ferréz, entre outros, o alunado tem a oportunidade de se engajar com histórias e visões que muitas vezes são marginalizadas na literatura canônica de autoria branca. A literatura é uma janela para outras realidades e, no contexto da produção literária de autoria negra, ela abre portas para uma compreensão mais profunda das lutas, resistências, celebrações e esperanças de uma parte significativa da população brasileira. Neste sentido, promover a literatura afro-brasileira em sala de aula não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma forma de proporcionar uma educação mais completa e humana.

Ao possibilitar o acesso a textos da literatura afro-brasileira no contexto de ensino, teremos a oportunidade de verificar como essa literatura pode transformar a

sala de aula em um espaço de reflexão crítica, de valorização da diversidade e de promoção da igualdade. Em função disso, para a leitura literária buscaremos explorar os caminhos pelos quais essa literatura pode contribuir para a formação de leitores mais conscientes e cidadãos mais engajados, capazes de reconhecer e celebrar a riqueza cultural do Brasil em sua complexidade.

3.1 A leitura literária por via de uma educação antirracista

A desconstrução do discurso racista é uma tarefa essencial para a criação de uma sociedade mais ética e participativa. Em contexto de ensino, o professor, em sua condição de educador, não pode se eximir dessa responsabilidade de agir para evitar cada vez mais que formas de discriminação entre os alunos aconteçam.

A promoção da inclusão possibilitará criar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade étnico-racial. Para isso, trazer conteúdos que valorizem a diversidade étnico-racial em todos os aspectos do currículo é relevante para uma educação antirracista. No campo da Língua Portuguesa, cabe fazer uso do rico potencial que tem a literatura para a formação de leitores capazes de identificar, questionar e transformar discursos racistas, promovendo uma educação mais inclusiva e crítica.

Daí a importância de se organizar ações para a sala de aula com o intuito de modificar as narrativas sociais que desvalorizam “negros/pretos” por meio de representações estereotipadas e preconceituosas. Para isso, cabe ao professor selecionar textos literários que possibilitem o aluno ler, interpretar e contar histórias em que apareçam crianças negras como personagens protagonistas positivadas, diferente do que historicamente tem-se visto. Isso porque a representação do negro na literatura brasileira foi praticamente silenciada durante muito tempo ou colocada em um lugar marginal, sufocada por uma literatura escrita, feita por pessoas brancas que predominava como padrão social idealizado para uma nação moralista aos moldes europeus. Sobre isso, afirma Ribeiro (2019, p.24):

O mundo apresentado na escola era o dos brancos, nos quais as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido. Eu reparava que minhas colegas brancas não precisavam pensar o lugar social de branquitude, pois eram vistas como normais: a errada era eu. Crianças negras não podem ignorar violências cotidianas, enquanto as brancas ao enxergarem o mundo a partir de seus lugares sociais que é o lugar de privilégio acabam acreditando que esse é o único mundo possível.

Desconstruir essa visão hegemônica como padrão de existência é uma ação necessária para o entendimento da diversidade e a desconstrução de preconceitos. Dado isso, cabe à escola permitir os alunos terem referências de pessoas negras na sociedade. Na prática, requer que o professor desenvolva um letramento por meio de leituras que estejam alinhadas com uma abordagem de uma educação crítica e antirracista.

Com fins de desenvolver habilidades críticas para reconhecer essas representações e compreendê-las em seu contexto histórico e cultural, Pereira e Monteiro (2013) destacam a importância de uma análise crítica que vai além da superfície do texto, investigando as intenções e os impactos das narrativas. Este processo envolve questionar como personagens negros são retratados, quais vozes são silenciadas e que tipo de imaginação social é perpetuada.

Segundo Cavalleiro (2005, p. 83):

(...) a disparidade nas representações de personagens negras e brancas pode ser fonte de rebaixamento de autoestima e um facilitador para a construção de autoconceito negativo por parte de crianças negras. E, diametralmente, que pode ser fonte de construção de um sentimento de superioridade por parte das crianças brancas, pelo fato de terem pele branca e fazerem parte, portanto, do grupo que constitui maioria em ilustrações e referências culturais e históricas nesse tipo de material o que sinaliza poder, beleza e inteligência.

Em relação à literatura infanto-juvenil, observa-se a existência de uma série de obras cujas temáticas majoritárias são de afirmação de povos brancos como padrão de beleza e superioridade, muitas obras tradicionais refletem uma visão eurocêntrica de mundo, onde personagens brancos são frequentemente representados como o padrão de beleza, heroísmo e virtude. Dentro desse contexto, destacam-se clássicos como *Branca de Neve* (Irmãos Grimm, 1817/1822), *Cinderela* (Charles Perrault, 1697), *Rapunzel* (Irmãos Grimm, 1812), *A bela adormecida* (Irmãos Grimm, 1812) que são referências de leituras ainda na atualidade, entre outras.

Fica claro que não podemos desconsiderar que há uma continuidade de uma postura segregacionista marcada por relações racistas desiguais entre brancos e negros em nossa sociedade. Essas obras refletem o contexto histórico e social de suas épocas, onde os padrões eurocêntricos predominaram na construção de narrativas. Hoje, muitas análises críticas dessas obras destacam a necessidade de promover narrativas mais inclusivas, que representem outras culturas e realidades.

Por isso, é importante destacar e valorizar uma produção crescente de obras infanto-juvenis que afirmem a diversidade e desconstruam esses padrões, ao dar vez e voz a outras etnias e culturas⁶.

As Leis 10.639/2003 e 11.645/08 constituem-se, mais recentemente, em marcos cruciais no combate ao racismo estrutural⁷ e na promoção da igualdade racial no país, buscando valorizar a história e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes que tiveram uma significativa contribuição na formação da sociedade brasileira. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004, p. 15):

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

A inclusão de leituras em torno de relações étnico-raciais na sala de aula é preponderante para a promoção de debates sobre aspectos culturais, diversidade étnica e consciência social. Isso envolve o reconhecimento e a discussão de questões relacionadas à raça e à etnia, bem como a promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

Após a vigência das citadas leis no contexto brasileiro, tem-se observado uma relevante produção e publicação bibliográfica de obras destinadas a crianças e jovens negros. Entre muitas, podemos destacar *Omo-oba*, de Kiusam de Oliveira (2023), que trata do empoderamento de meninos e meninas, ao potencializar as virtudes de uma realeza negra como símbolo da ascendência da população negra do nosso país; *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França (2020), trazendo uma narrativa que fala

⁶ Historicamente, o escritor negro tem enfrentado dificuldades de publicação no mercado editorial. Cf. <https://www.cartacapital.com.br/cultura/escritores-negros-buscam-espaco-em-mercado-dominado-por-brancos/>

⁷ Sobre o racismo estrutural, pontua Almeida (2020, p.50): “O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo o racismo é regra e não exceção”.

da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos, além de mostrar a força de termos laços de carinho e afeto; e *Amoras*, de Emicida (2018), refletindo sobre a importância de nos reconhecer no mundo e nos orgulhar de quem somos. Em função de sua representatividade, usamos trechos dessas obras em uma das atividades proposta na intervenção com os alunos do Ensino Fundamental para ilustrar e discutir temas referentes ao negro, com fins à leitura da obra *Amanhecer Esmeraldas*, denominada como um conto de fadas contemporâneo.

A literatura juvenil afro-brasileira apresenta uma diversidade de vozes e situações, desde reflexões sobre a ancestralidade até enfrentamentos ao racismo estrutural, utilizando de uma linguagem rica em imagens e simbolismos, convidando o leitor a mergulhar nos dilemas e na força de seus protagonistas.

A obra em estudo *Amanhecer esmeralda* do escritor Ferréz faz parte de um conjunto de obras destinadas ao público juvenil, em um contexto mais amplo, o conto de fadas reafirma a capacidade da literatura marginal de dialogar com o imaginário coletivo, oferecendo novas perspectivas e reinventando gêneros tradicionais para incluir as vozes de quem muitas vezes é excluído dessas histórias. A protagonista, Esmeralda⁸, é uma menina que vive em condições de pobreza extrema, cuja força e imaginação são centrais para a narrativa. Enquanto os contos de fadas tradicionais apresentam príncipes, princesas castelos e bruxas, Ferréz transforma esses elementos em metáforas da realidade periférica. Esmeralda encontra sua "mágica" na coragem de sonhar com um futuro melhor, apesar do racismo e dificuldades encontrados no ambiente em que vivi.

Diante do exposto, observamos uma literatura que promove a inclusão e valorização da cultura afro-brasileira, proporcionando ao leitor o sentimento de igualdade perante a sociedade, colaborando com a intencionalidade de forjar indivíduos que respeitem o outro. Entendemos, logo, a importância de enfatizarmos o estudo e leituras de literaturas afro-brasileiras com temáticas cujo negro exerce protagonismo. Observando isso, Bezerra e Costa (2016, p. 89) destacam:

[...] quando a perspectiva é reconhecer o negro na literatura infantil e juvenil, é importante ter um olhar a partir de produções que tragam formas positivas e afirmativas de representá-los, evitando a cansativa repetição de obras de

8 Segundo Ferréz, “a personagem foi inspirada numa criança que assistia suas palestras e o impressionava pela altivez comparada a das grandes nobres africanas” (<https://www.1dasul.com.br/livro-amanhecer-esmeralda-ferrez>).

autores consagrados que apenas revelam aspectos ligados à escravidão e estereótipos negativos que nada acrescenta na identidade negra brasileira.

Conforme exposto, ao explorar temáticas positivas na literatura afro-brasileira, os alunos podem se conectar com narrativas que celebram a resiliência, a força, a criatividade e as conquistas das pessoas negras ao longo da história, possibilitando a promoção de reflexões mais amplas que tragam experiências significativas para as crianças, não só padronizando saberes, mas estimulando a imaginação, a criticidade e a sua autonomia. Essas histórias não apenas desafiam estereótipos negativos, mas também oferecem modelos positivos e inspiradores para os jovens, incentivando-os a se verem como agentes de mudança em suas próprias vidas.

O ensino de literatura afro-brasileira com temáticas positivas em relação ao negro tende a promover efeitos significativos na educação e no desenvolvimento cultural dos indivíduos, fornecendo inspiração e valores que auxiliam na compreensão do meio em que vive, agindo como ferramenta para a promoção da igualdade étnico-racial e da construção de identidade. Como afirma Souza (2012, p.79), “pensar a identidade de uma população implica buscar compreender os valores por detrás da lógica de pensamento e de sua vida cultural”. Ademais, é crucial ressaltar que a literatura de autoria negra frequentemente aborda aspectos de ancestralidade, desempenhando um papel importante para o reconhecimento da cultura afro-brasileira. A ancestralidade emerge como uma das principais vertentes que moldam a identidade e a memória coletiva das comunidades de descendentes africanos no Brasil, contribuindo para a preservação de práticas culturais, religiosas e sociais que resistem ao tempo e às adversidades impostas pela diáspora africana.

Estabelecer uma ligação com os antepassados é indispensável para garantir a continuidade de práticas culturais, religiosas e sociais que resistem ao passar dos anos e superam as dificuldades impostas pela diáspora africana, preservando a identidade. A oralidade constitui um dos principais canais de acesso à ancestralidade na cultura afro-brasileira. Histórias, mitos, provérbios e ensinamentos são transmitidos de geração em geração por meio da palavra falada. Esse legado oral não apenas preserva a memória coletiva, mas também fortalece a coesão social e a identidade cultural das comunidades afrodescendentes, uma vez que (Brasil, 2014, p.60):

A ancestralidade relaciona-se com a história e a memória de comunidades e grupos humanos. Tem a ver com os antepassados, as histórias de vida e o autoconhecimento dos indivíduos. Trata-se de um tema muito caro à cultura

africana e às culturas orais que, a partir de griôs⁹ e anciãos, pessoas mais idosas e sábias, acessam e mantêm seus costumes, conhecimentos, modos de vida, tradições, valores e crenças.

É significativo para o aluno e sua afirmação como ser representativo na comunidade conhecer leituras que retratem sobre a ancestralidade, uma vez que, ao explorá-la, poderá descobrir uma riqueza de culturas, tradições e ângulos diferentes, o que lhe auxiliará a cultivar uma maior compreensão e respeito pela diversidade humana, como também a se sentir valorizado perante o meio em que vive. Com efeito, tem-se a relevância em oportunizar para o alunado uma literatura afro-brasileira com foco na ancestralidade, mostrando a importância de se reconhecer e se valorizar o conhecimento de mundo pertencente aos mais velhos (anciãos), enquanto indivíduos detentores de muitos conhecimentos úteis, conforme pontuado por Lopes (2005, p.159-160):

Os velhos possuem uma forte dose de poder. Eles conseguiram no curso de suas longas vidas acumular forças e, assim, são herdeiros das gerações precedentes. O ancião está num estágio entre o humano e o divino. [...] sua própria existência é uma prova do seu poder. Já que somente graças a esse poder, eles tiveram condição de, durante sua longa vida, neutralizar as investidas das forças hostis.

A maioria dos escravos africanos chegou traficado às Américas pelo oceano Atlântico, entre o final do século XV, o que perdurou até meados do século XIX¹⁰. A diáspora¹¹ africana traz em seu arcabouço um acervo imenso em diversidade cultural, que abrange uma ampla variedade de etnias, línguas, tradições, religiões, práticas culturais, músicas, danças, artes e muito mais.

É estratégico, portanto, que os meios de ensino juntamente com o corpo docente adotem práticas de ensino que fortaleçam a inserção dos valores presentes na cultura africana, com o intuito de auxiliar na formação de alunos afros ou não, tornando-os cidadãos conscientes de sua importância e identidade com base em

⁹ A palavra "griô" refere-se a um contador de histórias tradicional encontrado em várias culturas africanas. Esses indivíduos são responsáveis por preservar e transmitir a história oral, as tradições, as músicas, as poesias, e os conhecimentos culturais de suas comunidades.

¹⁰ DANTAS, Carolina Vianna; MOTTOS, Hebe; ABREU, Martha. - **O negro no Brasil: trajetória de lutas em dez aulas**- 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012 p. 16.

¹¹ Diáspora africana é o nome que se dá a dispersão de africanos para as mais diversas regiões do mundo, ocasionado principalmente pelo tráfico atlântico. Ela é um processo social econômico, mas também cultural e político, na medida em que estabelece a recriação de identidades africanas nas Américas e em outras partes do mundo onde vivem africanos e seus descendentes. Cf. DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha- **O negro no Brasil: trajetória de lutas em dez aulas**- 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012 p.14.

conhecimentos adquiridos em estudos sobre ancestrais africanos. Como afirma Munanga (2005, p. 16):

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outra ascendência étnica, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional.

O estudo da diversidade cultural africana nas escolas pode ajudar a fortalecer a identidade cultural, proporcionando uma conexão positiva com raízes históricas. Como também é parte importante da educação antirracista, que busca combater o racismo e promover a igualdade racial. Ao abordar as contribuições e realizações dos povos africanos e da diáspora africana, as escolas podem ajudar a desconstruir narrativas racistas e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os objetivos da educação das relações étnico-raciais estão em possibilitar o reconhecimento de pessoas negras na sociedade, a partir de seu próprio ponto de vista. É indispensável considerar que [...] “os preconceitos e discriminações que permeiam a sociedade brasileira são encontrados na escola, cujo papel deve ser o de preparar futuros cidadãos para a diversidade, lutando contra todo o tipo de preconceito” (Munanga 2008, s/p). Dessa forma, a leitura literária de autoria negra pode contribuir para a formação de indivíduos que não apenas serão proficientes em leitura literária, mas também estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios da vida de forma crítica e construtiva.

Partindo desse pressuposto, é notório que a literatura tem um poder significativo de humanizar as pessoas e a sociedade em vários aspectos, como afirma Candido (2011, p.188):

Primeiro verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.

Com efeito, na sua condição de linguagem, o uso da literatura nas práticas de letramento na sala de aula tende a ser essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão textual e pensamento crítico. Além disso, contribui efetivamente para se promover o prazer pela leitura e o desenvolvimento pessoal e emocional dos leitores (Cosson, 2009).

Está nas mãos do professor fazer com que seus alunos possam, ao mesmo tempo, sentir prazer pela leitura, emocionar-se com ela, e dela extrair conhecimentos que embasem a formação de sua personalidade, preparando-lhes projetos de leitura direcionados para esses fins.

4. A NARRATIVA *AMANHECER ESMERALDA*: UM MISTO DE RESISTÊNCIA, SONHO E ESPERANÇA

Antes de iniciarmos as reflexões sobre a obra, é preciso compreendermos a importância dos elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo, espaço e clímax, como componentes essenciais na construção da estrutura e do sentido do texto literário. “Cada elemento da narrativa participa da construção do sentido da obra, sendo impossível compreendê-la sem levar em conta a interação entre eles.” (Moisés, 2012). Esses elementos organizam e dão forma à narrativa, contribuindo para a criação de atmosferas, o desenvolvimento de conflitos e a representação de experiências humanas. Os personagens, por exemplo, encarnam ideias, valores e dilemas, conduzindo o leitor pelo universo ficcional; o enredo articula os acontecimentos de modo a construir uma progressão significativa; o tempo e o espaço situam a ação e influenciam diretamente a percepção dos eventos; e o clímax marca o ponto de maior tensão e transformação na trama. Ao reconhecer como esses elementos se relacionam e operam no interior da obra, o leitor é convidado a aprofundar sua leitura, interpretar camadas de sentido e estabelecer conexões com diferentes contextos.

A obra *Amanhecer Esmeralda*, escrita por Ferréz, publicada em 2005, traz uma história sensível e inspiradora que reflete as vivências do cotidiano das periferias brasileiras. Representa um marco significativo em sua trajetória literária, uma vez que, com este trabalho, o autor amplia sua produção narrativa para o universo infanto-juvenil. Narrada em terceira pessoa, tem como protagonista uma menina pobre e negra que vive em uma comunidade periférica de uma grande cidade brasileira. Em uma trama cronológica, reflete o cotidiano, os desafios e as dinâmicas sociais desse ambiente.

A narrativa apresenta vários personagens secundários que enriquecem a trama e refletem a realidade vivida no entorno da protagonista, a jovem Manhã. Entre eles está o pai de Manhã, um homem alcoólatra e desocupado que passa os dias em casa; sua mãe, uma diarista trabalhadora que sustenta uma família; e o professor Marcão, um educador dedicado e gentil. Há outros personagens marcantes como a Dona Ermelinda, cozinheira da escola, uma mulher negra que preserva e transmite conhecimentos sobre a ancestralidade africana; Dona Tonha, uma vizinha fofoqueira que observa atentamente a vida da comunidade; o marido de Dona Tonha, um homem

sério e reservado, e Seu Toin, proprietário de um armazém de materiais de construção.

O enredo em torno da trajetória de Manhã, uma adolescente nascida em uma comunidade periférica, que enfrenta os desafios impostos pela pobreza e pela discriminação racial, põe sobre destaque realidades que marcam a vida de muitas adolescentes negras residentes nas favelas das grandes cidades do Brasil. Contudo, apesar das adversidades, a jovem Manhã alimenta o sonho de transformar sua realidade por meio da educação, desejando encontrar um caminho para a afirmação de sua identidade e para a superação das condições que a limitam.

A narrativa mostra um caminho de luta, resistência, sonho e esperança percorrida pela protagonista, acompanhada de várias ilustrações que não somente enriquecem o texto pelo aspecto visual atrativo, mas ajudam a contar a história, o que contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, segundo Amarilha (2001, p. 41), ao ressaltar que “favorece a capacidade de observação e análise”, promovendo “uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados”.

A leitura da narrativa *Amanhecer Esmeralda*, nesse caso, nos convida a associar as palavras junto à relevância das imagens que muito expressa:

Imagem - 1: "Quando a infância encontra o Vazio"



Fonte: (Ferréz, 2014, p. 9)

A jovem Manhã acorda e enfrenta a dura realidade de não ter o que comer, realidade comum de muitas crianças e adolescentes pobres e negros no Brasil. "Era sexta-feira, dia de alegria para todas as crianças que estudavam" (Ferréz, 2014, p.7). A sexta-feira é considerada por muitos alunos o melhor dia da semana, pois representa o início do final de semana, um momento de lazer e convivência familiar. No entanto, para Manhã, esse dia não trazia a mesma felicidade. Como muitas crianças em situação de vulnerabilidade social, a protagonista dependia da merenda

escolar como uma de suas principais ou única refeição diária, enfrentando a insegurança alimentar ao longo dos finais de semana, quando a escola não poderia suprir essa necessidade básica. Nesse ponto, o enredo acaba trazendo à luz uma problemática comum em contextos marcados pela vulnerabilidade econômica que se estende à escola: a fome. Por meio de uma linguagem envolvente, a narrativa trata de questões envolvendo pobreza, dificuldades, mas também trata de autoestima e superação.

4.1 A busca por autoaceitação

A autoaceitação de meninas negras é um processo profundamente influenciado por fatores sociais, culturais e históricos. Desde cedo, muitas enfrentam padrões de beleza excludentes que privilegiam características eurocêtricas, o que pode gerar inseguranças e dificuldades na construção da autoestima (Ribeiro, 2019). A valorização dos traços negros, como o cabelo crespo, a pele negra e os lábios grossos, são um desafio que exige resistência e reafirmação da própria identidade.

No entanto a autoaceitação, não é um caminho linear. Muitas vezes, ela passa por fases de dúvidas, descobertas e ressignificações. Mas, ao se conectar com suas raízes e entender a potência de sua história, a menina negra descobre que sua beleza vai além da estética: ela está na força de sua trajetória, na riqueza de sua cultura e na resiliência de seu povo.

Em *Amanhecer Esmeralda*, diariamente, a jovem Manhã despertava cedo para ir à escola. Vestia suas roupas simples e desgastadas, dirigindo-se ao único cômodo de alvenaria de sua modesta residência, o banheiro.

Imagem – 2: "O Olhar que procura aceitação"



Fonte: (Ferréz, 2014, p.10)

Conforme ilustra a imagem acima, há um diálogo expressivo entre o texto verbal e os elementos visuais da obra. Nesse contexto, a personagem, ao ver-se no espelho, revela um sentimento de insatisfação e desconforto em relação à imagem, como afirma o narrador (Ferréz, 2014, p.10):

A menina olhou no pequeno espelho, viu seus cabelos soltos no ar lembrou do creme de sua mãe, mas também se lembrou das chineladas que lhe dava toda vez que via o creme em menor volume no frasco. Passou a mão pelos fios ainda rebeldes no ar e tentou abaixá-los – sabia que era em vão, mas todo manhã fazia isso. Pegou um pouco de água em suas pequenas mãos e passou na cabeça os fios se fixaram um pouco.

Esse fragmento sintetiza uma realidade histórica de negação da identidade negra o que interfere na autoaceitação, uma vez que sem o parâmetro de beleza afrodescendente com o qual pudesse se identificar, resta à menina Manhã buscar uma forma de controlar o volume dos cabelos para assim estar apresentável, porém lembra-se das chineladas, quando a mãe percebia que o creme havia sido usado. Só depois, com apoio de uma funcionária de sua escola, é que ela enxergará a beleza que existe nos traços da afrodescendência e descobrirá a importância de valorar a cultura negra.

No nosso país, o preconceito racial sofrido por crianças negras na escola é uma questão preocupante que reflete as desigualdades estruturais e sociais. Comentários preconceituosos, estereótipos negativos e práticas excludentes são manifestações comuns do preconceito racial no ambiente escolar. Além disso, a pouca representatividade positiva nos materiais didáticos e a falta de formação dos educadores para lidar com a diversidade reforçam o sofrimento dessas crianças. No ambiente escolar, fora de seus lares, longe de seus familiares as crianças negras se sentem desprotegidas, desprestigiadas e susceptíveis à prática de racismo.

Segundo Ribeiro (2019, p.23):

O início da vida escolar foi um divisor de águas: por volta dos seis anos entendi que ser negra era um problema para a sociedade. Até então no convívio familiar, com meus pais e irmãos, eu não era questionada dessa forma, me sentia amada e não via nenhum problema comigo: tudo era “normal”. “Neguinha do cabelo duro”, “neguinha feia” foram alguns xingamentos que comecei a escutar. Ser diferente que quer dizer não branca – passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei mais introspectiva e cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era o racismo e a querer me adaptar para passar despercebida.

Essas vivências negativas podem ocasionar traumas emocionais significativos, prejudicando o desenvolvimento intelectual e social das crianças afetadas. Na narrativa em questão, a personagem, diante da realidade que a vida lhe impõe, vive sem perspectivas de poder de realizar o sonho de percorrer o caminho desejado em ser uma professora, uma dentista ou uma advogada.

Nesse contexto, a escola, enquanto espaço de formação cidadã, deve desempenhar um papel central no enfrentamento ao racismo. É imprescindível que adote práticas pedagógicas inclusivas, que promovam o respeito à diversidade e fortaleçam a construção de um ambiente acolhedor e equitativo, capaz de assegurar oportunidades iguais para todos os discentes.

4.2 Visibilidade no ambiente escolar

A visibilidade de crianças negras no ambiente escolar é um tema central nos debates sobre educação antirracista e equidade racial. Historicamente, a escola tem sido um espaço de reprodução de desigualdades, onde crianças negras muitas vezes enfrentam invisibilidade, estereótipos e discriminação. A falta de representatividade nos materiais didáticos, o racismo institucional e a ausência de professores negros são alguns dos fatores que contribuem para um ambiente pouco acolhedor para essas crianças.

A escola pode reforçar ou combater o racismo estrutural, a invisibilidade das crianças negras não ocorre apenas na ausência de conteúdos sobre a cultura africana, mas também na forma como professores e colegas as tratam no cotidiano. O preconceito, ainda que sutil, impacta diretamente o desempenho escolar e o bem-estar dessas crianças (Munanga, 2005).

A imagem a seguir revela um dia de aula aparentemente comum. Manhã chegou à escola, entrou na sala e acomodou-se em um cantinho reservado, como de costume. Conforme descreve o narrador, “na sala havia trinta e oito alunos contando com ela. O professor era muito querido por toda a turma” (Ferréz, 2014, p. 17), o que sugere um ambiente acolhedor e marcado por uma relação afetiva entre educador e alunos, ainda que a protagonista permaneça à margem do espaço coletivo.

Imagem – 3 : "A luz que chegou de mansinho"



Fonte: (Ferréz, 2014, p.19)

A atenção e a cordialidade do professor em relação aos seus alunos são aspectos que facilitam para a construção de um ambiente escolar acolhedor e produtivo. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um mediador do desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Quando um professor demonstra atenção verdadeira e trata seus alunos com respeito e empatia, ele contribui significativamente para a autoestima, engajamento e desempenho acadêmico dos alunos.

Durante toda a aula, a jovem Manhã foi observada atentamente pelo professor Marcão, um homem simpático e sempre atencioso com seus alunos. O Professor Marcão sempre agia com cordialidade e atenção (Ferréz, 2014, p.17).

Naquele dia entrou na sala e disse um bom-dia, sorriu e foi para a mesa do professor. Começou falando sobre linguagem e logo o Foi para eu sou seriedade Era assim que dava aula: Sempre começava com a matéria e partia para uma pequena aula de “educação social” Sabia da carência dos seus alunos e tentava apontar desde cedo alguns caminhos para eles.

Ao término da aula, ele a chamou para uma conversa. Queria saber mais sobre aquela menina que parecia tão triste e malvestida. Com delicadeza, perguntou onde ela morava. Manhã não hesitou em contar sua história “disse que vivia ali perto, no Jardim das Rosas, com o pai, que passava o dia inteiro bebendo, e a mãe, que trabalhava o dia todo fora como empregada doméstica”. (Ferréz, 2014, p.18).

Após ouvir seu relato, o professor Marcão compreendeu as razões por trás da simplicidade com que a menina se vestia: “Para ele foi doloroso ouvir aquilo tudo. Já tinha perguntado no início do ano sobre o sonho de cada um e sabia que Manhã queria ser professora em primeiro lugar” (Ferréz, 2014, p.21). Marcão estava ciente de que

Manhã precisaria de muita força para enfrentar tantos desafios e refletiu sobre como poderia contribuir para ajudá-la a superar tantas dificuldades.

No caminho de volta para casa, o professor entrou em uma loja e comprou um vestido. No final da aula do dia seguinte, pediu que Manhã esperasse um pouco, pois tinha lhe comprado um presente simples. Manhã desembulhou o pacote e ficou maravilhada com aquele presente: “Estendeu o vestido, que era de um verde diferente que ela não sabia o nome. – Que lindo, professor! Muito obrigada! Que cor é essa? A resposta de Marcão foi imediata. – Esmeralda”. (Ferréz, 2014, p. 25).

A cena da entrega do vestido foi um dos momentos mais emocionantes e marcantes para a menina. Vinda de uma família humilde, seus pais não tinham condições financeiras para comprar roupas novas. Por isso, quando recebeu o vestido, não foi apenas um simples presente, mas um gesto de esperança e dignidade que tocou profundamente seu coração. Aquele momento simbolizava não apenas a superação de uma carência material, mas também um lembrete de que, mesmo nas circunstâncias mais difíceis, existem pessoas que podem proporcionar uma esperança.

A esperança é como um farol que ilumina os caminhos mais escuros, guiando-nos mesmo quando tudo ao redor parece incerto. Ela não é apenas um sentimento passageiro, mas uma força interior que nos impulsiona a seguir em frente, mesmo diante dos maiores obstáculos. A esperança está intimamente ligada à superação, pois é ela que nos dá a coragem para enfrentar desafios, acreditar que dias melhores virão e persistir quando as circunstâncias parecem insuperáveis:

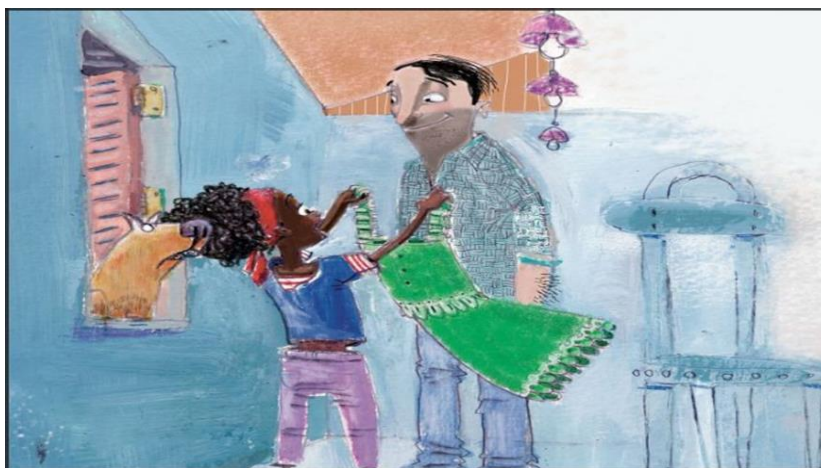
Nesse sentido, a esperança não é uma questão de pensamento positivo, mas de alegre expectativa, uma expectativa ainda mais admirável nas circunstâncias em que parece difícil de sustentar. Ela representa o que Jane Austen chama, em *Persuasão*, de “confiança alegre no futuro”. Os salmos prometem que a esperança não será destruída, enquanto São Paulo sustenta que ela não nos engana (Eagleton, 2023, p.113-114, grifo do autor).

A palavra esmeralda carrega uma simbologia rica com muitas faces, associadas a diferentes significados. Como uma das pedras preciosas mais valiosas do mundo, ela representa beleza, riqueza e prestígio, sendo utilizada em joias da nobreza desde a antiguidade. Ela é ligada à sabedoria e ao conhecimento, sendo considerada um símbolo de clareza mental. Sua cor verde remete à natureza e à renovação, tornando-se um emblema de cura, equilíbrio e regeneração espiritual.

Assim, a palavra esmeralda transcende sua definição literal, conectando-se tanto ao mundo material quanto ao espiritual, sendo um símbolo de prosperidade, harmonia e transformação pessoal.

Na obra a imagem retrata um momento de significação simbólica e afetiva: o professor Marcão entrega a Manhã, uma menina negra, um presente, gesto que carrega consigo não apenas um valor material, mas, sobretudo, o reconhecimento e a valorização de sua identidade. Ao oferecer o vestido verde Esmeralda, o professor rompe com os silêncios históricos e sociais, conferindo visibilidade àquela que tantas vezes esteve à margem. Nesse ato de generosidade e respeito, ele afirma o valor daquela menina enquanto sujeito de direitos, de beleza e de potência, reforçando a importância do olhar atento e acolhedor da escola na construção da autoestima e do pertencimento de crianças negras.

Imagem – 4: "Visibilidade em tons de verde"



Fonte: (Ferréz, 2014, p.25)

A visibilidade dada pelo ambiente escolar e pelo professor à criança negra é importante para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Essa visibilidade não só beneficia essas crianças, mas também educa todos os demais alunos a respeito da importância da pluralidade cultural e racial, promovendo uma convivência mais harmoniosa e respeitosa.

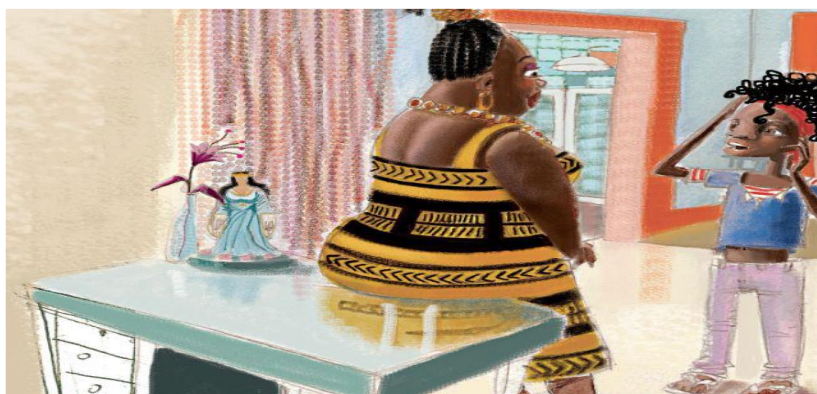
4.3 A Ancestralidade: os reflexos e efeitos do passado no presente

O encontro entre o ontem e o hoje, no contexto afro-brasileiro, liga o presente às raízes históricas, culturais e espirituais dos povos africanos que foram trazidos ao Brasil durante o período da escravidão. Mais do que uma herança genética, a

ancestralidade representa um legado de resistência, sabedoria e identidade, transmitido por meio da oralidade, da música, da religiosidade, da culinária, das tradições e da luta pela valorização da cultura negra.

Na narrativa *Amanhecer Esmeralda*, esse encontro se efetiva inicialmente na escola:

Imagem – 5: “A aula de ancestralidade”



Fonte: (Ferréz, 2014, p.29)

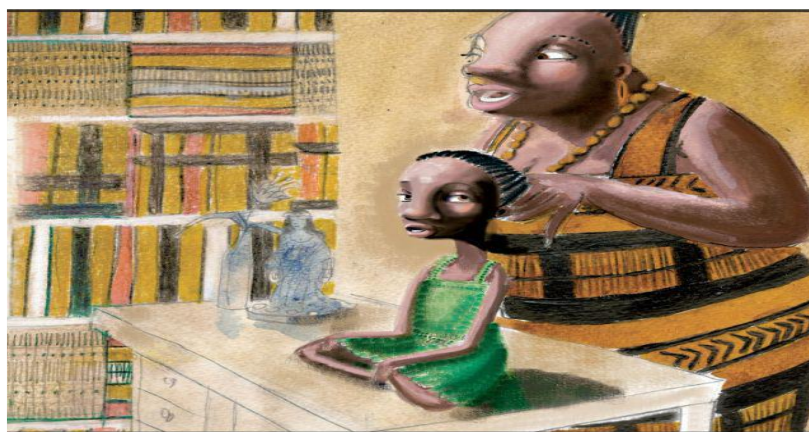
Naquele mesmo dia, após o término da aula, o professor Marcão levou Manhã para conversar com Dona Ermelinda, a merendeira da escola. Ela era uma mulher negra com grande conhecimento sobre tranças africanas e histórias dos ancestrais vindos da África, sempre compartilhando saberes que valorizavam a cultura e a ancestralidade afro-brasileira. O ambiente e Dona Ermelinda estavam cuidadosamente preparados para uma verdadeira aula de ancestralidade. No espaço, destacava-se uma imagem em cima da mesa simbolizando a religião africana, o que reforça a conexão com as raízes culturais. Dona Ermelinda vestia roupa colorida com estampas de estilo africano, colares e exibia um penteado africano, transmitindo, em cada detalhe, o respeito e a valorização da herança ancestral. Ao receber a menina, “Ermelinda olhou para ela e disse: - Você é muito bonita mesmo! O Marcão fez a maior propagando dos seus traços africanos. Agora posso cuidar um pouquinho de você?” (Ferréz, 2014, p.28).

“Dona Ermelinda explicou que iria fazer uma trança raiz no cabelo dela e perguntou se ela já tinha feito. – Já fiz uma vez”, (Ferréz, 2014, p. 28). Para os africanos, as tranças simbolizam proteção e conexão com os ancestrais, indo muito além de um simples penteado, pois possuem uma relação direta com aspectos históricos, sociais, espirituais e identitário. Nesse sentido, (Pessoa, 2004, p.7) afirma que “a arte de trançar cabelos crespos e lanosos, não só marca a identidade de

africanos e afrodescendentes brasileiros, como representa um dos laços culturais que une o Brasil à África”.

Dona Ermelinda pediu que Manhã fosse até um pequeno banheiro ao lado da sala onde estavam e tomasse um banho antes de vestir vestido. Enquanto fazia as tranças, “Ermelinda falava sobre as raízes africanas dos negros. Disse que manhã devia ser descendente de uma linda rainha, de algum dos reinos a que pertenciam os negros escravizados trazidos para cá” (Ferréz, 2014, p.32):

Imagem – 6: "As tranças da ancestralidade"



Fonte: (Ferréz, 2014, p.32)

Manhã estava maravilhada com todas aquelas histórias, mas ficou ainda mais encantada quando, uma hora depois, se olhou no espelho e viu como as tranças haviam ficado. Mais do que um simples penteado, as tranças carregavam um significado profundo, conectando-a a sua ancestralidade e fortalecendo sua identidade.

A ancestralidade africana exerce um papel grandioso na construção da identidade e na promoção da autoaceitação de crianças afro-brasileiras, proporcionando-lhes um senso de pertencimento, orgulho e conexão com suas raízes históricas e culturais. Valorizar essa ancestralidade no ambiente escolar permite que essas crianças reconheçam a riqueza de sua herança africana e compreendam as contribuições de seus antepassados para sua formação. Como afirma Martins (2021, p.204), “as curvas da ancestralidade são presididas pelos antepassados venerados, pois sua imanência e presença são condições imprescindíveis para o pulso e fluxo ininterruptos e contínuos do existir”.

Quando a ancestralidade é integrada às práticas educativas e à vida cotidiana, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre figuras históricas, tradições e costumes que reforçam sua identidade. Ao enxergar no espelho a beleza de suas

tranças, Manhã não apenas admirava um novo penteado, mas reconhecia, em cada fio entrelaçado, a força e a continuidade de sua história.

4.4 A autoaceitação

A satisfação pessoal de uma menina negra ao se autoaceitar vai muito além da estética; é um processo profundo de reconhecimento, valorização e orgulho de sua identidade. Durante séculos, os padrões de beleza impostos pela sociedade marginalizaram os traços negros, fazendo com que muitas crianças crescessem sem referências positivas que refletissem sua própria imagem. No entanto, quando uma menina negra se vê representada, seja em livros, na mídia ou em seu próprio ambiente, ela começa a perceber a beleza e a força de sua ancestralidade.

Na ilustração a seguir, essa transformação se torna visível. A menina Manhã, diante do espelho, observa sua própria imagem com um misto de surpresa e admiração. O vestido verde esmeralda que veste e as tranças cuidadosamente feitas simbolizam não apenas uma mudança estética, mas também um momento de descoberta e valorização de sua identidade.

Imagem – 7: "O reflexo de uma nova Manhã"



Fonte: (Ferréz, 2014.p,35)

Essa cena ilustra o impacto positivo da valorização da identidade e da autoestima na vida de Manhã. Ao se ver de maneira diferente no espelho, com um vestido novo e tranças bem-feitas, ela reconhece sua própria beleza e sente orgulho de si mesma. Esse momento de autodescoberta fortalece sua confiança e faz com que ela retorne para casa radiante, carregando consigo não apenas uma mudança externa, mas também uma transformação interior.

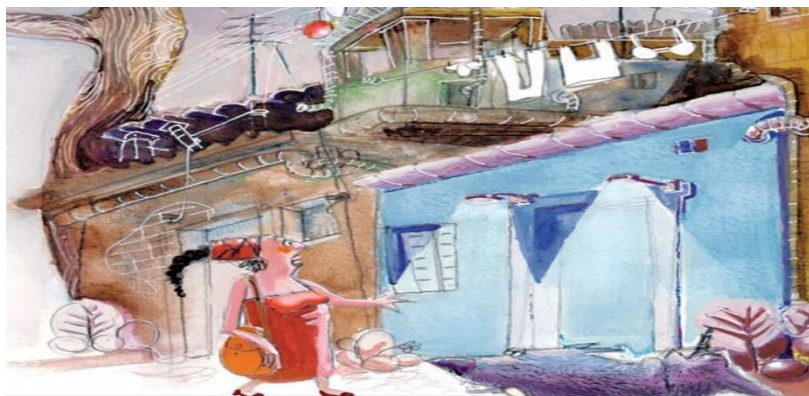
Naquele dia, Manhã chegou a sua casa com uma hora de atraso. Seu pai, surpreso, mal a reconheceu e disse: “Nossa filha, o que aconteceu? Você está linda!” Cheia de orgulho e motivação manhã responde – “Brigada pai. Foi o professor que me deu este vestido lindo cor de... há, não lembro o nome da cor, mas foi ele quem deu”. (Ferréz, 2014, p. 34). O pai da menina ainda quis saber quem havia feito aquelas traças, e ela respondeu: “Foi a dona Ermelinda, pai, ela caprichou e ficou muito legal”.

A partir da valorização recebida no ambiente escolar e do contato com suas origens por meio da ancestralidade, Manhã passou a se enxergar de uma maneira diferente. Ao se olhar no espelho, já não sentia mais o desejo de mudar sua aparência. Seu cabelo, sua cor de pele, sua boca e seu nariz, antes alvos de dúvida e insegurança, agora eram vistos como perfeitos aos seus olhos, pela primeira vez, Manhã se via verdadeiramente linda.

A felicidade de Manhã se espalhou rapidamente pela sua família e pela vizinhança do bairro onde morava, ambiente marcado pelo abandono do poder político, evidenciado na narrativa verbal e não-verbal, com as ruas sem calçamento e barracos aglomerados. Seu pai, inspirado pela alegria da filha, decidiu dar uma nova vida ao barraco. Pintou as paredes, iluminou o ambiente e organizou um jantar especial. Quando a mãe de Manhã chegou em casa, naquela noite, ficou surpresa com a transformação: o barraco estava pintado, iluminado e a mesa posta com um delicioso frango.

Dona Tonha, “vizinha fofoqueira” que acordava logo cedo para comprar pão e dar conta da vida de toda vizinhança, não acreditou ao ver o barraco da família de Manhã lindo, todo pintado de azul com duas lâmpadas na frente:

Imagem – 8: “Azul que brilha mais que fofoca”



Fonte: (Ferréz, 2014, p.41)

Ao chegar à sua casa, foi logo falando em tom imperativo para o marido: “Sabe o seu Zé, o vizinho?!” – Então, aquele nego metido arrumou todo o barraco. Ele tá pensando que é quem, hein? Hoje mesmo vou no Sô Toin comprar tinta e dar um trato aqui, ” (Ferréz, 2014, p.40). A personagem de Dona Tonha revela seu preconceito ao desclassificar o pai de Manhã por meio do estereótipo de “nego metido”, uma expressão carregada de discriminação racial e social. Com essa fala, ela não apenas desqualifica o homem, mas também reforça a marginalização de pessoas negras dentro da própria comunidade, perpetuando a ideia de que ele não possuía valor ou reconhecimento naquele espaço. Esse tipo de discurso evidencia como o racismo estrutural se manifesta nas relações cotidianas, impondo estigmas e dificultando a construção da autoestima e do pertencimento de indivíduos negros.

Por outro lado, quando uma criança negra se sente valorizada e se aceita é como se algo mágico acontecesse. Sua alegria e autoestima se tornam contagiantes, espalhando-se pela família e pelo ambiente em que vive. É como se sua confiança e amor-próprio se tornassem uma luz que ilumina tudo ao seu redor, inspirando os outros a também se sentirem valorizados e amados. Essa aceitação pode transformar vidas e comunidades, mostrando que a autoestima e a valorização são fundamentais para o desenvolvimento saudável e feliz das crianças.

A ilustração que segue mostra a menina saindo de casa. Naquele dia Manhã acordou cedo na segunda-feira, dia que algumas crianças tendem a considerar ser o pior da semana, por ter que sair do descanso de seus lares para enfrentar o primeiro dia da jornada estudantil semanal. Mas para ela não, era um amanhecer de renovação e esperança de uma vida de aceitação e igualdade:

Imagem – 9: "Em tons de esmeralda, brota a autoafirmação"



Fonte: (Ferréz 2014, p.47)

Ao sair de seu quarto, Manhã notou que a casa estava impecavelmente arrumada. Seus olhos se dirigiram a um espelho no canto da sala, e ela se permitiu olhar para si mesma de corpo inteiro pela primeira vez. "Reconheceu os traços daquela rainha africana que Dona Ermelinda havia falado" (Ferréz, 2014, p. 47). Ao entrar no banheiro, percebeu que não precisava mais molhar seu cabelo para controlar o volume. Tudo estava perfeito, exatamente como deveria ser. Pegou seu material escolar, abriu a porta de casa e saiu. Ao ver a rua, notou que tudo havia mudado. O dia havia amanhecido com uma tonalidade de esmeralda, e as flores estavam em pleno florescimento. O que nos sugere renovação, esperança, encantamento e talvez um toque de magia.

O amanhecer esmeralda representa um novo começo cheio de possibilidades, uma visão transformada da realidade, onde o comum se torna extraordinário. A partir de então, ao entender a sua origem e saber do valor dos seus ancestrais, de sua cultura e de sua identidade, Manhã passou a se ver com outra percepção, de beleza e alegria, fazendo-a vislumbrar o direito de sonhar e conquistar novos objetivos.

A protagonista, como muitas outras meninas negras em nosso país e no mundo, busca um futuro melhor, onde possa encontrar um espaço para se afirmar em uma sociedade que historicamente exclui e marginaliza pessoas negras. O nome Manhã carrega uma simbologia poderosa: renascer, renovar e, principalmente, reencontrar-se com sua identidade.

O título *Amanhecer Esmeralda* está carregado de uma simbologia positiva que caracterizam perfeitamente a personagem Manhã: uma menina negra, sonhadora e resiliente. A palavra "esmeralda", representando uma joia preciosa, simboliza o valor e a singularidade, nesse caso, das meninas negras. Já a palavra "amanhecer" tem um significado de surgir, despertar, caracterizando o romper de uma mentalidade para o reconhecimento próprio e dos outros, essencial para que Manhã levantasse em busca de realizar seus sonhos.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, por meio da qual foi desenvolvida uma proposta de intervenção e análise qualitativa dos dados. O processo de pesquisa-ação inicia-se com a identificação de um problema ou uma questão a ser investigada, seguida pela elaboração de um plano de ação que visa abordar o problema identificado (Thiollent, 2011). É uma metodologia de investigação bastante conhecida nas ciências sociais e na educação, destacando-se por sua abordagem participativa e interventiva. Este método de pesquisa tem uma natureza colaborativa, na qual pesquisadores e participantes do estudo colaboram para identificar problemas, implementar ações e analisar os resultados alcançados. A implementação das ações é acompanhada de uma coleta contínua de dados, que permite avaliar o progresso e os resultados obtidos.

Neste caso, a metodologia da pesquisa-ação usada no contexto da sala de aula buscou incentivar o protagonismo dos alunos, de modo que foram incentivados a pensar e agir diante da temática do racismo além de outros referentes ao negro, com fins de proporcionar uma maior conscientização sobre essa problemática, observadas na narrativa literária lida, para atender ao objetivo geral proposto.

Em função disso, esta pesquisa também é bibliográfica (Gil, 2008), uma vez que foram realizadas leituras de referências teóricas que nos auxiliaram para uma melhor compreensão da problemática em questão, a interpretação e a organização dessas referências como argumentos que sustentam a pertinência da proposta de intervenção.

Nesta proposta de mediação de leitura com o texto literário, na busca de ampliar as práticas de letramento literário em sala de aula, usamos como base a sequência básica de Rildo Cosson (2009), cuja abordagem pedagógica se concentra em etapas específicas (motivação, introdução, leitura e interpretação) para promover o letramento literário em sala de aula. O foco na competência leitora tornou-se essencial com fins a aquisição do letramento literário, uma vez que a literatura muitas vezes exige uma leitura mais aprofundada e reflexiva.

Portanto, a importância do uso da sequência básica esteve em proporcionar uma metodologia com etapas objetivas para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, incluindo a compreensão textual, a análise crítica, a interpretação

e a capacidade de argumentação da narrativa literária; neste caso, usamos a obra *Amanhecer Esmeralda* do escritor Ferréz (2014).

Durante a pesquisa, coletamos dados quantitativos e qualitativos, os quais foram analisados com base nos registros escritos que foram realizados durante o desenvolvimento das atividades propostas nas etapas da sequência básica (Cosson, 2009).

5.1 Caracterização do local e dos colaboradores da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal de São João do Cariri, PB, no ano de 2024, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II. A instituição em análise, embora localizada em um edifício construído na década de 1960, começou a oferecer o Ensino Fundamental II apenas em 2006, inicialmente com a formação de duas turmas de 6º ano. Trata-se de uma escola de pequeno porte que atende 150 alunos. No ano 2021, a escola apresentou um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,4.

O espaço físico da referida instituição está composto por 08 salas de aula, mal iluminadas e sem ventilação adequada, além de 01 sala destinada à direção, 01 para a secretaria, 01 cantina simples com refeitório e 04 banheiros (02 masculinos e 02 femininos), 01 sala de professores, 01 espaço destinado aos livros, 01 quadra de esportes e 01 auditório.

Quanto ao quadro de funcionários, a escola conta com 31 pessoas, incluindo 17 professores, 01 coordenador pedagógico, 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretário escolar, 02 porteiros, 03 merendeiras e 05 auxiliares de serviços gerais. O corpo docente é constituído por profissionais qualificados, todos graduados em suas respectivas áreas de atuação. Entre eles, tem-se 01 doutor em História da Educação e 03 mestres: 01 em Geografia, 01 em Filosofia e 01 em Letras (Francês). Além disso, há dois mestrands, incluindo eu, que curso o mestrado em Letras (Português) pelo Programa Profletras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III – Guarabira, enquanto o outro está cursando mestrado em Educação Física.

Esses educadores demonstram dedicação e compromisso, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos. No entanto, enfrentamos desafios como a falta de interesse por parte do alunado e limitações na infraestrutura física do prédio e na disponibilidade de equipamentos

mediáticos, como equipamento de som, computadores, televisores, data show entre outros.

Minha trajetória profissional na referida unidade escolar abrange 23 anos, iniciada em 2002. Ao longo dessa jornada, vivenciei momentos marcados por alegrias e desafios. As alegrias, mais frequentes, estão presentes no cotidiano da sala de aula, ao desenvolver práticas de ensino e acompanhar o progresso dos alunos em sua aprendizagem. Contudo, uma das fases mais exigentes desse percurso foi o período da pandemia de Covid-19. Esse foi um tempo de extrema adversidade e tristeza, em que fomos forçados ao isolamento domiciliar, afastando-nos do ambiente escolar. O mais doloroso, porém, foi testemunhar a perda de colegas, amigos, alunos e familiares vitimados pelo vírus, deixando marcas profundas em nossas vidas e no ambiente educacional.

Ao longo desses anos de atuação na referida escola, minha experiência docente concentrou-se em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Tenho um apreço especial pelas turmas do 6º ano, que chegam ainda carregados da inocência característica do Ensino Fundamental I, e pelas turmas do 9º ano, pois é gratificante acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo, tanto no aspecto intelectual quanto no físico (passando da fase infantil para a adolescência). Esse ciclo se encerra com a transição para uma nova etapa de sua trajetória educacional, o Ensino Médio, marcando um momento significativo de amadurecimento e progresso.

Durante o desenvolvimento da proposta de intervenção, na condição de uma aula de campo, visitamos a Comunidade Quilombola "Os Rufinos," situada a 210 km, no sertão da Paraíba, no município de Pombal, PB. A viagem foi realizada através do ônibus escolar, e contou com o acompanhamento de dois professores, um de Geografia e outro de Língua Portuguesa, além de um representante dos pais. Todos os alunos participaram mediante a devida autorização por escrito de seus pais ou responsáveis.

Quanto aos alunos colaboradores da pesquisa, foram 30 alunos do 8º ano, dos quais 15 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades entre 13 e 15 anos, provenientes tanto da zona rural, quanto da zona urbana do município. Todos são filhos de pais pertencentes à classe social baixa, abrangendo ocupações como agricultores, merendeiras, auxiliares de serviços gerais e beneficiários do programa Bolsa Família do Governo Federal. Esse grupo de alunos se apresenta de forma heterogênea do ponto de vista étnico e cultural. No que se refere à proficiência leitora,

o desempenho varia: enquanto alguns apresentam uma boa proficiência, outros apresentam um nível regular, e há também alunos com baixa proficiência. Além disso, uma parcela significativa da turma possui pouca ou nenhuma experiência com a leitura literária.

5.2 Proposta de intervenção: trilhando os caminhos da leitura de narrativa literária

A proposta de intervenção foi desenvolvida em 18 aulas de 45 minutos cada, em um período aproximado de dois meses e meio. O objetivo dessa proposta esteve em promover novas práticas de leitura em sala de aula para desenvolver habilidades leitora nos alunos no sentido de compreenderem a estética literária e, através do texto literário, poderem refletir sobre as questões étnico-raciais, estabelecendo relações com a vida cotidiana e com o meio em que vivem, em uma visão crítica e emancipadora de conhecimento e valorização do povo negro.

No que se refere à garantia do anonimato dos participantes, os dados coletados durante as análises das questões respondidas pelos discentes não incluem qualquer identificação nominal ou imagens que possam revelar suas identidades. Para fins de análise, os discentes foram identificados numericamente, seguindo a sequência de A1 a A30, representando os trinta participantes. Essa metodologia de identificação assegura o anonimato dos participantes, ao mesmo tempo em que permite a análise dos dados de forma clara e organizada.

Os alunos participaram de todas as etapas da proposta de intervenção, conforme a estrutura metodológica da sequência básica, organizada em 04 etapas:

Motivação - teve duração de 02 aulas de 45 minutos cada. O objetivo esteve em despertar a curiosidade para o estudo da obra *Amanhecer Esmeralda* e, simultaneamente, fazer reflexões sobre aspectos étnicos raciais.

Introdução - teve duração de 02 aulas de 45 minutos cada. O objetivo estava em preparar o ambiente para a leitura literária, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre o texto que foi trabalhado.

Leitura - teve duração de 04 aulas de 45 minutos cada. O objetivo estava em proporcionar ao leitor um contato direto e significativo com o texto literário, estimulando a interpretação, a fruição e a construção de sentidos.

Intepretação – teve a duração de 10 aulas de 45 minutos cada. O objetivo desta etapa estava em possibilitar que o aluno se expressasse e compartilhasse sua

experiência de leitura em sala de aula, proporcionando um espaço de escuta ativa para cada estudante e suas reflexões acerca dos temas abordados na obra.

5.3 Da prática à análise dos dados.

Etapas de Motivação

Com o propósito de apresentar as ações a serem desenvolvidas durante a proposta e motivar a turma, as carteiras foram organizadas em três filas verticais, visando otimizar a visualização de todos os alunos, considerando as dimensões reduzidas da sala de aula. Preparamos os equipamentos de mídia necessários: projetor, notebook e sistema de som (caixa de som). Com o intuito de motivar a turma e garantir o êxito no desenvolvimento da atividade, apresentamos o vídeo “Minha Rapunzel tem Dread ft. Gram”¹² produzidos por MC SOFFIA e Pedro Angeli”, sobre o qual os alunos responderam um questionário (APÊNDICE 1). Este Rap se inscreve como uma releitura do conto Rapunzel - história infantil do século 19, escrita pelos Irmãos Grimm (812), em que uma princesa de pele branca e cabelo loiro é aprisionada num castelo por uma bruxa e acaba sendo salva pelo príncipe. Por sua vez, MC Soffia desconstrói esta versão e mostra uma princesa negra de dread, que não precisa de príncipe para ser salva, esta tem autonomia e com orgulho assume sua identidade.

Conforme pontua Cosson (2009, p.55), “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende da boa motivação. Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estritos com o texto que se vai ler a seguir”. Assim, o momento para a exibição do vídeo “Minha Rapunzel tem Dread ft. Gram” foi marcado por grande expectativa; durante a apresentação, os alunos mantiveram-se em silêncio, atentos à performance da cantora. Após a exibição do vídeo, foram iniciadas discussões acerca dos temas abordados na música, com ênfase na análise da releitura da personagem Rapunzel em comparação com sua representação tradicional nos contos de fadas. A turma demonstrou expressivo interesse e entusiasmo frente à temática proposta. Em seguida, procedeu-se à distribuição da letra do citado rap (ANEXO 1) para todos os alunos, com o objetivo de aprofundar a análise crítica e subsidiar as respostas do

¹² (https://www.youtube.com/watch?v=b1Uf6_SV5_8)

questionário apresentado no (APÊNDICE 1). Dessa etapa inicial, pudemos verificar os seguintes dados:

Observamos o quadro da questão 1 e 2, para a questão 1 obtivemos como resposta de 19 alunos, a caracterização da Rapunzel como como princesa branca e de 11 alunos a caracterizaram como princesa negra com dreads. Já para a questão 2 todos os 30 alunos responderam que o dread representa a princesa com características africanas e pessoas negras. Como mostra a tabela abaixo com a respostas dos alunos

Quadro 1 – respostas dos alunos

Alunos	Respostas das questões 1 e 2. O Rap de MC Soffia parte de uma relação de intertextualidade, realizada já no título. 1) Quem é Rapunzel e como a personagem costuma ser descrita fisicamente? 2) Por que o dread foi escolhido para caracterizar a Rapunzel do rap?
A1	1) Rapunzel é uma Princesa dos contos de fada que é representada por uma pessoa de pele Clara olhos azuis e longos cabelos loiros ou ruivos. 2) Para representar a Princesa com características negras.
A2	1) -A Rapunzel é independente não precisa de príncipe e usa dread. 2)-Porque vem de países da África
A3	1) -Ela é negra e usa dread. 2)-O dread representa os negros.
A4	1) -A Rapunzel é independente não precisa de príncipe usa dread. 2)-Porque vem de uma origem africana.
A5	1) -É uma Princesa geralmente branca com longas tranças de cor loira. 2)-Pois o dread é um penteado bem famoso entre o povo negro.
A6	1) -Ela é uma Princesa da Disney ela costuma ser europeia, clara, branca e de olhos azuis ou verde. 2)-Pelo fato de ser costume africano.
A7	1) -Uma Princesa branca com cabelos longos olhos azuis, europeia. 2)-Porque o dread é muito usado pelos povos africanos.
A8	1) -Rapunzel é uma Princesa que foi sequestrada e levada para uma torre para ficar presa. 2)-Porque o dread é uma das características africanas que são famosas na cultura.
A9	1) -Ela é uma Princesa negra que usa dread é africana e também rastafári. 2)-Porque o dread é um estilo de cabelo muito usado pelo povo negro africano
A10	1) -Uma Princesa africana que tem dread e rastafári. 2)-Porque ela é uma das características que os povos africanos mais possuem
A11	1) -A pele branca loira e olho azul. 2)-Porque o dread é um cabelo que não é liso pequeno.
A12	1) -Que é a Princesa Rapunzel é branca e loira já MC Sophia é negra com cabelo crespo. 2)-Para representar pessoas negras.
A13	1) Uma Princesa com cabelos longos e brancos que moram em uma torre bem alta que é salva pelo príncipe loiro. 2)-Pra representar os negros e negras a música foi criada pra representar as negras que usam dread.
A14	1) -A MC Sofia. A Princesa Rapunzel é branca, loira. E MC Sofia é negra e cabelos crespos. 2)-Por representar pessoas negras.

A15	1) -É uma Princesa usa dread e a negra. 2)-O que parece com a cantora.
A16	1) -Uma Princesa criada para combater o racismo ela é descrita como uma mulher negra com cabelos cacheados com dread. 2)-Por que o dread representa os povos africanos e indígenas.
A17	1) -É uma Princesa da Disney ela tem características europeias claras e branca. 2)-O dread é um estilo de cabelo dos africanos.
A18	1) -É uma Princesa da Disney a Princesa tem características europeias loira branca olhos verdes. 2)-Porque o dread é um estilo de cabelo dos africanos
A19	1) -Uma personagem fictícia do filme envolvendo uma personagem branca, loira de olhos azuis. 2)-Porque o dread é uma característica que os africanos usam
A20	1) -É uma menina loira dos olhos azuis com os cabelos longos. 2)-Porque ela é negra e é uma coisa da sua cultura.
A21	1) -Ela é negra ou usa dread e é rastafári. 2)-O dread representa os negros.
A22	1) -Rapunzel é uma Princesa dos contos de fada que é representado por uma jovem de pele Clara olhos azuis e longos cabelos brancos ou ruivos. 2)-Para representar a Princesa com características negras.
A23	1) -Rapunzel é uma Princesa dos contos de fadas que é representada tanto por pessoas de pele Clara olhos azuis e cabelos longos. 2)-Para representar a Princesa com característica negra.
A24	1) -Uma menina dos olhos azuis. 2)-Porque ela é negra.
A25	1) -Rapunzel tem os olhos verdes com cabelo muito grande. 2)-O que ela é negra e usa coisas da sua cultura.
A26	1) -A Raposo é independente não precisa de príncipe e usa dread. 2)-Porque vem de uma origem africana.
A27	1) -Ela é negra dread e é Princesa. 2)-O dread representa os negros.
A28	1) -Ela é negra usa dread não precisa de príncipe. 2)-Porque vem de uma origem africana
A29	1) -A Rapunzel é independente não precisa de príncipe usa dread. 2)-por que vem da origem africana
A30	1) -É uma Princesa tem características europeias Loira e branca. 2)-Porque o dread é um estilo de cabelos africanos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisarmos a primeira questão, observamos que dezenove alunos demonstraram compreensão adequada, caracterizando a personagem Rapunzel com traços clássicos das princesas dos contos da Disney, tais como cabelos loiros, pele branca e olhos azuis ou verdes. Isso demonstra que o imaginário coletivo ainda está fortemente atrelado à figura da Rapunzel eurocêntrica, como popularizada pelos contos de fadas e adaptações cinematográficas. Contudo, onze discentes apresentaram uma interpretação divergente, confundindo a personagem Rapunzel com a própria MC Soffia, protagonista do vídeo exibido.

Já na segunda questão, todos os alunos (30) concordaram que o uso do dread na música de MC Soffia representa a valorização da estética negra e a presença de características africanas em uma figura de princesa. Esse consenso revela uma

compreensão coletiva sobre a importância da ressignificação de padrões de beleza e identidade na cultura negra, destacando como a valorização da estética afrodescendente fortalece a autoestima e a representatividade.

O reconhecimento da beleza negra vai além da aceitação individual, pois reflete um processo histórico de resistência contra os padrões eurocêtricos impostos pela sociedade. “A estética negra é um ato de resistência, pois desafia a supremacia branca e afirma a beleza em suas múltiplas formas” (Hooks,1992). A exaltação de traços como cabelos crespos, dreads, tranças e outros elementos estéticos afrodescendentes reafirma a identidade negra e resgata narrativas apagadas pelo racismo estrutural. Dessa forma, ao reconhecer e enaltecer a diversidade da beleza negra, promove-se não apenas o empoderamento pessoal, mas também uma transformação social que desafia estereótipos e amplia as referências estéticas para as futuras gerações.

O quadro abaixo refere-se às questões 3 e 4. Para a questão 3, a maioria dos alunos (29) identificou o público-alvo do rap como “africanos, negros ou afro-brasileiros”, enquanto apenas 1 aluno forneceu uma resposta fora do contexto. Já na questão 4, 29 alunos compreenderam a mensagem do verso “Crie uma princesa que pareça com você” como um incentivo à representatividade e à criação de um estilo próprio, enquanto 1 aluno respondeu fora do contexto.

Quadro 2 – respostas dos alunos

Alunos questão 3 e 4	Respostas das questões 3 e 4. 3) embora possa ter um público bem amplo, esse rap parece falar diretamente com um grupo social. Qual? 4) Qual mensagem é transmitida a esse grupo no verso: “Crie uma princesa que pareça com você”?
A1	3) os africanos, negros. 4) Faça um estilo próprio.
A2	3) Os negros. 4) Para que a gente crie uma princesa que pareça conosco.
A3	3) Os negros. 4) Para nós criarmos princesas não só brancas de cabelos loiros, mas sim que se pareça com você.
A4	3) Os negros. 4) Para Criarmos uma Princesa que pareça com você não uma Princesa que não pareça com você.
A5	3) As pessoas de aça negra. 4) Que independente de sua cor por seu jeito você não deve se sentir ofendido.
A6	3) Os negros. 4) Para a Princesa se parecer com você e expirar as mulheres a se amarem
A7	3) Negros e povos indígenas e africanos principalmente mulheres. 4) Que é pra criar uma princesa que nem você e não deixar que uma história qualquer fale sobre você.

A8	3) Pessoas afro-brasileiras que são negras. 4) Crie sua própria princesa sem paredes ou limites.
A9	3) Os afro-brasileiros. 4) Para você criar uma nova princesa que pareça com você que tenha características únicas.
A10	3) Os afro-brasileiros. 4) Isso significa que é para as pessoas criarem uma versão mais parecida com elas e menos genética.
A11	3) Os afro-brasileiros. 4) Que é para criar uma princesa que pareça com você.
A12	3) Grupo social africano. 4) Que seja representada por você e seus gostos.
A13	3) Os negros e negras para mandar uma mensagem para criar uma princesa que pareça com você. 4) Para elas serem elas mesmas não mudar o jeito que elas são.
A14	3) O grupo social africano. 4) Parar Princesa ser representada por você e ter seu próprio gosto.
A15	3) A sociedade negra. 4) Para criar a princesa do jeito da pessoa que está criando a princesa.
A16	3) Os indígenas, negros africanos. 4) Para você criar sua própria inspiração ser o herói ou heroína da sua própria história.
A17	3) Os negros, africanos. 4) Para a princesa ser representada por você ter seus próprios gostos.
A18	3) Os negros ou africanos. 4) Para a Princesa ser representada por você e ter seus próprios jeitos.
A19	3) Os afro-brasileiros. 4) Isso significa que transmite uma função do desejo representado.
A20	3) Africanos, negros. 4) Faça um estilo próprio.
A21	3) Os negros africanos. 4) Para nós criarmos princesas não só brancas de cabelos loiros, mas sim que se pareça com você.
A22	3) Africanos, negros. 4) Faça um estilo próprio.
A23	3) Africanos, negros. 4) Faça um estilo próprio.
A24	3) O africanos negros. 4) Faça um estilo próprio.
A25	3) Os negros. 4) Para criar uma princesa que pareça com você, mas como você.
A26	3) Os negros. 4) Para criar uma princesa que pareça com você não uma princesa que não pareça com você.
A27	3) Era uma vez. 4) Criar princesas não só brancas de cabelo loiro, mas sim como que se pareça com você.
A28	3) Os negros. 4) Para criarmos uma princesa que pareça com você não uma que não que pareça com você.
A29	3) Os negros. 4) Para criar uma que pareça com você não uma que não pareça com você.
A30	3) Os negros, africanos 4) Que as mulheres são empoderadas..

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na análise desta questão, constatou-se que a maioria das respostas dos alunos, referentes à questão 3, ao examinarem a letra do rap, identificou que a mensagem se direciona a um grupo específico cujo objetivo é reivindicar um espaço igualitário e promover uma sociedade mais justa. Conforme as respostas coletadas, a mensagem da música está centrada, principalmente, nos negros, africanos e afro-brasileiros, destacando o papel do rap como um instrumento de conscientização e representação das demandas desses grupos. Dessa forma, percebe-se que a maior parte da turma demonstrou engajamento e interesse no aprendizado, com vinte e nove respostas coerentes e apenas uma resposta fora do contexto, o que reforça a relevância do tema e a efetividade da abordagem pedagógica utilizada.

Ao analisarmos a questão 4, no contexto das discussões sobre a supremacia eurocêntrica na representação de princesas em contos de fadas – tradicionalmente descritas como loiras, de pele branca e olhos azuis ou verdes –, promovemos uma reflexão antirracista valorizando, de maneira especial e autônoma, a identidade das meninas negras. Ressaltamos que a MC Soffia, ressignifica o conceito de princesa em sua música, desconstruindo o ideal eurocêntrico de beleza, desafia o padrão tradicional e abre espaço para novas representações, fortalecendo a autoestima das meninas negras ao se reconhecerem como protagonistas. A ressignificação do conceito de princesa mostra que elas podem ser corajosas e empoderadas, como em *Omo-Oba: Histórias de Princesas* (Kiusam de Oliveira, 2009). Além disso, a valorização da identidade negra inclui não apenas a estética, mas também elementos culturais e históricos, promovendo o reconhecimento da ancestralidade. Dessa forma, a frase “Crie uma princesa que pareça com você” incentiva um movimento de empoderamento, permitindo que meninas negras se vejam como belas e protagonistas de suas próprias histórias.

Esta análise visou desconstruir estereótipos e ampliar a representação de diferentes etnias na literatura e na mídia. Os resultados obtidos revelam que vinte e nove alunos responderam de forma coerente com a proposta, utilizando expressões como “Crie uma princesa que pareça com você” ou “Crie um estilo próprio”. Apenas um aluno apresentou uma resposta fora do contexto estabelecido pela questão.

Finalizamos a motivação com apresentação em slides contendo fotografias e descrições de funções e profissões exercidas por personalidades negras de destaque, tanto no Brasil quanto no mundo, com o objetivo de ressaltar e valorizar as conquistas e a ocupação de espaços significativos por esses indivíduos. Na busca de promover

reflexões sobre a representatividade e a contribuição dessas personalidades em diversos setores da sociedade, reforçando a importância do reconhecimento e da afirmação de suas trajetórias.

Entre tantos citamos: Zumbi dos Palmares líder do Quilombo dos Palmares, que foi o símbolo da resistência dos escravos que conseguiam fugir das fazendas de Alagoas e arredores. Aleijadinho escultor e arquiteto encarregado de realizar várias peças importantes para as ordens religiosas mais ricas da região das Minas Gerais e algumas partes do País. Luís Gama que, uma vez livre, passou a atuar como rábula, um advogado sem diploma que pleiteava causas específicas. No seu caso, Luís Gama conseguiu libertar mais de 500 escravos alegando que todo negro chegado ao Brasil após 1831 deveria ser livre, tal como dizia a Lei Feijó. André Rebouças, estudou engenharia no exterior; construiu docas nos portos de Salvador, Rio de Janeiro e Recife; e propôs meios para melhorar o abastecimento de água da capital do Império e planejou linhas ferroviárias.

Não poderíamos deixar de mencionar a importância de Maria Firmina dos Reis considerada uma pioneira em vários campos. Foi a primeira mulher a passar para o concurso público como professora, a fundar uma escola mista e a escrever um romance, "Úrsula". Na área musical, Pixinguinha é considerado o maior flautista brasileiro, de todos os tempos e ainda tocava cavaquinho, piano e saxofone. Na área esportiva, destacamos Adhemar de Barros, foi pioneiro do atletismo brasileiro na categoria de salto triplo e o Rei Pelé (Edson Arantes do Nascimento) tri campeão mundial com a seleção brasileira de futebol. Falamos também sobre a importância de Nelson Mandela que foi um líder sul-africano, ativista dos direitos humanos e o primeiro presidente negro da África do Sul. Conhecido mundialmente por sua luta contra o Apartheid, um regime de segregação racial. E Barack Obama, primeiro presidente negro dos Estados Unidos.

Ainda por meio de slides, apresentamos diversas personalidades negras brasileiras da atualidade em diferentes áreas. No campo da música, destacamos Alexandre Pires, Alcione, Gilberto Gil e Ludimilla. No jornalismo, mencionamos Maria Júlia Coutinho, Glória Maria, Joyce Ribeiro e Heraldo Pereira. Já no cinema e na televisão, ressaltamos talentos como, Sheron Menezes, Camila Pitanga, Ailton Graça, Lázaro Ramos e Zezé Motta, entre tantos outros.

Essa abordagem não apenas possibilita fortalecer a autoestima dos alunos negros, ao evidenciar exemplos de sucesso e resistência, mas também amplia a

percepção de todos sobre a riqueza cultural e intelectual dessas personalidades negras. Além disso, contribui para o combate ao racismo ao desafiar estereótipos e incentivar uma percepção para uma sociedade mais igualitária e justa.

Embora o Brasil seja um país conhecido por sua diversidade racial e cultural, o racismo é uma realidade que afeta a vida de muitos brasileiros. Considerando isso, promover a criação de mais políticas interracialis nas escolas de forma democrática, com um compromisso contínuo e um esforço conjunto de educadores, administradores escolares, pais, alunos e comunidades, é preciso. Segundo Gouveia; Oliveira e Sales (2014, p.39), “As políticas de ação afirmativa são construídas sobre uma interpretação democrática deliberativa e participatória de igualdade, uma que vê a mera ausência de barreiras - isto é a igualdade formal” [...].

Diante do exposto, constatamos que o objetivo da etapa "motivação" foi alcançado com bastante êxito, uma vez que conseguimos despertar a curiosidade dos alunos para o estudo da obra *Amanhecer Esmeralda*, promovendo simultaneamente reflexões críticas sobre questões étnico-raciais. Esse processo contribuiu para a formação e o fortalecimento de uma consciência crítica acerca da diversidade e da importância da representação positiva de grupos historicamente marginalizados.

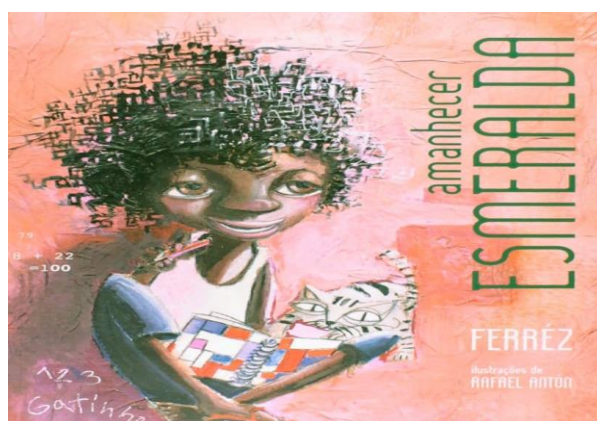
Etapa de Introdução

Nesta etapa, buscamos criar uma conexão inicial entre os alunos e o conteúdo literário, facilitando a compreensão e a apreciação da obra. Para isso, utilizamos da mesma estratégia de organização da sala de aula, descrita na etapa anterior, dispondo as carteiras em forma de semicírculo, visando otimizar a visualização. Preparamos os equipamentos de mídia necessários (projeto, notebook e sistema de som/caixa de som). Fizemos a apresentação do escritor, expondo para a turma alguns dados importantes como, local ele onde nasceu e vive, mostramos a foto do escritor e em seguida a capa e contracapa da obra:

Imagem 10 - Escritor: Reginaldo Ferreira da Silva (FÉRREZ)¹³



(Imagem 11) - Capa da obra *Amanhecer Esmeralda*



Fonte: Dados (Ferréz, 2014).

Durante essa apresentação, realizamos questionamentos orais como: O que podemos esperar de uma história com esse título? O que podemos dizer da relação existente entre o título e a capa da obra? As letras sendo verdes e não de outra cor tem algum significado? Qual seria o significado das letras verdes? Se mudasse a cor das letras, alteraria o significado? Qual relação há entre o caderno, os números e a palavra escrita ao lado direito da menina? Quais traços físicos presentes na menina a caracterizam como negra?

Esta preparação inicial instigou os alunos a uma reflexão sobre a obra literária em questão o que foi importante para uma leitura que ultrapassasse a mera decodificação de palavras. Isso porque, ao estabelecer a necessidade da leitura das imagens, se tornou uma atividade prazerosa e transformadora pelas possibilidades de questionamentos, reflexões e apontamentos.

¹³ Cf: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/ferrez-as-criancas-deixaram-de-ser-vistas-como-solucao-para-se-tornar-problema-13439117>

Considerando a importância do contato direto com o livro físico, todos os alunos tiveram a oportunidade de manusear o exemplar da obra. Essa experiência inicial é importante para aproximá-los do material e despertar o interesse pela leitura. Em seguida, aplicamos um questionário de sondagem com o objetivo de conhecer melhor o nível de familiaridade dos alunos com o conteúdo e, assim, orientar de forma mais eficaz o desenvolvimento das atividades de leitura. (APÊNDICE 2).

Continuamos o procedimento metodológico com a apresentação do vídeo "A trajetória histórica do negro",¹⁴ com fins de despertar a curiosidade para o estudo da obra, *Amanhecer Esmeralda* e, simultaneamente, trazer conhecimentos sobre alguns aspectos históricos, vivências, lutas e conquistas do povo negro.

Na condição de objeto de leitura, a narrativa literária afro-brasileira proporciona visibilidade e voz às experiências e identidades negras, oferecendo representações diversas da realidade afro-brasileira. Esse reconhecimento é primordial para a construção de uma percepção de leitura crítica do texto literário. Nesse processo em estabelecer relações do universo ficcional com a realidade, tem-se a visão da importância da construção de uma sociedade inclusiva, possibilitando que culturas e histórias sejam conhecidas, respeitadas e valorizadas. Com efeito, ao promover a reflexão crítica sobre questões sociais como racismo, discriminação, desigualdade e injustiça, esta literatura desafia os leitores a confrontar e questionar as estruturas de poder e os preconceitos enraizados na sociedade.

Com o questionário impresso aplicado aos alunos (APÊNDICE 2) foi possível coletar informações pessoais e avaliar seus conhecimentos acerca da temática em torno da cultura afro-brasileira. Seguem os dados:

Quadro 3– respostas dos alunos

Identidade racial	Questão 1 – Como você se identifica racialmente?
	Respostas
Branco (a)	8 alunos se identificaram como brancos
Negro (a)	3 alunos se identificaram como negros
Pardo (a)	19 alunos se identificaram como pardos
indígena	
amarelo (a) asiático	

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=1xXQhHXq09w>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Embora visivelmente a maioria dos alunos sejam de descendência negra, apenas 3 alunos se autodeclaram como negros e 19 como pardos, o que podemos inferir o impacto causado pelo racismo, quando a desvalorização da identidade negra causa impactos profundos na autoestima e na construção e identidade de crianças e adolescentes. A dificuldade dos alunos em se identificarem como negros ou afrodescendentes está diretamente ligada a um contexto histórico e social marcado pelo racismo estrutural, cujos problemas se manifestam de diversas formas de discriminação, e pela valorização de padrões eurocêtricos. Durante séculos, a pele negra e os cabelos crespos tem sido alvos de estigmatização, associados a características depreciativas que reforçam a exclusão e a negação da identidade racial, de acordo com Gomes (2003, p.148):

No Brasil foi construído, ao longo da história um sistema classificatório relacionado com as cores das pessoas. O cabelo, transformado pela cultura como sinal mais evidente da diferença racial (...) nesse processo há as, cores “branca” e “preta” são tomadas como representantes de uma divisão fundamental do valor humano “superioridade” e “inferioridade”.

No espaço da sala de aula, como espaço de formação, o professor precisa desempenhar um papel ativo na desconstrução desses paradigmas, promovendo uma educação antirracista que valorize a cultura afro-brasileira e reforce a importância do reconhecimento e da afirmação identitária. Em função disso, muito contribui saber dos conhecimentos prévios dos alunos, conforme buscamos na questão 2:

Quadro 4– respostas dos alunos

Questão 2. O que você conhece sobre povos vindos da África?	Respostas:
Histórias de glórias e conquistas	2 alunos
Histórias de escravidão e sofrimento	26 alunos
Histórias de lutas e resistências	2 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados obtidos na questão 2 do questionário, verifica-se que a maioria dos alunos associou o conhecimento sobre a história dos povos africanos à narrativa de “escravidão e sofrimento”. Esse resultado indica uma predominância de uma abordagem histórica que enfatiza a escravização, em detrimento de outros aspectos e perspectivas que destacam as lutas e resistências, assim como as contribuições culturais, políticas e sociais dos povos africanos.

A análise dos dados permite concluir que há uma efetivação limitada do que propõe a Lei 10.639/2003, ao instituir a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino. Essa legislação determina a inclusão, no currículo escolar, de conteúdos que abordem a história da África, a trajetória dos negros no Brasil, a cultura afro-brasileira e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, de forma desconstruir estereótipos e preconceitos arraigados, promovendo a valorização da diversidade étnico-racial.

Nesse processo, a literatura muito pode auxiliar, uma vez trazendo temáticas representativas da história, da cultura e da identidade afro-brasileira para os discentes, o que contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, antirracista e consciente da diversidade étnico-racial que compõe a sociedade brasileira. Assim, conhecer se o aluno concorda que o povo negro tem uma importância para a formação cultural do Brasil foi que buscamos saber na questão 3 do questionário:

Quadro 5– respostas dos alunos

Questão 3. Você acha que os povos vindos da África são importantes na cultura do nosso país? (sim) ou (não)	Respostas:
Sim	28 alunos
Não	2 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dos 30 alunos participantes, 2 manifestaram a opinião de que os povos africanos não são importantes para a cultura do país, enquanto 28 demonstraram reconhecer a relevância desses povos para a formação cultural brasileira. Essa disparidade nas respostas evidencia que, embora a maioria aceite ser importante a contribuição africana, ainda persiste uma minoria que ainda não reconhece o papel fundamental dos africanos e seus descendentes na construção da identidade cultural nacional. Esse dado sugere a necessidade de ampliar e aprofundar o debate sobre a influência africana na sociedade brasileira, reforçando a importância da educação étnico-racial como ferramenta de valorização da diversidade cultural.

Em função disso, uma estratégia foi buscar saber das práticas culturais vividas pela família, de forma mais específica se poderiam identificar haver alguma prática cultural de expressão afrodescendente no meio familiar, conforme pontuado na questão 4:

Quadro 6– respostas dos alunos

Questão 4. Você conhece alguma tradição ou costume africano que é praticado por sua família? (sim) ou (não)	Respostas:
Sim	11 alunos
Não	19 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 30 alunos, 11 afirmaram conhecer alguma tradição ou costume africano praticado por suas famílias, enquanto 19 declararam não possuir tal conhecimento. Esse resultado sugere que, embora haja uma parcela de estudantes que reconhece influências africanas em suas práticas familiares, a maioria não identifica ou não tem acesso a esse conhecimento. Esse fenômeno pode estar relacionado a diversos fatores, como o apagamento histórico da contribuição africana na formação da cultura brasileira, a falta de transmissão entre as gerações dessas tradições ou a predominância de uma educação que não enfatiza a ancestralidade afro-brasileira de forma positiva e abrangente.

A resposta negativa vem indicar um desconhecimento sobre práticas culturais que, embora de origem africana, foram incorporadas ao cotidiano brasileiro sem um reconhecimento explícito de sua ancestralidade. Exemplos disso expressam-se em manifestações como a culinária (feijoada, acarajé), práticas religiosas (como o candomblé e a umbanda), expressões linguísticas e hábitos sociais que têm raízes africanas, mas muitas vezes são percebidos como apenas "brasileiros".

Na questão 5, buscamos, de uma forma mais direta, saber o quanto poderiam identificar manifestações culturais ligadas aos povos africanos. Vejamos:

Quadro 7– respostas dos alunos

Questão 5. Quais destas manifestações culturais ligadas aos povos africanos existem na sua região?	Respostas:
Festividades e celebrações	1 alunos
Música e dança/ Comida típica	11alunos
Música e Dança	5 alunos
Só Comida típica	11 alunos
Religião	2 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados obtidos, observou-se a presença significativa de manifestações culturais afro-brasileiras entre os alunos, com destaque para elementos como a música, a dança, a religiosidade e a gastronomia. As respostas

indicam que a cultura africana está fortemente integrada aos costumes do grupo, especialmente nos hábitos musicais e alimentares. No campo da gastronomia, a feijoada foi o prato mais citado. Nas manifestações religiosas, destacou-se o candomblé; na dança, a capoeira foi amplamente mencionada; e, entre os ritmos musicais, prevaleceram o axé e o reggae, evidenciando o reconhecimento e valorização das influências afro-brasileiras no cotidiano dos estudantes.

Já as festividades e celebrações foram pouco reconhecidas, com apenas um aluno mencionando essa opção, mas não justificou. Isso pode indicar que, embora existam influências culturais africanas, elas podem não estar formalmente organizadas em eventos comemorativos na região. A religião, mencionada por apenas dois alunos, demonstra que, apesar de sua relevância histórica e cultural no Brasil (como o candomblé e a umbanda), sua presença pode ser menos visível ou menos identificada pelos alunos pesquisados.

Os dados mostram que a influência africana tem seu reconhecimento manifesto principalmente em aspectos do cotidiano, através da música, da dança e da culinária, mas pode haver menor visibilidade ou reconhecimento de suas expressões religiosas e festividades culturais na região.

Essa situação de pouco ou nenhum conhecimento a respeito de manifestações culturais africanas em prática no dia a dia, demonstra a necessidade de uma ação educativa no contexto de sala de aula no sentido não somente compreender a diversidade étnica do povo brasileiro, suas lutas, crenças, especificidades, mas também de reconhecer as influências africanas e assegurar que os jovens negros possam ver sua história e cultura retratadas de forma digna. Assim, a questão 6 buscou saber desse interesse. Vejamos:

Quadro 8– respostas dos alunos

Questão 6. Você acha importante estudar a história e a cultura do povo negro na escola? sim) ou (não)	Respostas:
Sim	30 alunos
Não	-----

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Todos responderam sim, considerando ser importante estudar a história e a cultura do povo negro na escola, o que demonstrou um consenso. Esse resultado demonstra uma percepção positiva e unânime sobre a relevância de incluir conteúdos

relacionados à história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, de forma reconhecer a importância e valorizar as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira.

Sabemos que a cultura, as tradições e os costumes são os elementos que moldam a identidade e que promovem a diversidade cultural de um povo, de uma sociedade. A disposição por saber desses elementos por parte dos alunos mostra o quanto estão interessados para engajar-se em discussões e aprendizados que promovam a diversidade étnico-racial e combatam o racismo e a discriminação. A questão 7 veio revelar o quanto essa experiência se efetiva ou não a partir da escola. Vejamos:

Quadro 9– respostas dos alunos

Questão 7. Você já participou de atividades escolares que abordam a história e a cultura dos povos vindos da África?	Respostas:
Sim	5 alunos
Não	25 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar as respostas da questão sobre a participação em atividades escolares que abordam a história e a cultura dos povos vindos da África, percebemos a ausência desse tema no ambiente escolar. Apenas 5 alunos afirmaram já ter participado dessas atividades, enquanto a grande maioria, 25 alunos, respondeu negativamente. Novamente percebemos uma possível falha na aplicação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. A ausência dessas abordagens pode impactar a formação dos alunos quanto à valorização da diversidade cultural e à construção de uma identidade mais inclusiva.

Saber a respeito de um contato dos alunos com narrativas que trazem personagens negros foi objetivo da questão 8. Vejamos as respostas:

Quadro 10– respostas dos alunos

Questão 8. Você já leu algum livro literário com personagens negras?	Respostas:
Sim	8 alunos
Não	12 alunos
Não lembro	10 alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As repostas revelam um cenário de pouca representatividade negra na experiência leitora dos alunos, uma vez que apenas 8 estudantes afirmaram já ter lido obras com personagens negras, enquanto 12 responderam que não e 10 não se recordam. Esses dados indicam que narrativas protagonizadas por personagens negras não estão sendo disponibilizadas aos alunos, o que pode estar relacionado à baixa presença dessas obras no ambiente escolar ou à falta de incentivo para a leitura de autores de literatura afro-brasileira. Uma vez que a presença de personagem negra consta em narrativas literárias desde há muito tempo, apesar de ser uma representação estereotipada conforme pontua Proença Filho (2004).

Concluída essa etapa introdutória, tendo por base esses dados sobre os conhecimentos prévios do alunado acerca da cultura afro-brasileira e africana, o passo seguinte estava em preparar as ações para a etapa de leitura da obra. Essa introdutória permitiu não apenas contextualizar o estudo da obra literária, mas também diagnosticar o nível de familiaridade dos discentes com as temáticas relacionadas à representatividade e à herança cultural africana, elementos fundamentais para a compreensão crítica e reflexiva do texto a ser explorado.

Etapa de Leitura

Estando todos os alunos de posse da obra, iniciamos uma leitura compartilhada em sala de aula, solicitando que cada aluno lesse um trecho. Esta atividade permitiu observar o engajamento dos alunos com o texto, bem como ofereceu o suporte necessário durante o processo de leitura. Através desta leitura inicial, foi possível identificar dificuldades de leitura e entendimento da obra e promover uma compreensão coletiva da obra, facilitando um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo.

Considerando a impossibilidade de realizar toda a leitura em sala de aula e em 02 aulas, e visando proporcionar um momento para que os alunos refletissem individualmente sobre as temáticas - ancestralidade, racismo, identidade e autoaceitação, discutidas durante as aulas em momentos anteriores -, solicitamos que concluíssem a leitura em casa, estabelecendo um prazo de 02 semanas para a sua finalização. Durante esse período, dedicamos 01 aula por semana para acompanhar o progresso da leitura, promover rodas de leituras estimulando a troca de ideias e estabelecer metas para a conclusão da leitura da obra. Conforme destacado por

Cosson (2009), é crucial que essa oportunidade não seja utilizada apenas para verificar se a leitura está sendo realizada, nem para monitorar ou policiar os alunos. O objetivo principal deve ser identificar se os alunos estão encontrando dificuldades devido à falta de tempo ou à complexidade temática da obra, além de observar a relação entre suas expectativas antes da leitura e suas experiências durante o processo de leitura.

Nesse segundo contato com a leitura da narrativa, estimulamos discussões sobre o enredo, com foco para as condições sociais do povo negro sobre as questões de ancestralidade, autoaceitação, visibilidade e as ações do personagem do professor, comportamento e atitudes, no auxílio à visibilidade e afirmação do negro, tema presente desde o início da narrativa. A partir desse encontro, dialogando com os alunos, pudemos perceber que a leitura e o entendimento destes fluíram normalmente, sem maiores dificuldades.

Durante esta etapa, realizamos uma visita à comunidade quilombola Os Rufinos, localizada no município de Pombal, PB. A atividade representou uma oportunidade valiosa para os alunos vivenciarem na prática aspectos da cultura e do modo de vida quilombola, enriquecendo de forma significativa o aprendizado adquirido em sala de aula. Ao entrarem em contato direto com os moradores, suas tradições, histórias e saberes, os estudantes puderam desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a importância da diversidade cultural, do respeito às identidades e da valorização das raízes afro-brasileiras.

A visitação foi bastante proveitosa: conhecemos a casa de artesanato da comunidade, ouvimos falas do líder quilombola sobre suas lutas, conquistas e a representatividade artística local. Alguns alunos também participaram de rodas de capoeira, momento que uniu cultura, expressão corporal e interação com os membros da comunidade.

Durante o almoço, tivemos a oportunidade de experimentar um cardápio típico, preparado e apresentado com muito cuidado. As refeições foram servidas em utensílios de barro, fabricados artesanalmente na própria comunidade. Degustamos pratos como galinha à cabidela, mungunzá salgado e feijoada, acompanhados de legumes e frutas cultivados e colhidos ali mesmo. Nossa visitação à comunidade quilombola Os Rufinos foi, sem dúvida, um momento marcante, que despertou interesse, reflexão e promoveu um aprendizado vivo, significativo e transformador.

Ao final desta etapa, foi aplicado um questionário (APÊNDICE 3), com o intuito de auxiliar os alunos a aprofundarem a leitura e se prepararem para uma melhor interpretação da narrativa. Os dados desse questionário seguem nos quadros, descritos de acordo com as questões:

Quadro 11 – respostas dos alunos

Alunos	Respostas referentes às questões 1 e 2. 1) Quem é o personagem principal do livro <i>Amanhecer Esmeralda</i> e como você descreve sua personalidade? 2) Como é a relação de Manhã com sua família?
A1	1) Manhã, Ela é feliz. 2) É uma relação saudável.
A2	1) O nome da personagem principal é Manhã. 2) Era boa.
A3	1) Manhã. 2) Era boa.
A4	1) Manhã. 2) É boa.
A5	1) Manhã, Negra, Frágil e etc. 2) Uma relação boa.
A6	1) Menina negra, Manhã. 2) Boa, pois apesar do pai beber ele estabelecia uma boa relação com sua filha o mesmo acontece com a mãe.
A7	1) Manhã. Ela era negra não tinha muita coragem. ela era muito responsável 2) Ruim, ela não via muito a mãe e tinha a responsabilidade de uma mulher e por isso falava mais com seu pai..
A8	1) Manhã uma menina negra que mora com o pai e a mãe não se aceita como realmente ela é. 2) É uma relação saudável com carinho e amor.
A9	1) Manhã. Negra cabelo crespo, uma menina doce e de descendência 2) Boa, pois apesar do pai beber ela tem uma boa relação..
A10	1) Manhã, uma garota negra muito responsável. 2) Uma ótima relação apesar de que ela faz a maioria das coisas em casa.
A11	1) Manhã, no início ela pensa que todo cabelo tem que se alisar já no final ela se aceita sua identidade como pessoa negra. 2) A relação da família é boa, já que o pai dela bebe, mas não bate na sua na sua mãe.
A12	1) Manhã, ela era negra e tem cabelos crespos. 2) Era uma relação boa.
A13	1) Manhã, menina negra, 2) A pobre morava num barraco que tinha muito gatos e baratas todo acabado era ruim
A14	1) Manhã, era negra e tenho cabelos crespos. 2) Boa a mãe de manhã era empregada doméstica e o pai era o pobre e o analfabeto, mas eles eram felizes.
A15	1) Manhã 2) Muito boa.
A16	1) Manhã. 2) Não, muito boa por conta de seu pai alcoólatra e sua mãe não está muito presente em sua vida por conta do trabalho.
A17	1) Manhã. 2) A relação com sua família é boa, seu pai bebe e sua mãe trabalha, Manhã ajuda em casa.
A18	1) Manhã, uma menina pobre negra de cabelos crespos. 2) É uma relação boa.

A19	1) Manhã. No início da história ela não aceita seus traços africanos. 2).A relação dela com os pais é boa
A20	1) Manhã. 2) Era boa.
A21	1) Manhã ela é uma menina decidida e alegre. 2) É boa.
A22	1) Manhã. 2) É boa
A23	1) Manhã, Ela não se aceitava porque ela tentava ajeitar seu cabelo. 2) Ela mais ela sente um pouco de vergonha pois o pai dela bebe.
A24	1) Manhã. 2) É boa.
A25	1) Manhã. 2) Era boa
A26	1) Manhã. 2) É boa.
A27	1) Manhã. 2). Não, ela fazia tudo em casa
A28	1) Manhã. 2) É boa
A29	1) Manhã. 2) Era boa.
A30	1) Manhã. 2) É boa.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Todos os 30 alunos identificaram corretamente o personagem principal como "Manhã", o que indica um entendimento claro sobre a protagonista da obra. Os dados da questão 2 indicam que a maioria dos alunos (25 de 30) percebe a relação de Manhã com sua família como boa ou excelente, enquanto uma minoria (4 alunos) a vê como ruim, e apenas um aluno não entendeu a questão. Isso mostra que a pergunta foi clara para a maioria, porém um aluno mostrou necessidade para poder entender, interpretar.

Os alunos A7, A13, A16 e A27 ao responder à questão 2 de forma negativa revela uma interpretação mais crítica da relação de Manhã com sua família. Enquanto a maioria dos alunos percebe essa relação como boa ou excelente, esses quatro estudantes destacam aspectos que indicam dificuldades e desafios vividos pela protagonista. Os alunos observaram situações como a ausência da mãe, devido ao trabalho (A7 e A16), a responsabilidade excessiva que jovem Manhã assumia dentro de casa (A7 e A27), e a condição socioeconômica precária em que vivia (A13). Além disso, A16 menciona explicitamente o alcoolismo do pai como um fator que compromete a dinâmica familiar. Situações identificadas como não muito raras no dia a dia da vida de muitas pessoas.

As questões 3 e 4 buscavam uma atenção dos alunos sobre a protagonista na narrativa. Vejamos as respostas:

Quadro 12 – respostas dos alunos

Alunos	Respostas referentes às questões 3 e 4. 3) O que o nome " Manhã " representa e qual a relação com a história da menina? 4) Qual é o principal desafio enfrentado por Manhã e como ela lida com ele?
A1	3) Amanhecer, renovação, renascer. 4) Autoaceitação com seus traços africanos.
A2	3) Amanhecer, renovar, renascer. 4) O preconceito com ela mesma em não aceitar o fato dela ter traços africanos.
A3	3) Amanhecer. 4) O preconceito dela e das pessoas à sua volta com o fato dela ter traços africanos, mas no final ela quebra esse preconceito e aprende a se aceitar.
A4	3) Renascer. 4) A aceitação, só depois de um tempo ela se aceita como uma menina negra.
A5	3) Renovação e renascimento. 4) A auto aceitação.
A6	3) Amanhã representa, um renascer uma nova era. 4) Ela não aceita as suas origens, com a ajuda do professor e da merendeira ela aceita mudar seu visual.
A7	3) Representa um Renascer quando todo dia ela levantava e não ela estava do mesmo jeito. 4) Quando ela não compreendia os traços africanos, quando seu professor e dona Ermelinda ajudou ela a aceitar seus traços africanos.
A8	3). Representa a mensagem do amanhecer e também é referência no título <i>Amanhecer esmeralda</i> . 4). O racismo e ela enfrenta sua autoaceitação no final da história.
A9	3) Manhã representa renascer. 4) Sua insegurança com o nariz, o cabelo volumoso, ela supera tudo isso com a ajuda de dona Ermelinda, que disse que ela é parecia ser descendente de uma de uma rainha africana.
A10	3) Representa o renascer. Após a conversa com dona Ermelinda manhã realmente começou a se aceitar. 4). A auto aceitação, ela no fim do livro lida muito bem com isso.
A11	3) Representa o renascer. 4) O maior desafio foi aceitar o que ela é de ser africana, ela superou com a ajuda do professor e da dona Ermelinda.
A12	3) Amanhã representa o renascer. 4) Enfrentava baixa autoestima o professor o professor e Ermelinda ajudaram ela.
A13	3) Amanhecer renovação. 4) Se auto aceitar como pessoa.
A14	3) O nascer. 4) Enfrentou uma grande falta de aceitação com o cabelo, por causa de dona Ermelinda que defendeu a história das rainhas africanas ela vence.
A15	3) Renascer. 4) Se aceitar como pessoa negra e se olhar no espelho.
A16	3) Manhã representa um renascer. 4) Sua pobreza, mas no fim da história ela fica feliz porque seu pai e sua mãe resolvem dar um trato no barraco com quem fez a vizinhança se juntar para reformar o bairro.
	3) Representa o amanhecer.

A17	4) Ela aceitar o cabelo.
A18	3) O Renascer de novo. 4) Aceitar seus traços africanos. Escutou os conselhos e história de dona Ermelinda e seguiu.
A19	3) Renascer. 4) Um era ela se aceitar. Aceitou quando o professor ajudou.
A20	3) Renascer superação. 4) Ser negra, depois que ela aceita ela supera tudo isso.
A21	3) Amanhecer. 4) A aceitação, só depois de um tempo ela se aceita como uma menina negra.
A22	3) Amanhecer, renovação, renascer. 4) A autoaceitação dela com seus com seus traços africanos, no final ela quebra esses preconceitos enfrentados e se aceita.
A23	3) Renascer porque é uma pedra preciosa e ela vai ser professora. 4) Por ser negra e os amigos fazerem bullying com ela, mas ela não liga pra isso.
A24	3) Amanhecer, renovação, renascer. 4) Preconceito dela e das pessoas a sua volta com o fato dela ter traços africanos.
A25	3) Renovação. 4) Se aceitar como menina negra e pobre que mora no barraco.
A26	3) Renovação. 4) O maior desafio foi não se aceitar como negra ela conseguiu superar com as orientações do professor e dona Ermelinda.
A27	3) Renascer uma preciosa e no final ela se sente uma menina preciosa. 4) Ela sofria muito preconceito pelas suas amigas depois tia Ermelinda ajudou ela a vencer e ela não sofreu mais preconceito.
A28	3) Amanhecer. 4) Aceitar sua cor porque ela era negra e ela superou fazendo do seu corpo sua beleza.
A29	3). Amanhecer. 4). Se aceitar como uma menina negra.
A30	3). Amanhecer, renovação e renascer. 4). O maior desafio dela foi aceitar suas características

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados, observamos que os alunos compreenderam o simbolismo do nome "Manhã" como algo ligado a um novo começo, transformação e crescimento. Isso indica que os alunos identificaram que a personagem passa por um processo de mudança significativa ao longo da narrativa, seja em relação à sua identidade, à sua autoimagem ou à forma como interage com o mundo ao seu redor. O fato de ninguém ter dado outra interpretação mostra que a história transmite claramente essa ideia de renovação e aprendizado, reforçando que a jornada da personagem é marcada pela descoberta de si mesma e por um processo de autoaceitação.

Quanto à questão 4 sobre os desafios enfrentados pela personagem, os dados indicam que a maioria dos alunos (19) percebe a dificuldade de aceitação como o principal desafio enfrentado pela personagem Manhã. O preconceito (7 alunos) é apontado como um obstáculo importante, indicando que fatores externos contribuem para essa dificuldade de aceitação. O preconceito se apresenta sob diversas formas na história, estando associado a fatores como cor da pele, origem social e outras características da personagem. Apenas 2 alunos associaram os desafios à baixa autoestima e outros 2 à pobreza como parte do contexto da personagem. Apesar do número baixo de respostas, estas últimas situações não passaram despercebidas, o que estimulou um debate em sala de aula quanto aos efeitos desses fatores na vida de uma pessoa.

As questões 5 e 6 possibilitaram os alunos focarem sobre as raízes históricas do povo negro, a ancestralidade, e o espaço de formação, no caso, a escola. Vejamos as respostas:

Quadro 13 – respostas dos alunos.

Alunos	Respostas à questão 5 e 6. 5) Como Manhã se conecta com suas raízes e com a história de seus antepassados? 6) Como o ambiente onde Manhã estuda contribuiu para modificar seu modo de pensar e agir ao longo da história?
A1	5) Com a ajuda de Ermelinda. 6) Mostrando a Manhã que ela é especial da do jeito que ela é.
A2	5) Com a ajuda de Ermelinda 6) Mostrando amanhã que ela é especial da maneira que é
A3	5) Com a ajuda de dona Ermelinda. 6) Mostrando amanhã que ela é especial do seu jeito.
A4	5) Ao escutar os contos da dona Ermelinda. 6) A partir da atenção do professor e da dona Ermelinda.
A5	5) Por meio da ajuda da dona Ermelinda. 6) Com a ajuda do professor
A6	5) Através de suas tranças e seus traços. 6) Com os ensinamentos do professor e da merendeira.
A7	5) Na escola quando ela fala com dona Ermelinda, que dá ideia de fazer tranças africanas. 6) Quando um professor ajuda ela dando um vestido verde esmeralda.
A8	5) Através da merendeira que conta a história e faz tranças em seus cabelos 6) A escola o professor que a merendeira.
A9	5) Dona Ermelinda fala sobre a história do povo negro. 6) Com a influência da escola e o apoio de dona Ermelinda ajuda ela a superar tudo.
A10	5) Com a conversa com dona Ermelinda na escola. 6) Através dos conhecimentos passados por dona Ermelinda e o professor
A11	5). Graças a dona Ermelinda e o professor. 6) Dona Ermelinda ensina história africana.
A12	5) Com a ajuda de dona Ermelinda contando histórias africanas. 6) Através da escola dona Ermelinda e o professor
A13	5) Com a Dona Ermelinda. 6) Com os ensinamentos do professor e dona Ermelinda.

A14	5) Por causa de dona Ermelinda que contou várias histórias sobre os povos africanos. 6) A influência da escola e a dona Ermelinda ajudou ela a se aceitar.
A15	5) Com o pai a mãe dela e Ermelinda contando sobre o povo africano e o professor. 6) Com a atenção do professor e as histórias de Ermelinda sobre o povo negro.
A16	5) Por conta de dona Ermelinda que contou várias histórias sobre suas origens africanas. 6) Com a ajuda de seu professor que lhe ajudou, deu presente e dona Ermelinda que contou sobre suas origens africanas.
A17	5) O pai e a mãe de manhã e dona Ermelinda, contando histórias dos povos negros. 6) Não aonde ela mora e onde ela estuda não construiu muito.
A18	5) Através das histórias de dona Ermelinda. 6) .A boa relação com seus pais, os ensinamentos do professor e as histórias de dona Ermelinda.
A19	5) Que usa estudos sobre lutas e realidade africanas. 6) Os ensinamentos do professor e da merendeira.
A20	5) Ela aceita seus traços africanos faz tranças que se parece com uma rainha. 6) Ela encontrou pessoas que lhe ajudaram a se aceitar e ser feliz.
A21	5) Ao escutar os contos da dona Ermelinda. 6) A partir da atenção do professor e dona Ermelinda.
A22	5) Com a ajuda de dona Ermelinda. 6) Com o professor e dona Ermelinda.
A23	5) Ela aceitou seus traços africanos, fez tranças e gosta do seu jeito 6) Encontrou umas pessoas que ajudaram ela a se aceitar e seguir sua vida.
A24	5) Com a ajuda de dona Ermelinda. 6) Depois de dona Ermelinda
A25	5) Com a ajuda de dona Ermelinda. 6) Com o apoio do professor e de dona Ermelinda.
A26	5) A partir que dona Ermelinda fez as tranças e falou as histórias de seus ancestrais. 6) A partir do reconhecimento do professor e das tranças feitas por dona Ermelinda.
A27	5) Muito ruim ela não gosta de se lembrar do seu antepassado. 6) O professor ajudou ela com roupas, tentando sempre conversar com ela.
A28	5) É contou toda a história sobre seus antepassados fazendo ela entender sua cor. 6) A escola ajudou os alunos a aprender sobre os negros e que racismo é crime porque todo mundo é igual, não importa a cor.
A29	5) Aprender histórias com dona Ermelinda sobre seus antepassados. 6) A partir que se ensina histórico você é importante pra si mesmo.
A30	5). Com a ajuda de dona Melinda. 6). As escolas costumam ensinar sobre a cultura africana e como podemos ver pessoas que não tinha conhecimento sobre isso

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na questão 5, a maioria dos alunos identificou que a conexão da protagonista com suas raízes históricas é mediada por figuras que desempenham papéis educativos e afetivos ao longo de sua trajetória. Dos 30 estudantes, 26 destacaram que essa ligação ocorre principalmente por meio do professor e de Dona Ermelinda merendeira da escola, mulher negra que possui um vasto conhecimento sobre a cultura africana, ressaltando o papel essencial dessas figuras na construção da

identidade da protagonista. Elas atuam na narrativa como transmissoras de conhecimentos, histórias e valores, aproximando a jovem Manhã de sua ancestralidade, fortalecendo sua compreensão sobre suas origens e ancestrais.

Apenas 3 alunos indicaram que essa conexão acontece através dos traços físicos da personagem, o que demonstra que a aparência física de Manhã também é um elemento importante na relação com suas origens, possivelmente remetendo à valorização da identidade racial e cultural. Apenas um aluno (A 27) não compreendeu a questão e a interpretou de forma equivocada, respondendo: “Muito ruim ela, não gosta de se lembrar do seu antepassado”. Neste sentido a intervenção do professor é relevante para auxiliar o aluno na reconstrução do sentido da questão. Ao perceber a interpretação equivocada, o papel da docente é mediar uma nova leitura. Isso contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e da formação leitora do estudante.

Sobre à questão 6 que aborda como o ambiente escolar onde Manhã estuda contribuiu para modificar seu modo de pensar e agir ao longo da história, a maioria (26 alunos) associou essa transformação à visibilidade e ao suporte proporcionados pelo ambiente escolar, destacando o papel do professor e de D. Ermelinda. Estes são identificados pelos alunos como agentes transformadores, tal qual a narrativa os apresenta. Neste caso, o espaço educativo da sala de aula, aliado à mediação de figuras importantes como o professor e D. Ermelinda, foram fundamentais para o desenvolvimento pessoal e intelectual de Manhã, permitindo que ela refletisse e agisse de maneira diferente ao longo da narrativa. Isso reforça a ideia de que a escola, quando bem estruturada e com profissionais engajados, pode ser um ambiente transformador. Ainda sobre a questão 6, 3 alunos interpretaram que a mudança no modo de pensar e agir de Manhã ocorreu porque ela é especial. Apenas um aluno (A17) demonstrou não ter compreendido a questão, ao responder: “Não, aonde ela mora e onde ela estuda não construiu muito”. Essa resposta indica a necessidade de mediação do professor, que pode auxiliar o aluno a reler o texto com atenção aos elementos principais, favorecendo uma compreensão mais clara e coerente do sentido proposto.

Por fim, a última questão (7) buscava observar a relação estabelecida entre leitor e personagem, no sentido de haver, nessa ase, a apreensão de alguma aprendizagem. Vejamos as respostas:

Quadro 14 – respostas dos alunos

Alunos	Respostas à questão 7. O que você aprendeu com a trajetória da personagem?
A1	Que precisamos nos aceitar do jeito que somos e que as pequenas ações mudam o futuro.
A2	Que temos que nos aceitar do nosso jeito, que nossas pequenas ações muda o futuro.
A3	Que precisamos nos aceitar.
A4	Que nós devemos nos aceitar e tudo pode melhorar.
A5	Que devemos nos descobrir e que podemos mudar a nossa vida.
A6	Que devemos nos aceitar do jeito que somos.
A7	Que é pra nós nos aceitar como nós somos.
A8	A se aceitar como eu e a respeitar o próximo.
A9	Que não importa se seu cabelo é volumoso, que temos segurança com apoio de pessoas.
A10	Que você deve se aceitar como você é.
A11	O que você tem de se aceitar como você é.
A12	Que manhã superou todos os desafios que ela tinha.
A13	Que nós temos que nos aceitar do jeito que somos.
A14	No começo ela não se aceitava muito por causa do seu cabelo, mas depois se aceitou com a ajuda de dona Ermelinda.
A15	Que não importa a cor e o seu jeito.
A16	Que não podemos querermos ser maior por conta do nosso cabelo ou cor.
A17	Aprender que as pessoas não podem julgar sem saber, aprender que as pessoas têm suas raízes.
A18	Que nós devemos nos aceitar do jeito que somos.
A19	Que a gente tem que se acostumar do jeito que é.
A20	Apreendi a aceitar minha história e de onde eu vim me acho linda como sou.
A21	Que nós devemos nos aceitar e tudo pode melhorar.
A22	Que precisamos nos aceitar do jeito que somos e que pequenas ações mudaram o futuro.
A23	Que nós temos que ser do nosso jeito que somos.
A24	Que precisamos nos aceitar do jeito que somos e que pequenas ações mudarão o futuro.
A25	Que precisamos nos aceitar do jeito que somos e que pequenas ações mudarão o futuro.
A26	Que não devemos ter vergonha do jeito que somos cada um tem a sua beleza.
A27	Que você não deve abaixar sua cabeça para o que as pessoas falam e você tem que se aceitar do jeito que você é.
A28	Que você não deve rejeitar seu corpo ou sua cor por conta de ninguém seja, feliz como você é.
A29	Que você tem que se aceitar do jeito que você é e ter amor próprio por si mesmo.
A30	Que a gente tem que se aceitar do nosso jeito e não ligar para a opinião de ninguém.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas obtidas mostram que considerável número de alunos (27) destacou a importância de nos aceitarmos como a principal lição do texto. Esse dado aponta que a história de Manhã despertou a atenção dos alunos no sentido de valorizar a autoaceitação, provavelmente relacionada à forma como a personagem lida com suas raízes, identidade e desafios ao longo da narrativa.

Outras respostas também trouxeram informações complementares, um aluno destacou a importância de superar desafios, o que pode estar relacionado às dificuldades enfrentadas por Manhã e à forma como ela as superou, servindo de inspiração para os estudantes. Outro aluno mencionou que não devemos ter preconceitos, indicando que a história abordava temas como discriminação, levando o aluno a refletir sobre a necessidade de respeitar as diferenças. Por fim, um aluno ressaltou a importância da ancestralidade, o que sugere que a conexão de Manhã com suas raízes e a história de seus antepassados foi um ponto marcante para esse estudante, reforçando a valorização das origens e da cultura.

Assim, concluímos a etapa de leitura com a certeza de que os alunos realizaram uma leitura atenta e significativa da obra, demonstrando uma compreensão ampla e aprofundada dos temas abordados. Eles conseguiram absorver e refletir sobre aspectos fundamentais, como ancestralidade, autoaceitação, racismo e a importância do professor no auxílio ao combate à discriminação racial e na promoção da visibilidade e valorização da identidade afrodescendente. A diversidade de interpretações apresentadas evidencia não apenas o engajamento dos alunos com a narrativa, mas também a relevância da obra para estimular debates críticos e reflexivos sobre questões sociais e culturais essenciais.

Etapa- Interpretação

Nesta etapa, o interesse estava em aprofundar os sentidos temáticos apresentados na obra lida. Orientamos os alunos a observar com atenção os aspectos de ancestralidade, racismo, inclusão social, autoaceitação e valorização da cultura negra, temas já trabalhados por meio de vídeos e discursões durante todo o processo de estudo. Ademais, buscamos estabelecer conexões entre o conteúdo literário e as experiências vividas pelos alunos em suas comunidades, enriquecendo o entendimento e promovendo um diálogo significativo entre a leitura e a realidade cotidiana destes. Essa etapa da interpretação foi dividida em dois momentos.

No primeiro momento, interpretando a obra *Amanhecer Esmeralda*, aplicamos um questionário individual por escrito (APÊNDICE 4), abordando questões relativas à obra, tais como ancestralidade, racismo e autoaceitação, estabelecendo uma correlação com o modo de vida dos estudantes.

As questões a seguir têm como objetivo explorar a compreensão dos alunos sobre a importância da ancestralidade na obra lida. Elas buscam identificar como os estudantes percebem o resgate das raízes e tradições por meio dos personagens e das experiências vividas ao longo da narrativa. Vejamos os dados coletados:

Quadro 15 – respostas dos alunos

Alunos	Resposta das questões 1 e 2. 1) A leitura da obra ajudou você a compreender a importância da ancestralidade? 2) Cite um exemplo da obra que ilustra como os personagens valorizam as raízes e tradições ancestrais de seu povo.
A1	1) Sim, pois com ancestralidade sabemos de onde viemos e quem somos. 2) A menina estava encantada com tudo aquela história, mas ficou mais ainda quando se viu no espelho uma hora depois como havia ficado às tranças.
A2	1) Sim, porque eu não sabia muito sobre a ancestralidade, mas agora eu aprendi ser atenta a isso também. 2) Quem deu carro digitar Sabe mais inglês quando as minhas foi arrumar amanhã e ela soube se valorizar as suas rezas também ela fala sobre a África.
A3	1) Sim, porque a ancestralidade mostra de onde viemos, das origens de nossa família. 2) “Você é muito bonita Mesmo! O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos, agora eu vou cuidar um pouquinho de você”.
A4	1) Sim, é muito importante reconhecer nossa ancestralidade para entender nossas importâncias. 2) A Dona Ermelinda falando orgulhosamente de suas descendências
A5	1) Sim, pois apenas depois de descobrir sobre seus ancestrais Manhã se descobre. 2) Os cabelos de manhã e a conversa com Donna Ermelinda.
A6	1) Sim, pois é importante para aceitarmos e conhecermos nossa nossas origens. 2) Ela adorou as tranças e no final ela não tem mais vergonha do nariz
A7	1) Sim nos ajuda a compreender como realmente nós somos. 2) Quando Dona Ermelinda sugere fazer as tranças e na sena aparece um santo que é Santo dos africanos.
A8	1) Sim pois nos ensina a saber mais sobre nossas raça e nossos antepassados. 2) Um exemplo é quando manhã ver as tranças em seus cabelos.
A9	1) Sim, principalmente pela pelas histórias culturas e modo de viver, assim aprendendo mais é importante para nossa vida. 2) Quando Dona Ermelinda fez as tranças no cabelo de Manhã e foi contando as histórias dos descendentes.
A10	1) Sim, porque demonstra a importância da ancestralidade 2) Os cabeças de manhã e a conversa com Dona Ermelinda.
A11	1) Sim, pois ajuda a compreender como realmente nós somos. 2) Uma cena que aparece um Santo africano.

A12	1) Sim, porque podemos saber mais sobre nossos ancestrais. 2) Faziam tranças raízes, falava sobre as raízes africanas dos negros.
A13	1) Sim, eu aprendi com a história do povo negro. 2) Quando a Dona Ermelinda fala para ela sobre seus antepassados.
A14	1) Sim, pois nós podemos saber mais sobre os nossos ancestrais. 2) Fazia tranças raízes e contava histórias sobre as raízes africanas dos povos negros.
A15	1) Sim, a ancestralidade vem dos nossos ancestrais, são histórias dos povos antigos. 2) Pela sua cultura, religião e modo de viver.
A16	1) Sim, foi com que nós aprendemos que nossas raízes, culturas e origem são importantes. 2) Ao longo da história passa a imagem de um santo na cena de Dona Ermelinda o que faz pensar que é de suas origens.
A17	1) Sim, porque ajudou a entender nossas raízes e nos aceitar do jeito que nós somos. 2) Ao longo da história aparece uma santa que veio da sua cultura.
A18	1) Sim, porque através da ancestralidade podemos conhecer nossos antepassados. 2) A parte que Dona Ermelinda faz as tranças de Manhã e a estátua de Iemanjá.
A19	1) Sim, pois ajuda a compreender quem somos. 2) Os cabelos de manhã.
A20	1) Na minha opinião eu acho que sim, porque a menina pode perceber sua importância. 2) Enquanto fazia as tranças Dona Ermelinda falava sobre as raízes africanas dos negros.
A21	1) Sim, porque a ancestralidade nos ajuda a saber de onde viemos. 2) "Você é muito bonita Mesmo! O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos, agora eu vou cuidar um pouquinho de você".
A22	1) Sim, porque a ancestralidade nos ajuda a saber de onde viemos. 2 "Você é muito bonita Mesmo! O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos, agora eu vou cuidar um pouquinho de você".
A23	1) Sim, porque a ancestralidade nos ajuda a saber nos reconhecer. 2) "Você é muito bonita Mesmo! O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos, agora eu vou cuidar um pouquinho de você".
A24	1) Sim, é importante para compreender mais sobre a história da nossa família. 2) Quando amanhã entra no quatinho com Dona Ermelinda.
A25	1) Sim porque a ancestralidade mostra como foi nossa família e parentes. 2) "O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos".
A26	1) Na minha opinião acho que sim porque a maioria pôde reconhecer sua importância. 2) Enquanto fazia as tranças Dona Ermelinda falava sobre as nossas raízes africanas dos negros.
A27	1) Sim, porque essa história de mostra de onde nós somos e de onde viemos. 2) "Você é muito bonita Mesmo! O Marcão fez a maior propaganda dos seus traços africanos, agora eu vou cuidar um pouquinho de você".
A28	1) Sim, porque é importante conhecermos as ancestralidades da nossa família e conhecer sobre nossos antepassados. 2) Enquanto fazia as tranças Dona Ermelinda falava sobre as raízes africanas dos negros.
A29	1) Sim, porque é muito importante saber a ancestralidade da nossa família. 2) Enquanto fazer as tranças Dona Ermelinda falava sobre as raízes africanas da menina.
A30	1) Sim, pois nos ensina a valorizar nossos traços independentes de quais sejam. 2). Quando a Ermelinda fez as tranças no cabelo de Manhã.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observamos que as respostas dos alunos revelam a significativa influência da obra lida na compreensão da ancestralidade e na valorização das raízes culturais. Na questão 1, todos os 30 alunos afirmaram que a leitura da obra ajudou a reconhecer a importância da ancestralidade, destacando a necessidade de conhecer e valorizar suas próprias origens. Essa unanimidade aponta para o fato de uma leitura atenta do texto que trata da importância da identidade e da conexão com a história dos antepassados.

As respostas à questão 2 demonstraram a competência leitora dos alunos que, ao compreender a temática desenvolvida na narrativa quanto aos elementos culturais, destacaram trechos a exemplificar de como os personagens valorizam suas tradições e raízes ancestrais. O que indica um nível maior de compreensão e engajamento com a narrativa, mostrando que a obra foi capaz de despertar a sensibilidade, como também a importância da preservação cultural e da identidade afro-brasileira.

As respostas dos alunos acabam por reafirmar que a literatura afro-brasileira desempenha função importante para a valorização da ancestralidade, assim como para a construção do senso de pertencimento, uma vez que essa literatura tem a possibilidade mostrar a diversidade da cultura negra, resgatar a ancestralidade africana e valorizar a cultura afro-brasileira.

Essa percepção reforça a importância da inclusão da literatura afro-brasileira no ambiente escolar como meio de conscientização e fortalecimento da autoestima e da identidade dos alunos negros, possibilitando formar cidadãos respeitados pela sociedade, capazes de encarar a discriminação de qualquer tipo, lutando para uma sociedade mais humana.

Em função disso, as questões 3 e 4 objetivavam que os alunos, a partir da narrativa lida, observassem sobre práticas de racismo e autoaceitação. Vejamos as respostas:

Quadro 16 – respostas dos alunos

Alunos	Respostas das questões 3 e 4. 3) Com base na obra lida, <i>Amanhecer Esmeralda</i> , é possível identificar o que seja racismo? Cite um exemplo de prática racista presente na obra. 4) O que você entende por autoaceitação?
A1	3) As crianças rindo dos traços africanos de Manhã. 4) Que é nos aceitar do jeito que somos e nascemos, dando valor a esses traços de nossos antepassados.
A2	3) Sim, quando no trecho fala: “Então aquele nego metido arrumou todo o barraco”. 4) Quando você se aceita como você é, sendo você mesmo.

A3	3) Sim, chegou à escola no horário certo a turma estava pegando fogo e as crianças estavam rindo dela. 4) Você se é aceitado do jeito que somos.
A4	3) Sim, as crianças que a esperavam rindo e debochando dela, por ela ser negra. 4) Se aceitar e amar-se da maneira que é amar as nossas próprias características.
A5	3) Sim, a atitude de Dona Tonha chamando o pai de Manhã de negro metido. 4) Aceitar quem você é do jeito que você é.
A6	3) O fato da mãe da menina ser faxineira e as crianças do bairro riam dela enquanto ela ia para a escola. 4) É nos aceitarmos do jeito que somos sem nos compararmos com ninguém, pois somos especiais do jeito que somos.
A7	3) Sim, quando Dona Tonha chama o pai de manhã de negro metido e quando amanhã vai à escola e os meninos ficam rindo dela. 4) É quando ela se aceita como ela.
A8	3) Um exemplo é quando as crianças zombam de Manhã por conta de seu cabelo e cor. 4) A auto aceitação nos ensina que temos que nos aceitar como somos, mas sempre podemos melhorar.
A9	3) Sim, racismo é quando falamos de alguma pessoa de pele negra e quando as crianças ficaram zoando dela. 4) Quando aceitamos quem nós somos de verdade ter autoaceitação com nós mesmos.
A10	3) Sim, a atitude de Dona Tonha, vizinha de Manhã depois de ver o pai de Manhã reformando a casa, ela disse: aquele negro metido. 4) Se aceitar do jeito que é.
A11	3) Sim, quando Dona Tonha chama o pai de Manhã de negro metido. 4) E quando é você aceita como ela é.
A12	3) Sim, muita gente faz o racismo por causa do cabelo e da cor. 4) É como a pessoa se aceitar do jeito que é.
A13	3) Quando as pessoas sofrem bullying pelo a cor da pele e quando as crianças riam. 4) Quando a pessoa aceita sua cor de pele.
A14	3) Sim, todos os dias manhã se acordava cedo para passar a água nos cabelos para baixa-los. 4) E quando a pessoa se aceita como é de verdade.
A15	3) Sim, as crianças da escola. 4) Se aceitar como é.
A16	3) Na parte onde Dona Tonha vê o barraco do pai de Manhã pintado e diz a seu marido aquele negro metido. 4) Que nós devemos se aceitar da maneira que nós somos, aceitar nosso corpo, cabelo e cor.
A17	3) A vizinha chamou o pai de Manhã de negro metido. 4) Independente de tudo, cor, cabelo, corpo. Todos nós temos que se aceitar do jeito que somos.
A18	3) Sim. Dona Tonha “aquele negro metido”. 4) É quando você se aceita do seu jeito que e não liga para o que as pessoas falam.
A19	3) Sim, pois Dona Antônio disse: negro metido. 4) Se aceitar como ela.
A20	3) Sim, “então aquele negro metido arrumou todo o barraco ele tá pensando que é quem”. 4) Que nós temos que se aceitar do jeito que somos.
A21	3) Sim, “então aquele nego metido pintou o barraco ele pensa que é quem”. 4) Que nós temos que aceitar do jeito que somos.
A22	3) Sim, “então aquele negro metido arrumou todo o barraco ele tá pensando que é quem”. 4) Que nós temos que se aceitar do jeito que somos.

A23	3) Sim, "então aquele negro metido arrumou seu barraco" 4) Que nós temos que ser aceitado do jeito que somos.
A24	3). Racismo é o preconceito ou rejeição contra determinada etnia um exemplo é quando as meninas riam de Manhã. 4) É se é aceitar a forma que sou.
A25	3) Sim, "chegou à escola no horário certo a turma estava pegando fogo. Ela entra ela entra e os meninos estavam rindo dela" 4) A gente tem que se aceitar do jeito que a gente é
A26	3) "Sim chegou no horário certo a turma estava pegando fogo e as outras crianças estavam rindo dela". 4) Que você tem que se aceitar do jeito que você é.
A27	3) Sim, as crianças estavam rindo dela. 4) Entendo que se aceitar não é um desafio fácil e quem enfrenta seus medos é corajoso.
A28	3) Sim, "então aquele negro metido arrumou todo o barraco ele tá pensando que é quem". 4) Que tem que se aceitar do jeito que você é não pelo que os outros falam.
A29	3) Sim, "então aquele negro metido arrumou todo o barraco". 4) Tem que se aceitar do jeito que você é não pelo que os outros falam.
A30	3) As crianças riam de manhã por ela ter um cabelo crespo o que fazia amanhã ter vergonha 4) A autoaceitação nos ensina a nos amarmos do jeito que somos sem paredes ou limites. .

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados, 29 dos 30 alunos, ao responder a questão 3, apontam, de forma coerente, alguma prática de racismo, indicando que o livro conseguiu abordar essa questão de forma clara e acessível. Apenas um aluno não compreendeu a questão e respondeu de forma equivocada, com uma resposta que reflete a dificuldade de autoaceitação da personagem principal, Manhã. Dessa forma, identificamos que a solicitação para que os alunos identificassem exemplos de práticas racistas presentes na obra reforça a importância de trabalhar essas situações de maneira contextualizada, permitindo que os alunos reconheçam e reflitam sobre o racismo na sociedade.

Quanto à questão 4, 29 alunos definiram autoaceitação como "nos aceitar do jeito que somos", demonstrando uma compreensão da importância da valorização da própria identidade. No entanto, um aluno destacou que "se aceitar não é fácil", trazendo uma visão mais sensível e realista sobre os desafios enfrentados nesse processo. De maneira geral, as respostas indicam que a leitura da obra foi efetiva possibilitando reflexões importantes sobre racismo e autoaceitação.

Procurando estabelecer o diálogo ficção e realidade, as questões 5 e 6, orientavam os alunos a visualizar a personagem e a si próprio quanto ao processo de valorização identitária. Vejamos as respostas:

Quadro 17 – respostas dos alunos.

Alunos	Respostas das questões 5 e 6. 5) De que maneira a personagem demonstra o processo de autoaceitação na obra? 6) Como a narrativa contribuiu para sua percepção sobre a importância de aceitar e valorizar a própria identidade?
A1	5) Se olhando no espelho e vendo que ela é linda do jeito que ela é. 6) Mostrando que não precisamos esconder o passado e sim mostrar o quanto valioso são as riquezas da história
A2	5) Quando se viu no espelho e se aceitou como ela é. 6) Quando a pessoa vê que não precisa ser igual a nenhuma pessoa e se aceita.
A3	5) Quando ela se olhou no espelho e se aceitou do jeito que estava. 6) Nós somos diferentes dos outros cada um tem que aceitar o seu jeito de ser.
A4	5) Quando ela olhou no espelho e se aceitou. 6) Mostrando que devemos sempre nos aceitar e nos amar, porque se nós não nos aceitarmos não seremos felizes com nós mesmos.
A5	5) Quando aos poucos ela vai se descobrindo e se aceitando. 6) Ela mostrou que podemos nos aceitar da forma que somos.
A6	5) Não tendo vergonha dos seus traços negros. 6) Mostrando que não importa a classe social, a cor, tipo de cabelo, pois no final somos iguais e diferentes.
A7	5) Ela se reconhece com os traços daquela rainha africana. 6) Com a ajuda da Dona Ermelinda ela consegue saber sua história e se aceitar.
A8	5) Quando ela se vê de tranças, ela se acha bonita finalmente. 6) A história nos ensinou a nos aceitarmos como somos sem precisar de um padrão.
A9	5) Quando Dona Ermelinda fala suas origens e histórias dos antepassados. 6) Quando ela percebeu que não era mais necessário ter vergonha de se mesma. E sim ter orgulho de suas origens.
A10	5) Quando ela aos poucos vai se aceitando e se sentindo feliz da forma que é. 6) Ela mostrou que nós podemos nos aceitar como somos.
A11	5) Que ela realmente com as tranças parece a rainha africana. 6) Quando Dona Ermelinda conta a história dos antepassados
A12	5) Quando ela não tinha mais vergonha do seu nariz nem do cabelo. 6) Aceitar como somos em nossos traços.
A13	5) Que deve se aceitar do jeito que é. 6) Quando Dona Ermelinda conta a história sobre seu povo.
A14	5) Manhã não tinha mais vergonha de seu nariz, não tem mais vergonha de sua pele. 6) Aceitarmos como fomos e reconhecemos nossos traços africanos.
A15	5) Quando as crianças fazem bullying ela não liga. 6) Quando Dona Ermelinda conta a história de seus antepassados.
A16	5) Na parte em que ela vê que tranças também combinam no seu cabelo que ficam lindas. 6) Que não devemos se importar com o que os outros pensam e falam de nós temos que nos valorizarmos e ter amor próprio com a nossa identidade
A17	5) Quando dona Ermelinda e professor Marcão ajuda ela. 6) Fez como que nós devemos nos aceitar independente de tudo.
A18	5) Fazendo tranças em seu cabelo. 6) Mostrando que temos que valorizar quem é como somos e aceitar nossa descendência.
A19	5) Olhou no espelho. 6) Você se aceita do jeito que você é.

A20	5) Foi ao banheiro e não teve que melhorar o cabelo pois as tranças estavam do jeito que ela deixou. 6) Percebeu que nós não precisamos ser iguais a todo mundo.
A21	5) Foi ao espelho e não teve que molhar os cabelos com as tranças. 6) Percebeu que nós não precisamos sermos iguais.
A22	5) Foi ao banheiro e não teve que molhar o cabelo pois as tranças estavam do jeito que foram feitas. Olhou bem para o rosto no espelho e gostou. 6) Percebeu que nós não precisamos ser iguais a todo mundo.
A23	5) Foi ao banheiro e não teve que molhar os cabelos não teve mais vergonha. 6) Percebeu que não precisamos ser iguais aos outros temos nosso jeito.
A24	5) Percebendo que é bonito da forma que é. 6) Contribuiu para aprender que não devemos ligar para o que as pessoas falam que cada um é diferente.
A25	5) Quando ela foi ao banheiro e não teve mais vergonha da sua cor, boca e aceitou seu jeito. 6) Cada um tem seu jeito porque ninguém é igual a ninguém, cada pessoa é diferente e tem seu jeito.
A26	5) Quando ela faz as tranças e não se molha, começa a se aceitar. 6) Porque cada um é de um jeito e todos têm que aceitar e entender.
A27	5) Através da escola e com a ajuda do professor. 6) Que a gente tem que se aceitar e que não importa o jeito que você é, a gente é linda de todo forma.
A28	5) Que antes ela tinha vergonha do seu jeito. 6) Que você tem que se aceitar do jeito que você nasceu, que você não precisa mudar seu jeito para se amar.
A29	5) Ontem ela tinha vergonha do seu jeito. 6) Que nós não temos que mudar nosso jeito para nos amar
A30	5) Quando ela vê as tranças e entende a origem de sua raça. 6) Amor próprio, autoestima valorizar nossa própria beleza.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados apresentados no quadro acima, é possível constatar que a maior parte dos alunos percebeu o ato simbólico de se olhar no espelho como um momento relevante da autoaceitação da personagem. O que nos indica que a cena de forte impacto na narrativa também adquire destaque na recepção dos leitores, transmitindo a ideia de que a aceitação pessoal passa pelo reconhecimento da própria imagem/identidade.

Os alunos que destacaram a influência do professor e de Dona Ermelinda demonstram uma compreensão mais integrada do processo, reconhecendo que o apoio de figuras presentes no ambiente escolar, como o professor e a merendeira, pode ser fundamental para fortalecer a autoaceitação. Suas atitudes e presenças contribuem significativamente para esse processo. Dessa forma, reforça-se a ideia de que o ambiente e o incentivo externo são elementos importantes no desenvolvimento da identidade.

Quanto à questão 6, a maioria dos alunos percebeu que a história retrata uma mensagem de aceitação e valorização da singularidade, reforçando a importância de não precisar se moldar aos padrões impostos. O que confirma que o estudo da

narrativa foi eficiente em transmitir a ideia de que cada pessoa tem sua própria identidade e que isso deve ser valorizado.

Os quatro alunos que mencionaram as histórias de Dona Ermelinda destacam o papel da oralidade e da transmissão de conhecimento na formação da identidade. O que é um dado significativo, salientando a importância de referências culturais e narrativas ancestrais no processo de construção identitária.

Observando as respostas às questões, concluímos que a leitura da narrativa conseguiu atingir os objetivos propostos, uma vez que, ao mergulharem no mundo da fantasia, os alunos se apropriaram dos significados de modo reconhecer a importância da autoaceitação e da valorização da própria identidade, tanto por meio do autoconhecimento quanto pelo contato com referências externas e culturais.

Assim como observa Michèle Petit (2010), acreditamos que a literatura pode despertar memórias e sentimentos capazes de ressignificar a vida de quem dela se apropria. Sendo assim, a questão 7 do questionário procurou conhecer um pouco mais da recepção dos alunos nesse processo de leitura de uma narrativa afro-brasileira. Viajamos as respostas

Quadro 18 – respostas dos alunos.

Alunos	Resposta à questão 7. Após conhecer uma narrativa pertencente à literatura afro-brasileira, em que sentido a leitura dessa obra foi importante para você?
A1	Que incentiva as pessoas a ter respeito um com as outras e aceitar
A2	Foi quando ela enfrentou suas angústias e apreendeu sobre o povo negro e a cultura muito importante.
A3	As pessoas negras podem ser diferentes, mas são pessoas iguais a nós.
A4	O importante porque desta maneira pode entender melhor sobre os negros e sua importância.
A5	Principalmente na autoaceitação.
A6	No sentido da autoaceitação.
A7	Para nós conhecer a cultura afro-brasileira e que devemos se aceitar como nós somos.
A8	O importante para termos respeito ao próximo e não tratarmos mal quem é diferente.
A9	É importante saber sobre o povo negro sua cultura modo de viver ter conhecimento desse povo é importante para a nossa vida.
A10	Principalmente na parte da autoaceitação.
A11	Para conhecermos a cultura afro-brasileira e aprendi a não importar com a opinião dos outros.
A12	Ajudou a entender sobre a história afro-brasileira.
A13	Que é importante aprender história do nosso povo.
A14	Ajudou a entender sobre a história do povo afro-brasileiro.
A15	Para conhecer mais a história do povo negro.

A16	Foi importante porque nos fez conhecermos sobre os povos negros de suas raízes e culturas e que nós não devemos sermos preconceituosos com isso.
A17	Sobre o povo negro africanos e que nós podemos conhecer sobre a cultura desse povo.
A18	Essa obra ajudou as pessoas a melhorar e entender mais sobre as raízes afro-brasileiras.
A19	Foi importante demais.
A20	Para conhecermos mais sobre nós.
A21	Para conhecermos mais sobre nós.
A22	Para conhecermos mais sobre nossos ancestrais.
A23	Entendemos que os povos africanos são importantes.
A24	Foi importante para melhor saber como se sente as pessoas que sofre discriminação.
A25	O povo negro tem seus traços só que o povo branco tem muito racismo com povo negro.
A26	Conhecer mais a história do povo negro.
A27	Entender que devemos ignorar as opiniões erradas e nos aceitar mais.
A28	Que você tem a oportunidade de conhecer mais sobre as pessoas africanas e suas culturas.
A29	Que temos a oportunidade de entender sobre os povos africanos e suas origens.
A30	A ter respeito e amar ao próximo Independente de como ele é.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme os dados, todos os 30 alunos responderam "Considerar o estudo como importante", o que permite entendermos que a leitura da obra pertencente à literatura afro-brasileira teve um impacto significativo e relevante na percepção dos alunos sobre a importância desse tipo de narrativa. Em consonância com a proposta de formar os alunos para que amadurecessem como leitores e comesçassem a apreciar o texto literário, as respostas coletivas sugerem que a experiência de leitura foi valorizada de forma ampla, indicando o reconhecimento da importância da leitura literária

A leitura da obra literária em questão conseguiu envolver os alunos, despertando neles a consciência sobre a necessidade de ampliar o repertório literário e cultural para incluir narrativas que representam diferentes horizontes e histórias, especialmente aquelas que muitas vezes são marginalizadas ou pouco exploradas no contexto educacional.

Após as discussões e reflexões a respeito da narrativa lida, apresentamos aos alunos uma proposta de atividades dividida em duas etapas. Na primeira, distribuímos para a turma trechos de dois livros *Amoras de Emicida* e *Omo-oba de Kiusam* de Oliveira, com intuito de fazermos uma leitura silenciosa e individual em sala; em seguida, abordamos coletivamente as propostas positivas que valorizam o povo

negro, no texto *Omo-oba*. Salientamos a valorização das personagens femininas representadas na figura de meninas negras, e na obra “*Amoras*” ressaltamos a importância do reconhecimento e valorização do que somos; temas encontrados na obra em estudo *Amanhecer Esmeralda*.

Na segunda etapa, dividimos a turma em trios e pedimos, com base nas leituras realizadas por eles, que selecionassem trechos da obra relacionados aos temas ancestralidade, racismo, inclusão social, autoaceitação e valorização da cultura negra, temas estes, debatidos e discutidos durante o estudo da obra. Após essa seleção, os alunos fizeram uma reflexão crítica de forma oral, expondo para os colegas o que aprenderam com o estudo e relacionando os temas com suas vivências na comunidade em que vive. Esse momento foi mediado com o objetivo de promover a apreensão dos elementos da narrativa e de seus sentidos articulados. Buscamos, logo, refletir sobre as questões étnico-raciais, estabelecendo relações com a vida cotidiana e o meio em que os alunos vivem, a partir de uma visão crítica e emancipadora, voltada para o conhecimento e a valorização do povo negro.

O segundo momento, reinterpretando obra *Amanhecer Esmeralda*, foi dedicado ao planejamento de uma peça teatral, em colaboração com a turma. Um gênero que muito auxilia na interação entre os alunos, no autoconhecimento e no desenvolvimento de comunicação. Ao engajar os alunos em atividades teatrais, a escola não apenas contribui para a formação de indivíduos sensíveis, mas também para a construção de cidadãos mais empáticos, cooperativos e confiantes, preparados para enfrentar os desafios das apresentações em público. Do ponto de vista social, o teatro escolar promove a cooperação e o trabalho em equipe. A organização de uma peça teatral é um processo colaborativo que pode envolver a participação de todos os alunos, cada um com suas funções específicas, seja na atuação, na direção, na produção de cenários ou na elaboração de figurinos. Essa dinâmica incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação efetiva.

Conforme registra a BNCC, o teatro tem o poder de estimular no indivíduo diversas modalidades sensoriais, como visão, audição, olfato, tato e paladar, proporcionando uma vivência mais rica e completa. “O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física” (Brasil, 2018, p.196).

Desse modo, consideramos que a peça teatral, além de proporcionar um maior engajamento dos alunos no estudo da obra e dos temas abordados, estimula diversas habilidades e oferece ao público escolar um espetáculo artístico que aborda questões importantes para a sociedade como o conhecimento e a valorização da ancestralidade, a negação de práticas de racismo, a busca por inclusão social, a necessidade da autoaceitação e valorização da cultura negra.

Para a encenação teatral, foram escolhidos dois narradores, um masculino e outro feminino, com o intuito de facilitar a compreensão do enredo pela plateia. Selecionamos os atores entre os alunos interessados em participar e distribuímos as falas dos personagens. Adicionalmente, foram escolhidas trilhas sonoras que retratem a temática em estudo para serem utilizadas como fundo musical, para um enredo dividido em cinco atos. (APÊNDICE 5).

Dividimos a turma em dois grupos. O primeiro grupo foi responsável pelo planejamento e confecção e organização do cenário, adaptando-o conforme as cenas que foram apresentadas. Utilizamos materiais como caixas de papelão, cola, tinta para papel, TNT e alguns móveis existentes na escola, como mesas, cadeiras, sofás e as próprias carteiras escolares. Solicitamos aos alunos que cada um organizasse seu figurino para o dia da apresentação. O segundo grupo de alunos foi encarregado para a confecção dos cartões-convite. (ANEXO 2) os convites tiveram impressão colorida com a imagem do personagem principal da obra na capa e o título da peça, *Amanhecer Esmeralda*. No interior do convite, foram escritos o local, a data, o remetente e o destinatário. Esses convites foram entregues às turmas do 6º e 7º anos, convidando-os para assistir à apresentação da peça.

Após o planejamento, organização do cenário e confecção cartões-convite, os alunos foram reunidos para o primeiro ensaio no auditório da escola. Os ensaios ocorreram em duas etapas, cada uma com duração de 02 aulas de 45 minutos. Conforme mencionado anteriormente, a peça foi dividida em 05 atos. Com o cenário finalizado e as falas dos personagens organizadas, distribuímos os *scripts* para narradores e atores. A encenação contou com a participação de todos os alunos, a maioria atuando como atores, enquanto outros desempenharam papéis de figurantes e membros da equipe de apoio.

A conclusão da proposta de intervenção foi marcada pela interpretação da peça teatral *Amanhecer Esmeralda*, encenada pelos alunos do 8º ano em uma apresentação realizada no auditório da escola, destinada aos estudantes do 6º e 7º

anos do Ensino Fundamental. Essa atividade representou não apenas um momento de culminância da proposta de intervenção, mas também uma oportunidade significativa para a valorização e o aprofundamento do estudo da literatura afro-brasileira no ambiente escolar.

O ensino da literatura afro-brasileira em sala de aula é primordial para a construção de uma educação antirracista e para a promoção da representatividade, pois possibilita que os estudantes reconheçam e valorizem narrativas protagonizadas por personagens negras, muitas vezes marginalizadas na historiografia literária tradicional. Ao trabalhar com obra *Amanhecer Esmeralda*, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre questões como ancestralidade identidade, pertencimento e enfrentamento do preconceito, aspectos fundamentais para a formação crítica e cidadã.

A encenação teatral possibilitou ganhos significativos tanto para os alunos do 8º ano, que protagonizaram a peça, quanto para os estudantes do 6º e 7º anos, que assistiram à apresentação. Para os alunos que atuaram, a experiência permitiu um envolvimento mais profundo com a obra, incentivando a expressão artística, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades como oralidade e interpretação de texto. Além disso, a dramatização potencializou a compreensão dos aspectos simbólicos e temáticos da narrativa, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Para os estudantes do 6º e 7º anos, a peça funcionou como um instrumento de sensibilização e reflexão sobre as temáticas abordadas, permitindo-lhes entrar em contato com uma produção literária que, muitas vezes, não ocupa espaço de destaque nos currículos escolares. A experiência de assistir a uma representação teatral protagonizada por colegas mais velhos também pode servir como um estímulo para o interesse pela leitura e pelo estudo da literatura afro-brasileira, contribuindo para o fortalecimento do repertório cultural e para a desconstrução de estereótipos raciais.

Verificamos que a atividade teatral demonstrou o potencial transformador quanto à leitura da obra literária afro-brasileira, que trabalhada de forma ativa e participativa, reforça a importância de sua contínua presença no ensino fundamental como ferramenta para a construção de uma educação mais plural, inclusiva e representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos, as literaturas apresentadas a nossas crianças e adolescentes basearam-se predominantemente em histórias protagonizadas por personagens de pele branca, olhos verdes ou azuis e cabelos lisos, considerados modelos ideais a serem seguidos. Essa representação contribuiu para a baixa autoestima daqueles que não se enquadravam nesse “padrão”.

No entanto, com a aprovação da Lei 10.639/2003, uma medida significativa para promover a igualdade racial e valorizar a diversidade cultural no Brasil, impulsionou o mercado editorial a publicar com mais frequência obras de escritores negros. Essas obras abordam a valorização do povo negro, celebram a diversidade cultural e destacam as contribuições da comunidade afrodescendente à cultura e à sociedade brasileira. A literatura afro-brasileira, portanto, emerge como uma ferramenta poderosa na luta contra o racismo e na promoção da inclusão e da justiça social.

A incorporação da literatura afro-brasileira no currículo escolar é preponderante para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa. Esta vertente da Literatura Brasileira oferece narrativas que refletem as vivências, culturas e histórias da população afrodescendente, frequentemente marginalizada ou estereotipada em outros contextos. Ao estudar essas obras, os alunos não apenas ampliam seu repertório literário, mas também desenvolvem uma maior consciência sobre questões sociais relevantes, como ancestralidade, racismo e autoaceitação.

Neste estudo, buscamos destacar a importância do letramento literário aliado ao estudo de uma obra da literatura afro-brasileira em sala de aula. O letramento literário, entendido como a capacidade de interpretar, criticar e apreciar textos literários transcende a mera decodificação de palavras, promovendo uma compreensão profunda e crítica das narrativas. Quando associado à literatura afro-brasileira, esse processo se enriquece ainda mais, proporcionando aos estudantes uma visão ampliada e diversificada da produção literária nacional.

É significativo que, enquanto educadores, defendamos constantemente um espaço privilegiado para o texto literário no ambiente escolar. A literatura além de formar cidadãos conscientes, visa cultivar nas pessoas o apreço pela observação da vida e pela percepção do valor intrínseco nos detalhes do cotidiano. A fruição de um

texto literário enriquece a existência com perspectivas e sonhos, elementos essenciais para enfrentar um mundo repleto de turbulências e desvalorização de princípios.

Ao desenvolvermos essa proposta de intervenção, percebemos que nossos objetivos foram alcançados ao trabalhar o letramento literário por meio de uma obra da literatura afro-brasileira. A atividade promoveu o contato dos alunos com narrativas que valorizam a cultura e a história afro-brasileira, além de estimular reflexões sobre a identidade afrodescendente, destacando-a de forma positiva e enriquecedora. Essa abordagem contribuiu para desconstruir estereótipos e minimizar discursos preconceituosos e discriminatórios relacionados à pessoa negra, incentivando uma visão mais inclusiva e respeitosa. A experiência mostrou que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para transformar percepções e fortalecer a autoestima dos alunos, ao mesmo tempo em que promove a diversidade e o respeito às diferenças.

Promover o letramento literário por meio da literatura afro-brasileira no ambiente escolar tende a ser uma estratégia necessária para promover uma educação crítica, inclusiva e transformadora. Este enfoque não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, conectando-os com narrativas que resgatam a riqueza da história e da identidade afro-brasileira, mas também desempenha um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e na promoção da justiça social. Ao proporcionar um espaço de reflexão sobre as questões étnico-raciais, a literatura afro-brasileira contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e engajados na luta por uma sociedade mais equitativa e antirracista.

O processo de intervenção foi de grande importância para a minha turma do oitavo ano, pois possibilitou a vivência de práticas significativas de letramento literário aliadas à apresentação da literatura afro-brasileira. Ao colocar os alunos em contato com obras que valorizam a cultura, a história e a identidade negra, foi possível ampliar não apenas o conhecimento literário, mas também promover reflexões sobre temas como ancestralidade, pertencimento e representatividade. O letramento da turma foi visivelmente aprimorado, assim como a compreensão das questões sociais e culturais abordadas pela literatura afro-brasileira, fortalecendo o pensamento crítico e o respeito à diversidade.

Diante disso, é imprescindível que educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais reconheçam e valorizem a importância dessa abordagem, garantindo sua implementação efetiva e contínua nas escolas, por meio de práticas pedagógicas intencionais, formação docente qualificada e acesso a

materiais diversificados. Somente assim será possível consolidar uma educação que verdadeiramente respeite e celebre a diversidade, preparando os estudantes para atuarem como agentes de transformação social.

Nesse processo, cabe ressaltar a importância do Programa PROFLETRAS na formação de professores, destacando seu papel de relevância em estudar temas e situações práticas, de vivências reais em sala de aula. A experiência proporcionada pelo programa contribuiu significativamente para o meu aprimoramento como docente, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre metodologias e estratégias didáticas que favorecem um ensino mais dinâmico e inclusivo. Dessa forma, o programa estimula a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais da educação, possibilitando que os professores compartilhem com seus colegas de trabalho as estratégias e reflexões adquiridas durante a formação. O programa não só impacta positivamente na atuação individual de cada docente, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino como um todo, fortalecendo a educação e promovendo transformações significativas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de, **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 3ª ed., Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

ARAÚJO, Ubiratan Castro de. “Apresentação”. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Organizadoras). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BALBINO. Jéfferson. “A trajetória de Machado De Assis e sua negritude (não) reconhecida”. In: **Revista Água Viva**. Volume 7, Número 2, ago. -out. 2022. <file:///C:/Users/Home/Downloads/A+trajet%C3%B3ria+de+Machado+de+Assis.pdf>. Acesso 14 em junho 2024.

BARATA, Denise. **Caminhando com Arte na Pré-Escola**. São Paulo: Summer 1995.

BEZERRA, Rosilda Alves; COSTA, Maria Suely da. “A lei 10.639/03 e o combate ao racismo através da literatura infantil e suas relações étnico-raciais”. In: **Estudos Étnicos-raciais na Educação Básica**. (Costa, Marta Furtado; Chagas, Waldeci Ferreira; Fonseca, Ivonildes Silva – Organizadores). Guarabira-PB, 2016.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 18 de abr. de 2010.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 10.639. de 09 de janeiro 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **História e cultura africana e brasileira**, UFSCar, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)**. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SECADI, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seppir/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 27/02/2025.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CANDIDO, Antonio. “**A literatura e a Formação do Homem**”. In: Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. p.77-92.

CAVALLEIRO, Eliane. “**Discriminação Racial e Pluralismo nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo**”. In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação / MEC, BID, UNESCO, 2005.

COLOMER, Teresa. **Andar entre os livros na escola**: A literatura na escola [tradução Laura Sandroni] – São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

CUTI, Luiz Silva. **Contos crespos**. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira: uma poética da nossa afro-brasilidade**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DANTAS, Carolina Vianna; MOTTOS, Hebe; ABREU, Martha. - **O negro no Brasil: trajetória de lutas em dez aulas**- 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DOMINGUES, Petrônio. “**Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**”. In: **Tempo** 2007. Link: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 14 de junho 2024.

DUARTE, Eduardo de Assis: **Literatura afro-brasileira: Abordagens na sala de aula**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: P s. allas, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. In: LITERAFRO. Link: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/teoricos-conceituais/Artigoeduardo2conceitodeliteratura.pdf>. Acesso em 14 de junho 2024.

EAGLETON, Terry. **Esperança sem otimismo** [recurso eletrônico]. Traduzido por Fernando Santos. — São Paulo: Editora Unesp Digital, 2023.

ENES FILHO, Djalma Barbosa. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. 1, ed. — Curitiba: Appris, 2018.

FERRÉZ, **Amanhecer Esmeralda** -2ª. ed.-São Paulo: DSOP,2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau.in. NICOLAU. **Adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

GOMES, Flávio dos Santos. **Negros e Política** (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 93 p.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnico-Cultural. In: **Diversidade na Educação – Reflexões e experiências**. Brasileia: Ministério da Educação, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Uma dupla inseparável: Cabelo e a cor da pele**. In: BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) **De preto a afro-descendenteve**: trajetórias de pesquisas sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos, UFSCar/Brasília, UNESCO, 2003, p. 137-150.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**: trajetórias e experiências de professores negros/as. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GONÇALVES e Silva, PETRONILHA Beatriz. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

GONÇALVES e Silva, PETRONILHA Beatriz. **"Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Escolas"**. In: Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 47-82.

GOUVEIA, Fernando César Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; SALES, Sandra Regina. - **Educação e relações étnico-raciais**: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas 1ª. ed. - Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Brasília, DF: CAPES, 2014.

HOOKS, Bell. Black Looks: **Race and Representation**. Boston: South End Press, 1992.

KLEIMAN, Ângela (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LOBO, Luiza. ***Crítica sem juízo***. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LOPES, Nei. Kitábu: **O livro do saber e do espírito negro-africanos** Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2005.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Gobogó, 2021.

MENDONÇA, F. **Literatura Moçambicana: a História e as Escritas**. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 1988.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: ficção**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. v. 2.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Apresentação**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2005.

MUNANGA, Kabengele. “Esta luta é de todos”. **A fala do mestre**. Construir Notícias, Recife: Símbolo, Editora Construir. Edição 39-s/p.2008. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/kabengele-munanga-racismo-esta-luta-e-de-todos/>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3. ed. Ampliada e revista. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. “Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola”. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (orgs.). **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PEREIRA, Araújo, Amilcar, MONTEIRO Ana Maria - (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas** - Rio de Janeiro: Pallas, 2013. 356 p.

PESSOA, Marília. Nota do Editor. In: LODY, Raul. **Cabelos de axé: identidade e resistência**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, p.9, 2004.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PROENÇA FILHO, Domício. “A trajetória do negro na literatura brasileira”. In: **Cultura • Estud.av.18(50) • Abr 2004**.

Link: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJqCRgkgYfJzbnmfBJVHR9x>. Acesso em março 2024.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Vozes, Petrópolis, 2003.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª. ed. Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Joel Rufino dos. **História da África e dos africanos no Brasil**. São Paulo: Moderna, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução por SCHILLING, Cláudia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Laura Oliveira Carneiro de. **Quilombos: Identidade e história**. 1ª. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SOUZA, Ana Maria Martins de. **A Mediação Como Princípio Educacional**. Senac, São Paulo, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

ANEXO – 1

Letra da música/rap "Minha Rapunzel tem Dread" Mc Soffia, Pedro Angeli Num conto de fadas a Rapunzel joga suas tranças Na minha história, ela tem dread e é africana Agora vou contar o meu conto para vocês Como todas as histórias começa com era uma vez Era uma vez uma princesa Rastafari que nasceu no reino de Sabá Na minha história quem disse que a bruxa é má? Meninas unidas pode tudo mudar Aqui inimiga não vai rolar Ah, é, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Hum, hum, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Hum, hum, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Ahn, ahn, não vai rolar Na minha história a Rapunzel tem dread Ela é negra e é Rastafari Não precisa de um príncipe pra se salvar Ela é empoderada e pode tudo conquistar O seu cabelo dread tinha força e poder Sua beleza africana não tinha o que dizer Essa história eu inventei porque não vi princesa assim Só me mostraram uma, ai isso não dá pra mim Princesa Etiópia, esse nome eu batizei País que desfruta tudo que eu pesquisei Estou muito feliz de ver a história acontecer Crie uma princesa que pareça com você	Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Aqui inimiga não vai rolar Ah, ah, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Hum, hum, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Não, hum, não vai rolar Aqui inimiga não vai rolar Hum, hum, não vai rolar Na minha história a Rapunzel tem dread Ela é negra e é Rastafari Não precisa de um príncipe para se salvar Ela é empoderada e pode o mundo conquistar O seu cabelo dread tinha força e poder Sua beleza africana não tinha o que dizer Essa história eu inventei porque não vi princesa assim Só me mostraram uma, ai isso não dá pra mim. Princesa Etiópia, esse nome eu batizei País que desfruta tudo o que eu pesquisei Estou muito feliz de ver a história acontecer Crie uma princesa que pareça com você Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você Crie uma princesa que pareça com você.
---	---

ANEXO – 2

Exemplo do convite:

Frente

Verso



APÊNDICES

APÊNDICE -1

RAP - MINHA RAPUNZEL TEM DREADS

O Rap de MC Soffia apresenta uma relação de intertextualidade realizada já no título (Intertextualidade se dá pela referência de um texto a outro texto), assim também retrata uma realidade social muito específica. Considerando isso, responda as questões que seguem:

1) Quem é Rapunzel? Como a personagem costuma ser descrita fisicamente?

2) Por que o dread foi escolhido para caracterizar a Rapunzel do rap?

3) Embora possa ter um público bem amplo, esse rap parece falar diretamente com um grupo social. Qual?

4) Qual mensagem é transmitida a esse grupo no verso “Crie uma princesa que pareça com você”?

APÊNDICE - 2**PERFIL DO LEITOR**

Nome _____

Idade _____

Série/Turma _____

1. Como você se identifica racialmente?

☐ Branco (a)☐ Negro (a)☐ Pardo (a)☐ Amarelo (a) asiático☐ Indígena☐ Outro _____

2. O que você conhece dos povos vindos da África?

☐ Histórias de glórias e conquistas☐ Histórias de escravidão e sofrimento☐ Histórias de lutas e resistências

3. Você acha que os povos vindos da África são importantes na cultura do nosso país?

☐ Sim☐ Não

4. Você conhece alguma tradição ou costume africano que é praticado por sua família?

☐ Sim☐ Não

Se sim, responda _____

5. Quais destas manifestações culturais ligadas aos povos africanos existem na sua região?

☐ Festividades e celebrações☐ Música e dança☐ Comida típica

() Religião

Identifique exemplificando pelo nome, conforme as manifestações marcadas:

6. Você acha importante estudar a história e a cultura do povo negro na escola?

() Sim

() Não

7. Você já participou de atividades escolares que abordam a história e a cultura dos povos vindos da África?

() Sim

() Não

Se sim escreva

8. Você já leu algum livro literário com personagens negras?

() Sim

() Não

() Não lembro

APÊNDICE - 3**QUESTIONÁRIO I - AMANHECER ESMERALDA**

1. Quem é o personagem principal do livro *Amanhecer Esmeralda* e como você descreve sua personalidade?

2. Como é a relação de Manhã com sua família?

3. O que o nome " Manhã " representa? E qual a relação com a história da menina?

4. Qual é o principal desafio que enfrentado por Manhã e como ela lida com ele?

5. Como Manhã se conecta com suas raízes e com a história de seus antepassados?

6. Como o ambiente onde Manhã vive e estuda contribui para modificar seu modo de pensar e agir durante a narrativa?

7. O que você aprendeu com a trajetória da personagem?

APÊNDICE - 4**QUESTIONÁRIO II - AMANHECER ESMERALDA**

1. A leitura da obra ajudou você a compreender a importância da ancestralidade?

2. Cite um exemplo da obra que ilustra como os personagens valorizam suas raízes e tradições ancestrais de seu povo.

3. Com base na obra lida, *Amanhecer Esmeralda*, é possível definir o que seja racismo? Cite um exemplo de prática racista presente na obra.

4. O que você entende por autoaceitação?

5. De que maneira a personagem demonstra o processo de autoaceitação na obra?

6. Como a história lida contribuiu para sua percepção sobre a importância de aceitar e valorizar a própria identidade?

7 . Após conhecer uma narrativa pertencente à literatura afro-brasileira, em que sentido a leitura dessa obra foi importante para você?

APÊNDICE - 5

PEÇA TEATRAL

AMANHACER ESMERALDA: UMA ¹⁵ADAPTAÇÃO PARA O TEATRO

A26-(NARRADOR 1) __ Bom dia! Somos alunos do 8º ano e sobe a coordenação do professor: Sergio, iremos apresentar sobre forma de peça teatral uma adaptação de um conto de fadas moderno da literatura afro-brasileira que aborda temas como, ancestralidade, autoaceitação e racismo. Do livro *Amanhecer Esmeralda* do escritor (Ferréz 2014).

A6-(NARRADOR 2) __ Nossa apresentação contará a história de Manhã, uma menina negra pobre e sonhadora, como tantas que moram nos bairros afastados da cidade grande. Sua família é tão carente que às vezes ela vai para a escola sem comer nada, nem mesmo um pedacinho de pão. Manhã apresenta problemas de autoaceitação, tenta baixar com água fria seus cabelos volumosos, todos os dias antes de sair para a escola. Mas um dia ela ganha um lindo presente, e então a esperança volta a iluminar sua vida. *Amanhecer esmeralda* é um conto de fadas contemporâneo, sem príncipes ou bruxas, mas com uma adorável personagem da vida real que de repente vê seu mundo se encher de cor e alegria.

ABREM - SE AS CORTINAS

ATO 01

A26-(NARRADOR 1) __ Manhã acordou cedo mais uma vez, era sexta feira, o dia de alegria para todas as crianças que estudavam. Foi até a pequena mesa feita artesanalmente pelo seu pai, com tabuas de caixotes, e não viu nenhum embrulho. Era mais um dia sem pão.

A6-(NARRADOR 2) __ pegou a panela onde sua mãe fazia o café e NADA.

Manhã foi até a caixa de papelão e pegou a pequena calça jeans, vestiu. Em seguida, procurou uma blusa, achou uma blusa vermelha, um pouco desbotada, mais servia. Saiu do pequeno cômodo feito de madeira, e entrou no único cômodo feito de alvenaria, o Banheiro. ...

(..Música instrumental ... por alguns segundos... Manhã se olha no espelho do banheiro...)

A26-(NARRADOR 1) __ Manhã se olhou no pequeno espelho, viu seus cabelos soltos no ar, lembrou do creme de cabelo de sua mãe, mais lembrou também das chineladas que leva toda vez que usa o creme e baixa o nível do frasco...

Manhã Se arruma no espelho, ajeita a roupa.. Passa água nos cabelos devagar... Lavou o rosto, saiu do banheiro.. Pegou sua bolsa e saiu....

(Música instrumental.. Saída de Manhã ...)

FECHAM - SE AS CORTINAS

ATO 02 –

¹⁵ Adaptar uma narrativa literária para o teatro é uma forma eficaz de ampliar a experiência leitora, tornando a história mais dinâmica e acessível. A transposição para o palco estimula a imaginação, facilita a compreensão dos elementos narrativos e promove a interação com a obra de forma sensorial e coletiva. Além disso, essa relação entre narrativa e texto teatral favorece a interpretação crítica, desenvolve a oralidade e aproxima os leitores da literatura, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

ABREM-SE AS CORTINAS

(Toque de entrada na escola...)

A26-(NARRADOR 1) __ Manhã chegou na escola no horário certo, a turma estava pegando fogo...

A13, A6 e A19.

(Fazem aviãozinho e bolinhas de papel e jogam um no outro...)

A29- (MANHÃ) *(Manhã entra, senta na última cadeira e fica envergonhada... olhando para baixo..)*

(As alunas conversam ...)

A9 e A18.

(Cochicham e olham para manhã com desprezo...)

A 7- Entra e senta-se na frente de Manhã.. dá um sorriso para ela ...

A 7 __Bom dia... Pessoal!! .. (abraça as meninas com alegria) ... tem trabalho hoje? Nossa ontem sai, fui passear a noite no shopping.. Passei um susto danado.. Imagina só fui abordada por dois rapazes negros que pedia uma informação na portaria, precisava ver.. Parecia assim, igual o A13... *(as três olham para ele ao mesmo tempo e SORRI!)*

A9__ Quando ver isso são tudo lá da comunidade dele também, eu tenho é medo!

A18__ Engraçado é que tem escolas lá, e eles vem estudar aqui no centro, deveria ser proibido, isso sim!!

(Toca o sinal para início das aulas ...)

A6-(NARRADOR 2) __ Elas estudavam a 7ª série, era uma turma pequena, talvez dali daquela turma saísse um médico, um engenheiro, dentista, MANHÃ sonhava em ser advogada ou talvez uma professora, ela havia aprendido a sonhar, mais sempre com os pés no chão.. Ela não gostava de se imaginar limpando a casa de alguém toda vida, como faz sua mãe.

A29- (MANHÃ) *(Aparentemente triste, baixa a cabeça)*

A26-(NARRADOR 1) __ Manhã sentada na última cadeira, cabisbaixa .. Não se sente bem... Era uma turma com 38 alunos, contando com ela. Esperavam o professor, que era muito querido por toda a turma. Apesar estarem no início do ano, havia grande entrosamento com a turma.

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Entra... BOM DIA PESSOAL!!! (DÁ UM SORRISO E SENTA-SE NA MESA DO PROFESSOR) E AI, COMO VOCES ESTÃO??

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Psiuuu!!! Silêncio! Hoje nossa aula será sobre Literatura afro-brasileira.

Podemos iniciar perguntando, alguém sabe de qual continente vieram o povo negro que tanto contribuíram para a formação do Brasil? *(todos ficam calados)* vieram de algumas regiões do continente africano, hoje conhecidas como os países de Angola, Congo, Nigéria, Benin, Gana, Moçambique e Costa do Marfim. Estes povos trouxeram uma riqueza cultural muito importante e representativa para o Brasil. Quais foram estas riquezas? Alguém pode citar algumas?

A23 __ *(levanta a mão)*

Professor, posso responder?

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ sim, claro!

A23 __ São as danças, as músicas, as comidas, as religiões, tem mais coisas, não lembro agora, foram histórias contadas por minha vó que falou que a mão da vó dela tinha familiares que chegou aqui no Brasil em navios negreiros.

A28 __ Professor, existe pessoas que não gostam e não aceitam, essas manifestações, como as danças e as religiões, falam que coisa de “pretos”

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Sim, mas é por falta de conhecimento e preconceito racial. Devemos sempre respeitar e valorizar a diversidade cultural afro-brasileira, pois ela tem a mesma importância que a diversidade cultural trazida pelos povos vindo da Europa.

A9 __ *(levanta a mão)*

Professor podemos chamar nossas colegas que tem pele escura de moreninhas? (*.. olha para a MANHÃ. e sorri com deboche*) ...

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Não, devemos sempre chamar as pessoas pelo o nome delas, termos como pretinha, moreninha, negrinha. Podem ser entendidos como palavras racista, desde que você não mantenha relações de amizade ou familiar como a pessoa.

(As alunas se olham)

A28 __ Professor, falando em racismo, eu tenho um exemplo que aconteceu comigo... eu gosto de jogar bola, sempre brinco com meus amigos do meu bairro e sou muito respeitado, aqui eu sou chamado de “NEGUINHO” .. PASSA A BOLA NEGUINHO. Isso sempre seguido de um: ahhh é brincadeira, boy! Me diga aí, professor. Isso é racismo, não é?

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Sim, palavras usadas para se referir a cor da pele negra com tons de deboche ou pejorativo e que fere a integridade, cor, raça, grupo social, é caracterizada como ato Racista.

A16 __ Deixa de besteira, a gente só brinca! E, tu nunca ligou pra isso!

A8 __ Liga sim, toda vez que voltamos da aula, ele reclama! E mais, sempre que voltamos para casa professor sempre alguém solta uma piadinha!

A18 __ Acho engraçado isso, esse grupinho sempre se vitimiza! Virou moda, todo mundo agora acha que estamos sendo racistas, preconceituosos. ahh meu Deus! Eu mesmo nunca fiz isso, e sempre vejo um olhar estranho pra mim, me desculpe acho que você exagera demais!

A5__ *(levanta a mão)* Professor! Eu posso falar!??

Eu percebo uma coisa, mesmo que todo discurso de não tratar com indiferença o outro e não praticar RACISMO, sempre tem alguém que por ter a cor da pele branca se acha superior, isso não deveria existir! Somos tão diferentes. Veja nossa turma, temos diversidade de raças e classes sociais e não consigo enxergar nenhum colega melhor que outro.

A15-(MARCÃO PROFESSOR) __ Realmente, precisamos entender uma coisa: somos todos iguais, não devemos diferenciar pessoas por cor da pele, classe social, quem mora aqui no centro, quem é da zona rural, quem mora na periferia, precisamos entender que estamos em um país miscigenado, várias raças compõem o povo brasileiro...

A29-(MANHÃ) *(Durante toda a discussão, ela fica olhando por baixo, como se fosse apontada o tempo todo...)*

A6-(NARRADOR 2) __ O professor nota que Manhã fica calada durante toda a discussão e evita olhar os colegas.

A6-(NARRADOR 2) __ E assim, continuava a aula, sempre iniciava um determinado tema e enveredava para temas sociais, sobre cidadania e nesse dia falaram sobre o RACISMO! A aula chegou ao fim, e todos estavam se levantando quando Marcão olhou novamente para aquela menina, sempre mal arrumadinha, sempre no canto da sala evitando os olhares críticos dos colegas...

A15- (MARCÃO PROFESSOR) (chama manhã até a sua mesa)..

A29- (MANHÃ) *(Se levanta, com olhar desconfiado, e vai até a mesa com medo de ter feito algo de errado e ser repreendida pelo professor!)*

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Sente-se aqui, tá tudo bem? Que bairro você mora?

A29- (MANHÃ) __ Sou daqui dos JARDIM DAS ROSAS, professor!

A26- (NARRADOR 1) __ O professor pensou: *(Nunca havia rosas naquele bairro, o que será que gerou o nome? ...)*. Mas preferiu continuar a conversa.. E fez perguntas sobre a família de manhã...

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Me conte, como é sua família, mora com seus pais?

A29- (MANHÃ) __ Sim, moro com eles! Meu pai bebe um pouco, tenho vergonha de falar! Ah, mais ele não bate na minha mãe! Já minha mãe trabalha até de noite na casa de Dona Flavia, a patroa dela.

A26-(NARRADOR 1) __ Marcão começou a entender por que então ela vinha tão malvestida para a escola, e continuando a conversa, descobriu que ela mesma quando chegava em casa, fazia os afazeres domésticos, cozinhava para comer, lavava a própria roupa, ou seja, apenas com 11 anos de idade, manhã já tinha responsabilidade de uma mulher adulta. Marcão então resolveu terminar a conversa.

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Pode ir, Manhã. Depois continuamos a nossa conversa! Vá com Deus minha filha!!

A6-(NARRADOR 2) __ Para o professor, foi muito doloroso ouvir aquilo tudo, pois no início do ano já havia perguntado sobre sonhos a cada um, e sabia que o grande sonho de Manhã era ser PROFESSORA. E Marcão se perguntava, como sonhar com uma vida melhor, se ela já está sendo preparada desde a infância já era uma diarista! Pensou por alguns minutos e resolveu sair...

A15- (MARCÃO PROFESSOR) a caminho de casa viu uma loja de roupa femininas e então entrou!

A30- (VENDEDORA) __ Em que posso lhe ajudar!

(O professor então comprou um lindo vestido VERDE ESMERALDA para Manhã e pediu para fazer um embrulho para presente!)

FECHAM – SE AS CORTINAS

ATO 3

ABREM-SE AS CORTINAS

(Música instrumental... todas na sala de aula...)

A26-(NARRADOR 1) __ mais um dia amanheceu, as aulas foram muito proveitosas, lições de português e matemática foram ensinada, todos estavam se levantando para irem embora, quando o professor pede para conversar com Manhã... *(a pequena se aproximou da mesa do professor e esperou o assunto começar!)*

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ sabe o que é manhã? É, eu estava passando em frente a uma loja de roupas femininas ontem, e comprei um presente para você! Queria que não me levasse a mal, é bem simples, mais comprei com muito amor!

A26-(NARRADOR 1) __ *(Manhã arregalou os pequenos olhos negros, e pegou o pacote com delicadeza, perguntou se podia abrir, e com a aprovação do professor começou a desembulhar o pacote....)* Ao abrir, estendeu um lindo vestido. Cuja cor não sabia a nome...

A29- (MANHÃ) __ que lindo professor, que cor é essa?

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ É ESMERALDA!

A26-(NARRADOR 1) __ A menina mostrava nos olhos o grau da felicidade, apesar da vergonha que tinha do professor, lhes deu um beijo no rosto. Ele soltou um grande sorriso, pois há muito tempo não havia feito alguém tão FELIZ!

A15- (MARCÃO PROFESSOR) __ Veja manhã, hoje pela manhã eu conversei com Dona Ermelinda, que a nossa merendeira, e ela pediu que você fosse até a cantina conversar com ela!

A26-(NARRADOR 1) __ Manhã não entendeu, mais resolveu ir até lá.. Pois o professor precisava ir embora... *(Saíram da sala juntos e ela ficou na cantina...)*

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ olá menina, você se chama Manhã né isso?

A29- (MANHÃ) __ sim!

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ você é uma menina muito bonita, o Marcão fez a maior propaganda de você, dos seus traços africanos... eu posso cuidar um pouco de você?

A29- (MANHÃ) *(manhã balança a cabeça que sim, com vergonha)..*

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ Entre naquele banheiro e tome um belo banho.

A29- (MANHÃ) Não entendeu muito, também não quis questionar, abriu a porta e entrou no quartinho, que tinha um banheiro..

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ Eu posso fazer um penteado bonito nos seus cabelos? Você já mudou alguma vez seu penteado? Tipo: tranças... cachinhos definidos...

A6- (NARRADOR 2) __ As duas sentam-se em frente ao espelho, enquanto Dona Ermelinda alisa o cabelo de Manhã...

A29- (MANHÃ) __. Sim, já fiz umas trancinhas rasteirinhas... bem coladinhas na cabeça, né?

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ E você gostou? Você acha linda?

A29- (MANHÃ) __ Eu acho linda! Quem fazia em mim era minha tia, mas ela se mudou...

(Manhã faz cara triste) ...

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ Então, deixa te contar uma coisa: Toda menina afrodescendente precisa saber...nós precisamos usar cortes, penteados que valorize o nosso povo, nossa cultura, nossas raízes! Mostrar que somos e fazemos parte de uma história, que precisa ser valorizada! Entende, Manhã?

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ Ponha o seu vestido novo, que eu vou ajeitar o seu cabelo bem bonito... certo?

A6-(NARRADOR 2) __ Manhã ficou com vergonha, pensou em toda situação e resolveu ir, pois quando se imaginou toda linda, naquele vestido novo .. entrou e foi se trocar....

(Música instrumental....)

DONA ERMELINDA ARRUMA A BANCADA COM MAQUIAGEM, ESCOVAS... E AGUARDA MANHÃ TERMINAR DE SE TROCAR... MANHÃ SENTA.. E DONA ERMELINDA COMEÇA A ARRUMA-LA..

A26-(NARRADOR 1) __ Dona Ermelinda demorou uma hora para fazer o cabelo de Manhã..

Enquanto se arrumava, ela contou sobre as raízes africanas, sobre os traços de negritude que ela tinha, e explicou que a menina trazia consigo traços de rainhas africanas, assim como muitas mulheres que vieram para o Brasil no período colonial. Manhã estava toda encantada com todas aquelas histórias... *(seus olhinhos brilhavam..)*

E ficou ainda mais encantada quando Dona Ermelinda lhes leva para frente do espelho, e então ela ver arrumada.... uma verdadeira rainha africana!

A17- (DONA ERMELINDA MERENDEIRA) __ Vá menina, vá pra casa.. seus pais devem estar preocupados!

A29-(MANHÃ) *(sorrir, abraça dona Ermelinda, recolhe sua mochila e vai para casa ...)*

FECHAM – SE AS CORTINAS

ATO 04

ABREM -SE AS CORTINAS

A26-(NARRADOR 1) __ Nesse dia, Manhã chega em casa com mais de UMA HORA de atraso...

ABREM -SE AS CORTINAS...

MANHÃ ENTRA EM CASA, TODA ARRUMADA E ENCONTRA SEU PAI DEITADO NO SOFA...

A10- (PAI) *(Bêbado.. Ele observa sem acreditar a filha linda que ele tem...)*

A10-(PAI DE MANHÃ) __ Nossaaa filha! O que aconteceu? Você está lindaa!!!

A29- (MANHÃ) __ Obrigada pai! Foi o professor que meu deu esse vestido, ele é cor de eita esqueci! Não lembro o nome... Ele é lindo né, pai?

A10- (PAI DE MANHÃ) __ Quem ajeitou esse cabelo tão bonito?? *(o pai pega no cabelo, fazendo carinho em manhã)..*

A29- (MANHÃ) __ Foi Dona Ermelinda, pai!

A10- (PAI DE MANHÃ) __ Ela caprichou!!!! Ficou muito bonito não foi?

A26-(NARRADOR 1) __ O Pai de manhã, sentou no sofá e ficou olhando o barraco, olhava para a menina e olhava para o barraco, tão mal arrumado e sujo e sua filha toda bonita! *(Então, ele pensou... levantou e saiu ...)*

Depois de algum tempo retornou com uma lata de tinta, começou a mexer nos moveis de um lado para outro...

A29- (MANHÃ) __ Pai, o que você vai fazer?

A10- (PAI DE MANHÃ) __ Vou pintar tudo, minha filha! Vou arrumar tudo! Você é muito linda para ficar num lugar desse!!!

A26-(NARRADOR 1) __ ENTRA EM CENA A MAE DE MANHÃ ... *(ela não entende nada o que está acontecendo ali...)*

Quando sua mãe chegou de noite, o barraco estava todo pintado de AZUL, com lâmpadas na frente, iluminando a fachada, pensou até que tinha errado de barraco! *(Deu um grande sorriso e entrou na casa...)* Ela encontrou o marido todo arrumado de camisa social, parecendo da época que eles iniciaram o namoro, na mesa, um lindo banquete lhes aguardava: cuscuz, pães e um frango assado!

A21- (MÃE DE MANHÃ) __ O que teremos hoje: é aniversário de alguém?

Alguma comemoração importante?

(... ela então observa sua filha toda arrumada e alisa seus cabelos sem acreditar no que ver! ...)

A21- (MÃE DE MANHÃ) __ MEU DEUS DO CEU, criatura o que aconteceu com você??? Você está linda!!!!

A29- (MANHÃ) __ Foi o professor que me deu esse vestido mãe, e a merendeira da escola, Dona Ermelinda, me arrumou e também me contou sobre as raízes africanas, das histórias de luta do povo negro,.. Nossas conquistas e lutas! Mãe foi maravilhoso saber de tantas coisas!!!!

A6-(NARRADOR 2) __ Naquela noite a conversa da família se prolongou na sala, sentados no sofá e rodeados à mesa feita de caixotes... naquela noite, a velha televisão não serviu para nada, ficou muda e surda no canto da sala.

A29-(NARRADOR 1) __ Dona Tonha, a vizinha, acordou cedo, como todos os dias às 04:h da manhã para fazer o café do marido, pois ele sempre saia cedo para a obra, ao abrir a porta para ir comprar o pão, não acreditou no que viu...o barraco de seu Zé estava todo pintado de azul, com luzes na frente.

Os vizinhos fofocam... comentam do barraco e apontam para casa de Manhã ... incrédulos...

A12- (DONA TONHA VIZINHA) __ Sabe o seu ZÉ? O nosso vizinho?

A1- (MARIDO DE DONA TONHA) __ SIM, SEI!

A12- (DONA TONHA VIZINHA) __ Então aquele nego metido, alcoólatra velho, arrumou todo o barraco, você acredita?

A1- (MARIDO DE DONA TONHA) __ Sério?

A12- (DONA TONHA VIZINHA) __ Ele tá pensando que é quem heim? Mais o que? Eu vou hoje mesmo no seu Toin das ferragens e vou comprar umas tintas para dá um trato no meu barraco também... ouxe!

A1- (MARIDO DE DONA TONHA) __ Se acalme mulher, deixe de ser invejosa, só por que ele fez você tem que fazer também é? Criatura vive sua vida!

A12- (DONA TONHA VIZINHA) __ Claro, ele pensa que é quem? Ele é melhor que eu por acaso?! Claro que não! Hoje mesmo você começa a nossa reforma, tá entendendo?

A1- (MARIDO DE DONA TONHA) __ Balança a cabeça e vai embora...

(Música instrumental...)

A26- (NARRADOR 1) __ O Marido sabia que era perdido argumentar, conhecia Dona Tonha muito bem..

Manhã levantou era 06:h, era segunda feira, todas as crianças odiavam este dia.

FECHAM – SE AS CORTINAS

ATO 05 –

ABREM-SE AS CORTINAS

A6-(NARRADOR 2) __ Naquela manhã, a menina foi até o quarto da sua mãe pegar uma roupa na caixa, e percebeu que havia umas peças de roupas passadas, afinal com uma casa tão bonita não poderia ter desorganização e bagunça, a menina também notou que havia uma grande espelho no quarto no qual ela podia ser ver de corpo inteiro pela primeira vez, foi ao banheiro e lavou o rosto, era a primeira vez que não precisava molhar os cabelos pois ele estava lindo, todo cacheado...olhou bem fixo no espelho e pela primeira vez percebeu -se com suas raízes africanas que tanto Dona Ermelinda falava. Não tinha mais vergonha de seu nariz, do seu cabelo crespo... do seu corpo e de sua cor...

A29- (MANHÃ) *(sorri, e pela primeira vez se ver como NEGRA E LINDA!)*

... PEGA SUA MOCHILA E SAI PARA IR PARA ESCOLA...

(música “O canto das 4 nações”)

TODOS GRITÃO: DIGA NÃO AO RACISMO!!!

FIM

APÊNDECE - 6

CADERNO PEDAGÓGICO

**CADERNO PEDAGÓGICO
AMANHECER ESMERALDA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE
LETRAMENTO LITERÁRIO**

AUTORES

SERGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS



(UEPB/ PROFLETRAS)
DRA. MARIA SUELY DA COSTA
(UEPB/PROFLETRAS)

GUARABIRA PB. 2025

1.INTRODUÇÃO

A literatura possui o poder intrínseco de libertar o indivíduo, promovendo a ampliação de sua consciência crítica e incentivando o questionamento sistemático das ações e estruturas que compõem o seu entorno. Ao possibilitar uma imersão em diferentes universos, sejam eles culturais, históricos ou imaginários, ela permite que o leitor transponha as limitações do espaço e do tempo, vivenciando, por meio da narrativa, uma multiplicidade de realidades e concepções.

Dito isto, o acesso à literatura estimula uma reflexão profunda acerca da realidade social, configurando-se como uma ferramenta indispensável na construção de identidades complexas e multifacetadas. Este exercício de interpretação e reinterpretação dos textos literários fomenta o desenvolvimento de um pensamento crítico que, ao mesmo tempo, questiona e enriquece os discursos dominantes em nossa sociedade.

Portanto, a literatura não se apresenta apenas como um repositório de conhecimentos, mas também como um instrumento de humanização como afirma " Candido (2011, p.188).

Primeiro verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Ela contribui para a compreensão das inter-relações entre os indivíduos e os diversos aspectos do meio em que vivem, evidenciando a importância do diálogo entre a tradição e a modernidade. Assim, o universo literário emerge como um catalisador de transformações sociais e culturais, ao inspirar a construção de uma sociedade mais consciente, plural e justa.

Nesse sentido, a literatura afro-brasileira se insere como uma manifestação essencial desse processo, pois, além de refletir essa interação entre passado e

presente, atua como um instrumento de inclusão social. Ao promover a valorização e o reconhecimento das contribuições dos povos africanos na formação cultural, social e econômica do Brasil, a literatura afro-brasileira amplia o repertório cultural e histórico, permitindo uma compreensão mais profunda da diversidade étnico-racial do país. Dessa forma, ao oportunizar aos alunos um letramento literário pautado em obras que promovem a inclusão e a emancipação com base nas relações étnico-raciais, fortalecemos sua consciência crítica e sua capacidade de combater o racismo estrutural presente em nossa sociedade.

A aprovação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 representou um marco significativo para a inclusão das histórias e literaturas dos povos afro-brasileiros e indígenas no currículo escolar. No entanto, apesar do tempo decorrido desde sua implementação, observa-se que a aplicação efetiva dessas literaturas em sala de aula ainda avança de forma lenta e desigual. Esse cenário evidencia a necessidade de maior engajamento por parte das instituições educacionais e dos profissionais da educação para que essas leis se traduzam em práticas pedagógicas consistentes e transformadoras, capazes de promover uma educação verdadeiramente antirracista e inclusiva.

É crucial ressaltar que, apesar dos progressos alcançados no Brasil no que diz respeito à abordagem das questões étnico-raciais na educação, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir uma educação verdadeiramente equitativa e inclusiva. O enfrentamento ao racismo estrutural, presente na sociedade brasileira, representa um desafio persistente que se manifesta tanto nas políticas públicas quanto nas práticas pedagógicas. A promoção da igualdade e da inclusão é essencial para construir um ambiente educacional que não apenas reconheça, mas também celebre e valorize a diversidade étnico-racial, contribuindo para uma coletividade igualitária e inclusiva.

2. PREZADO (A) PROFESSOR (A)!

É com grande satisfação que apresento este caderno pedagógico, fruto do trabalho de intervenção desenvolvido durante o mestrado profissional no âmbito do programa Profletras. Este material foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de auxiliar no ensino da literatura afro-brasileira em sala de aula, fornecendo subsídios

teóricos e práticos para enriquecer a prática docente e fomentar uma abordagem mais inclusiva, representativa e crítica no estudo literário.

No decorrer deste caderno, abordaremos temas fundamentais como ancestralidade, autoaceitação, racismo e visibilidade, a partir da obra *Amanhecer Esmeralda*, de Ferréz (2014). Nosso objetivo vai além de ampliar o repertório cultural dos alunos, buscamos promover reflexões sobre identidade e diversidade étnico-racial, contribuindo para uma formação crítica e consciente.

Para tanto, adotamos como metodologia a sequência básica proposta por Rildo Cosson, organizada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa estrutura visa garantir uma abordagem sistemática e envolvente, facilitando a compreensão e a apreciação da obra literária selecionada, bem como a discussão dos temas propostos de forma dinâmica e significativa.

Esperamos que este material contribua de maneira relevante para sua prática pedagógica, auxiliando na construção de um ambiente educacional mais plural, reflexivo e comprometido com a valorização das culturas afro-brasileiras. Que este caderno sirva como um instrumento de transformação, promovendo diálogos enriquecedores e fortalecendo o combate ao racismo e à discriminação em nossa sociedade.

3.PROPOSTA DE LEITURA

4.ETAPA DE MOTIVAÇÃO

A etapa de motivação tem a função de estimular o interesse, o engajamento e a curiosidade dos participantes. Essa fase inicial é importante para criar uma conexão entre o tema abordado e a realidade, necessidades ou aspirações do público, tornando o aprendizado mais significativo e eficaz. Quando bem conduzida, a motivação não apenas facilita a assimilação do conhecimento, mas também promove uma participação mais ativa e uma atitude mais proativa diante do conteúdo.

Tempo: 2 aulas de 45 minutos.

4.1 Objetivos:

O objetivo é despertar a curiosidade para o estudo da obra *Amanhecer Esmeralda* e, simultaneamente, fazer reflexões sobre aspectos étnicos raciais;
Aplicação de questionário reflexivo.

4.2 Ação 1 – “Minha Rapunzel tem dreads”

Apresentar o vídeo produzido por ¹⁶MC SOFFIA – e ft. Gram, Pedro Angeli. O Rap é uma releitura do conto Rapunzel (Irmãos Grimm, 1812).

4.3 Ação 2 – Reflexões comparativas

Apresentar o questionário sobre o vídeo, fazendo reflexões comparativas com o conto de fadas Rapunzel dos (Irmãos Grimm, 1812). **(Sugestão na atividade 1)**

4.4 Atividade 1 – Leitura comparada

Após apresentar o vídeo e promover uma reflexão conjunta com a turma, comparando o rap "Minha Rapunzel tem Dread", de MC Sofia, com o conto de fadas tradicional Rapunzel, dos Irmãos Grimm, aplique o questionário abaixo para avaliar as percepções e interpretações dos alunos sobre as obras.

“Minha Rapunzel tem dreads”

O Rap de MC Soffia parte de uma relação de intertextualidade realizada já no título (Intertextualidade se dá pela referência de um texto a outro texto), assim também retrato uma realidade social muito específicas. Considerando isso responda às questões que se seguem:

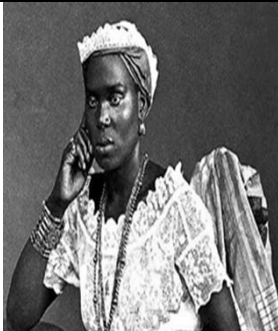
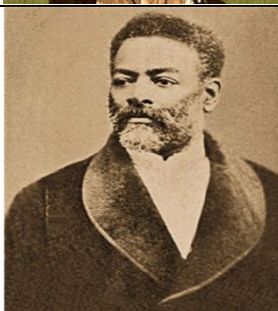
- 1) Quem é Rapunzel? Como a personagem costuma ser descrita fisicamente?
- 2) Por que o dread foi escolhido para caracterizar a Rapunzel do rap?
- 3) Embora possa ter um público bem amplo, esse rap parece falar diretamente com um grupo social. Qual?
- 4) Qual mensagem é transmitida a esse grupo no verso: “Crie uma princesa que pareça com você”?

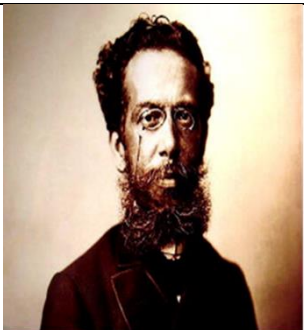
4.5 Atividade 2 – Personalidades negras em destaque

Ainda para a motivação o professor pode apresentar em slides imagens, fotografias e descrições de funções e profissões exercidas por personalidades negras de destaque¹⁷. Durante a exibição, estimule reflexões sobre a importância dos povos afro-brasileiros na construção cultural, social e econômica do país ao longo da história. O objetivo é valorizar suas conquistas, destacar a ocupação de espaços significativos e reconhecer a contribuição essencial desses indivíduos para a sociedade.

¹⁶ Disponível em (https://www.youtube.com/watch?v=b1Uf6_SV5_8).

¹⁷ <https://www.todamateria.com.br/personalidades-negras-brasileiras/>

	AQUALTUNE (C.1600-?) - PRINCESA E COMANDANTE MILITAR Nascida no Reino do Congo, Aqualtune era uma princesa que ocupou um importante papel na sua terra natal. Comandou um exército de 10 mil homens contra o Reino de Portugal defendendo seu território. Derrotada, foi vendida como escrava e trazida para Alagoas. No engenho onde estava como escrava ficou sabendo da existência do Quilombo dos Palmares e fugiu para o local levando consigo vários companheiros. Ali teria três filhos que se destacariam na luta contra a escravidão: Ganga Zumba e Gana, líderes no Quilombo dos Palmares; e Sabina, a mãe de Zumbi. A causa da sua morte é incerta, mas seus feitos ajudaram a consolidar o Quilombo dos Palmares como refúgio dos escravos na colônia.
	ZUMBI DOS PALMARES (1655-1695) - LÍDER DO QUILOMBO DOS PALMARES Zumbi dos Palmares foi o símbolo da resistência dos escravos que conseguiam fugir das fazendas de Alagoas e arredores. Zumbi já nasceu no Quilombo e, portanto, livre. No entanto, numa das incursões contra o quilombo foi vendido para um sacerdote e assim, estudou latim e português. Desta forma, sabia das péssimas condições de vida que estavam submetidos os africanos que eram trazidos à força para trabalharem nos engenhos nordestinos. Volta ao Quilombo e quem o liderava era Ganga Zumba. Após a morte de Ganga Zumba passa a liderar Palmares que nessa época já tinha mais 30 mil pessoas.
	DANDARA (? -1694) - ESPOSA DE ZUMBI Os dados sobre a vida de Dandara são escassos e não há certeza se ela nasceu no Brasil ou na África. Sabe-se que ela foi a esposa de Zumbi e com ele teve três filhos. Além disso, participou da resistência contra o governo português lutando ao lado das tropas que defendiam o Quilombo dos Palmares. Igualmente, se opôs ao líder Ganga Zumba quando este quis realizar um pacto com o governo português. Derrotado o exército do Quilombo dos Palmares, para não ser pega pelos soldados coloniais, Dandara preferiu suicidar-se, atirando-se num precipício.
	ALEIJADINHO (1738(?)-1814) - ESCULTOR E ARQUITETO Filho de um arquiteto português e de sua escrava, Antônio Francisco de Lisboa, o aleijadinho, foi alforriado pelo pai. Cresceu num ambiente de arte e pôde receber educação formal junto aos seus meios-irmãos. Sendo pardo ou mulato nem sempre recebia o que lhe correspondia por suas obras e muitas peças não podem ter a autoria confirmada por carecerem de contrato. Mesmo assim foi encarregado de realizar várias peças importantes para as ordens religiosas mais ricas da região das minas gerais. Suas obras estão em cidades como Congonhas, Mariana e Sabará e em vários museus brasileiros.
	MARIA FIRMINA DO REIS (1822-1917) - ESCRITORA E PROFESSORA Nascida no Maranhão, Maria Firmina dos Reis pode ser considerada uma pioneira em vários campos. Foi a primeira mulher a passar para o concurso público como professora, a fundar uma escola mista e a escrever um romance "Úrsula". Este livro anteciparia o gênero de literatura abolicionista que seria moda com "Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães (1825-1884). Publicaria em 1871 um conto com a mesma temática "A Escrava" e reuniria seus poemas na coletânea "Cantos à beira-mar". Maria Firmina foi completamente esquecida e silenciada da História do Brasil, mas pesquisas recentes tem trazido luz sobre sua obra e vida.
	LUÍS GAMA (1830-1882) - ESCRITOR E ATIVISTA POLÍTICO Nascido na Bahia de uma liberta e de um português empobrecido, Luís Gama nasceu livre, mas foi vendido como escravo pelo pai que estava endividado. Foi para São Paulo aos 10 anos e trabalhou como escravo doméstico. Aprendeu a ler aos 17 e, nesta época, conseguiu provar junto aos tribunais que era mantido como escravo injustamente e que, portanto, deveria ser posto em liberdade. Uma vez livre, Gama passou a atuar como rábula, um advogado sem diploma que pleiteava causas específicas. No seu caso, Luís Gama conseguiu libertar mais de 500 escravos alegando que todo negro chegado ao Brasil após 1831 deveria ser livre, tal como dizia a Lei Feijó. Escritor abolicionista.

	ANDRÉ REBOUÇAS (1838-1898) - ENGENHEIRO E ATIVISTA POLÍTICO Nascido na Bahia, André Rebouças era filho de um conselheiro do Imperador Dom Pedro I e estudou engenharia no exterior. Construiu docas nos portos de Salvador, Rio de Janeiro e Recife. Propôs meios para melhorar o abastecimento de água da capital do Império e planejou linhas ferroviárias junto com seus irmãos Antônio e José. Abolicionista, amigo da Família Imperial, foi um dos fundadores da "Sociedade Brasileira Contra a Escravidão". A princesa Isabel causou escândalo quando dançou com André Rebouças nos bailes da Corte deixando claro sua posição abolicionista. Monarquista, acompanhou a família imperial no seu exílio em Lisboa e dali partiu para Angola.
	MACHADO DE ASSIS (1839-1908) - ESCRITOR, JORNALISTA E POETA Nascido no Rio de Janeiro, Joaquim Maria Machado de Assis nasceu numa família pobre. Desde pequeno, o menino se interessava pelos livros e aprendeu francês, idioma com o qual escreveria alguns poemas. Foi funcionário público em vários ministérios, enquanto desenvolvia sua atividade literária publicando crônicas e contos nos jornais. Ainda assim escreveria nove romances fundamentais para a literatura brasileira dentre os quais se destacam "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas". Além disso, fundou a Academia Brasileira de Letras, e foi seu primeiro presidente. A instituição ainda cumpre um importante papel na divulgação da língua portuguesa e tem a sua sede no Rio de Janeiro.
	JOSÉ DO PATROCÍNIO (1853-1905) - FARMACÊUTICO E ATIVISTA POLÍTICO Nascido em Campo dos Goytacazes (RJ), José do Patrocínio foi para a capital do Império para estudar Farmácia enquanto trabalhava na Santa Casa de Misericórdia. No entanto, cedo trocou o laboratório pela redação de jornais onde defendia ardorosamente o fim da escravidão. Com Joaquim Nabuco, em 1880, fundou Sociedade Brasileira Contra a Escravidão. Além de comícios políticos, a organização arrecadava dinheiro para alforrias e facilitava fugas de escravos. Do mesmo modo, concorreu e ganhou a eleição para vereador do Rio de Janeiro em 1886. Assinada a Lei Áurea, em 1888, Patrocínio vai a Paris, de onde volta com o primeiro automóvel da cidade do Rio de Janeiro
	NILÓ PEÇANHA (1867- 1924) - PRESIDENTE DA REPÚBLICA Nilo Peçanha é considerado o primeiro presidente afro-descendente do Brasil, assumindo o cargo após a morte de Afonso Pena, em 1909. É importante lembrar que, naquela época, os vice-presidentes também eram votados pelos eleitores, de forma independente. Apesar de seu governo ter durado somente um ano, durante seu mandato, Nilo Peçanha criou o Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI, antecessor da Funai), e inaugurou a primeira escola de ensino técnico no Brasil. O político ainda foi governador do Rio de Janeiro em duas ocasiões, senador e ministro das Relações Exteriores.
	PIXINGUINHA (1897-1973) - MÚSICO, COMPOSITOR E ARRANJADOR Pixinguinha, apelido de Alfredo da Rocha Vianna Filho, é considerado o maior flautista brasileiro, e ainda tocava cavaquinho, piano e saxofone. Começou a aprender música em casa e, aos 14 anos, já se apresentava em casas noturnas. Na época do cinema mudo, os artistas negros não eram contratados para as orquestras que acompanhavam o filme, nem tocavam no hall do cinema. No entanto, com a gripe espanhola, Pixinguinha consegue convencer um produtor a contratar o seu conjunto "Os Oito Batutas", integrado somente por músicos negros. O grupo animaria os espectadores antes das projeções dos filmes. Mais tarde "Os Oito Batutas" excursionam pela Europa por seis meses e voltam triunfantes. Pixinguinha vai para o rádio onde escreve arranjos e conhece os grandes cantores da época, como Orlando Silva, que gravaria "Carinhoso". Suas canções até hoje estão no repertório dos grupos de choro, samba e MPB, pois ele é considerado o fundador da moderna música brasileira.



ADHEMAR FERREIRA DA SILVA (1927-2001) - ATLETA OLÍMPICO

Natural de São Paulo, Adhemar foi pioneiro do atletismo brasileiro na categoria de salto triplo. Defendeu as cores do São Paulo e do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Seu primeiro título foi o Troféu Brasil em 1947, e continuaria a brilhar sendo tricampeão pan-americano, sul-americano e quebrando vários recordes mundiais. Consagrado nas Olimpíadas de Helsinque (1952) e de Melbourne (1956) foi o primeiro atleta a ganhar uma medalha de ouro para o Brasil e ser bicampeão olímpico.

Além disso, foi escultor e participou do filme "Orfeu Negro", agraciado com a Palma de Ouro em Cannes em 1959. Formou-se em Educação Física, Direito e Relações Públicas. Ainda foi designado adido cultural na Nigéria, onde atuaria de 1964 a 1967.

JORNALISTAS BRASILEIROS



CANTORES, COMPOSITORES E MÚSICOS BRASILEIROS



ARTISTAS E MODELOS BRASILEIROS



Observação: identificação das personalidades citadas acima, obedecendo a ordem de identificação da esquerda para a direita:

JORNALISTAS BRASILEIROS

Maria Julia Coutinho (Majú) TV Globo RJ. Zileide Silva Tv. Globo DF. Eraldo Pereira TV. Globo RJ. Gloria Maria (saudosa), Joyce Ribeiro Tv. Record SP.

Marcio Bonfim Tv. Globo PE. Pedro Lins Tv. Globo PE. Abel Neto Tv. |Globo RJ. Hidelbrando Neto Tv. Globo PB.

CANTORES E COMPOSITORES BRASILEIROS

Gilberto Gil, Tiaguinho, Alcione, Milton Nascimento, Péricles, Seu Jorge.

Emicida, Martinho da Vila, Iza, Ludimilla, Léo Santana, Elza Soares, Luciana Melo, Jair Rodrigues (saudoso).

ARTISTAS E MODELOS BRASILEIROS

Sheron Menezes, Camila Pitanga, Isabel Filardis, Cris Viana, Zezé Motta,

Milton Gonçalves, Sergio Malheiros, Ailton Graça, Rafael Zulu, Lazaro Ramos, Erik Brás e Manoel Gomes

5.ETAPA DE INTRODUÇÃO

A etapa de introdução funciona como elo para contextualizar a leitura e estabelecer um vínculo inicial entre o leitor e a obra. Nessa fase, são apresentadas informações sobre o autor, o gênero literário e o contexto histórico e cultural do texto, permitindo que os leitores compreendam melhor o tema abordado. Sua importância está em reduzir barreiras na leitura, criar um contexto interpretativo, estimular hipóteses sobre o enredo e fortalecer a análise crítica.

Tempo: 2 aulas de 45 minutos.

5.1 Objetivos:

O objetivo é preparar o terreno para a leitura literária, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre o texto em estudo;

Aplicação de questionário reflexivo.

5.2 Ação 1 – Apresentando o autor da obra

Iniciar a apresentação do escritor compartilhando com a turma informações essenciais, como seu local de nascimento e residência, além de uma breve contextualização de sua trajetória. Exiba uma foto do autor para que os alunos possam associar sua imagem à obra. Para tornar essa exposição mais dinâmica, utilize slides

projetados por meio de um Datashow, garantindo maior visibilidade e compreensão por parte dos alunos.



(Imagem 1) - Escritor: Reginaldo Ferreira da Silva (FÉRREZ)¹⁸

5.3 Ação 2 – Capa da obra *Amanhecer esmeralda*

Apresentar a capa e a contracapa do livro, destacando elementos visuais que possam despertar a curiosidade e antecipar possíveis interpretações sobre o conteúdo. Realize questionamentos orais, como: O que podemos esperar de uma história com esse título? O que podemos dizer da relação existente entre o título e a capa da obra? As letras serem verdes e não de outra cor tem algum significado? Qual seria o significado das letras serem verdes e não de e outra cor? Se mudasse a cor das letras, alteraria o significado? Qual a relação entre o caderno, os números e a palavra escrita ao lado direito da menina? Quais traços físicos presentes na menina a caracterizam como negra?

¹⁸ <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/ferrez-as-criancas-deixaram-de-ser-vistas-como-solucao-para-se-tornar-problema-13439117>



(Imagem 2) - Capa da obra *Amanhecer Esmeralda* -2ª. ed.-São Paulo: DSOP,2014.

5.4 Ação 3 – Contato físico com a obra

O contato direto dos alunos com a obra física é importante para a formação de leitores críticos. Manusear o livro permite observar informações como nome da editora, ano de publicação e edição, como também visualizar imagens, ilustrações e outros elementos que enriquecem a leitura.

Esse contato auxilia os estudantes a compreender melhor a estrutura do livro, incluindo prefácios, glossários e notas explicativas, além de desenvolverem organização ao tomar consciência do número de páginas. Folhear as páginas e sentir a textura do papel fortalece o vínculo com a leitura.

5.5 Ação 4 – Questionário diagnóstico

Aplicar um questionário diagnóstico sobre a história e as culturas africanas permite identificar percepções, lacunas e estereótipos dos alunos. Esse instrumento auxilia o professor a mapear o nível de conhecimento da turma e direcionar o ensino de forma mais eficaz. A partir das respostas, é possível avaliar a compreensão sobre racismo, ancestralidade, contribuições africanas na identidade brasileira e religiões de matriz africana, promovendo reflexões sobre preconceitos históricos. **(Sugestão na atividade 1)**

5.6 Ação 5 – A trajetória e histórica do negro

Apresentar o vídeo "A trajetória histórica do negro"¹⁹, com fins de despertar a curiosidade para o estudo da obra, *Amanhecer Esmeralda* e, simultaneamente,

¹⁹ Disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=1xXQhHXq09w>)

trazer ao conhecimento alguns aspectos históricos, vivências, lutas e conquistas do povo negro.

5.7 Atividade 1 – O que sei sobre a história e culturas africanas?

A pós a apresentação da obra e autor, aplicar questionário de identificação para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a história e as culturas africanas.

1. Como você se identifica racialmente? () Branco (a) () negro (a) () Pardo (a) () amarelo (a) asiático () indígena	5. Quais destas manifestações culturais ligadas aos povos africanos existem na sua região? () Festividades e celebrações () Música e dança () Comida típica () Religião Identifique exemplificando pelo nome, conforme as manifestações marcadas:
2. O que você conhece dos povos vindos da África? () Histórias de glórias e conquistas () Histórias de escravidão e sofrimento () Histórias de lutas e resistências	6. Você acha importante estudar a história e a cultura do povo negro na escola? () Sim () Não
3. Você acha que os povos vindos da África são importantes na cultura do nosso país? () Sim () Não	7. Você já participou de atividades escolares que abordam a história e a cultura dos povos vindos da África? () Sim () Não Se sim escreva:
4. Você conhece alguma tradição ou costume africano que é praticado por sua família? () Sim () Não	8. Você já leu algum livro literário com personagens negras? () Sim () Não () Não lembro

5.8 Atividade 2 – A importância do povo afro-brasileiro na história

Promova uma roda de discussão e reflexão sobre o vídeo "A Trajetória Histórica do Negro", destacando aspectos fundamentais, como as lutas, resistências e conquistas dos povos negros ao longo da história. Durante o debate, incentive os participantes a analisarem criticamente os desafios enfrentados, as transformações sociais resultantes dessas lutas e a importância da valorização da cultura e da identidade negra.

6. ETAPA DE LEITURA

A etapa de leitura tem como objetivo permitir o contato direto com o texto, favorecendo a compreensão, a interpretação e a análise crítica. Sua importância está em desenvolver a autonomia leitora, ampliar o repertório cultural e estimular reflexões, tornando a experiência literária mais significativa e enriquecedora.

Tempo 04 aulas de 45 minutos

6.1 Objetivos:

Objetivo estar em proporcionar ao leitor um contato direto e significativo com o texto literário, estimulando a interpretação, a fruição e a construção de sentidos;

Aplicação de questionário reflexivo.

6.2 Ação 1 – O primeiro contato com o texto

Iniciar esta etapa com todos os alunos de posse da obra é relevante para garantir equidade no acesso ao texto e possibilitar uma experiência coletiva mais integrada. Essa prática assegura que todos tenham as mesmas oportunidades de interação com o material, favorecendo a participação ativa na leitura, na interpretação e nas discussões.

6.3 Ação 2 – A hora da Leitura

Iniciar uma leitura compartilhada, solicitando que cada aluno leia um trecho. Esta atividade permiti observar o engajamento dos alunos com o texto, bem como oferece o suporte necessário durante o processo de leitura.

6.4 Ação 3 – Rodas de leitura

Dedicar uma aula por semana para acompanhar o progresso da leitura, promover rodas de leituras estimulando a troca de ideias e estabelecer metas para a conclusão da leitura.

6.5 Ação 4 – O enredo em foco

Estimular discussões sobre o enredo, com foco para as condições sociais do povo negro, ancestralidade, autoaceitação, visibilidade e as ações, comportamento e atitudes do professor no auxílio à visibilidade, temas presente do início da obra até a página 21.

6.6 Ação 5 – Reflexões sobre a obra

Aplicar questionário com o intuito de auxiliar os alunos em aprofundar a leitura, preparando para uma melhor interpretação da narrativa. **(Sugestão na atividade 1).**

6.7 Ação 6 – Cultura, história e tradições na prática

Levar a turma para visitação a uma comunidade quilombola ou quilombo, visitar uma comunidade quilombola é uma experiência enriquecedora que permite aos alunos vivenciar a cultura, a história e as tradições afro-brasileiras de forma concreta. Essa atividade fortalece o aprendizado sobre a resistência, a identidade e a contribuição dos quilombolas para a sociedade, promovendo reflexões sobre diversidade, ancestralidade e justiça social.

6.8 Atividade 1 – Reflexão em Ação

Após a realização das ações, aplicar uma atividade interpretativa e reflexiva sobre a obra *Amanhecer Esmeralda*, com o objetivo de avaliar a compreensão e aprofundar a aprendizagem dos alunos.

1. Quem é o personagem principal do livro <i>Amanhecer Esmeralda</i> e como você descreve sua personalidade?
2. Como é a relação de Manhã com sua família?
3. O que o nome " Manhã " representa? E qual a relação com a história da menina?
4. Qual é o principal desafio que enfrentado por Manhã e como ela lida com ele?
5. Como Manhã se conecta com suas raízes e com a história de seus antepassados?
6. Como o ambiente onde Manhã vive e estuda contribui para modificar seu modo de pensar e agir durante a narrativa?
7. O que você aprendeu com a trajetória da personagem?

6.9 Atividade 2 –Visitação à comunidade quilombola

Realizar uma aula de campo com visita a uma comunidade quilombola, proporcionando aos alunos uma experiência imersiva sobre a cultura, a história e o modo de vida local. Após o retorno, promover rodas de conversa para analisar as percepções dos estudantes, incentivar reflexões e compartilhar aprendizados, enriquecendo a compreensão sobre a realidade quilombola e sua importância histórica e social²⁰.

7. ETAPA DE INTERPRETAÇÃO

A etapa de interpretação tem como objetivo aprofundar a compreensão do texto, permitindo que os leitores construam sentidos, façam conexões e desenvolvam uma leitura crítica. Sua relevância está em estimular a reflexão, a argumentação e a análise dos elementos literários, promovendo um engajamento mais significativo com a obra e fortalecendo o letramento literário.

²⁰ Disponível em (<https://www.ipatrimonio.org/pombal-quilombo-rufinos-do-sitio-sao-joao/>)

Tempo 10 aulas de 45 minutos

7.1 Objetivos:

O objetivo desta etapa está em possibilitar que o aluno se expresse e compartilhe sua experiência de leitura em sala de aula, proporcionando um espaço de escuta ativa para cada estudante e suas reflexões acerca dos temas abordados na obra; Aplicar um questionário reflexivo e encenar a peça teatral adaptada da obra *Amanhecer Esmeralda*.

7.2 Ação 1 – Conexões entre literatura e experiência

Buscar através de rodas de leitura estabelecer conexões entre o conteúdo literário e as experiências vividas pelos alunos em suas comunidades, e promovendo um diálogo e o entendimento entre a leitura e a realidade cotidiana dos alunos.

7.3 Ação 2 – Ancestralidade, racismo e autoaceitação

Aplicar um questionário, abordando questões relativas à obra, tais como ancestralidade, racismo e autoaceitação, estabelecendo uma correlação com o modo de vida dos estudantes. **(Sugestão na atividade 1)**

7.4 Ação 3 – Representação positiva do povo negro

Distribuir trechos dos livros "Amoras" de Emerica e "Omo-Oba" de Kiusam de Oliveira para leitura silenciosa individual. Em seguida, discutir coletivamente as representações positivas do povo negro, destacando a valorização das personagens femininas em "Omo-Oba" e a importância do reconhecimento da identidade em "Amoras", relacionando esses temas à obra *Amanhecer Esmeralda*.

7.5 Ação 4 – Valorização da cultura negra

Organizar a turma em trios para selecionar trechos da obra que abordem ancestralidade, racismo, inclusão social, autoaceitação e valorização da cultura negra. Após a seleção, os alunos realizam uma reflexão crítica oral, compartilhando aprendizados e relacionando os temas com suas vivências na comunidade.

7.6 Ação 5 – Elaboração de convites

Confeccionar, em conjunto com os alunos, convites criativos e personalizados para as turmas do 6º e 7º anos, convidando-os a assistir à encenação da adaptação da obra *Amanhecer Esmeralda*. **(Sugestão na atividade 2)**

7.7 Ação 6 – A encenação teatral na escola

Apresentação Teatral da Obra *Amanhecer Esmeralda* encenar a obra escolhendo dois narradores, distribuindo os papéis entre os atores e organizando figurinos, fundo musical e cenário. Além disso, confeccionar convites para as turmas convidadas. **(Sugestão na atividade 3)**

7.8 Atividade 1 – Ancestralidade, autoaceitação, racismo e a visibilidade no ambiente escolar

Após a finalização das ações, a aplicação do questionário de interpretação da obra *Amanhecer Esmeralda* torna-se uma estratégia auxiliar para estimular a reflexão crítica dos alunos. Abordando temas como ancestralidade, autoaceitação, racismo e a visibilidade no ambiente escolar, o questionário permite que os estudantes expressem suas percepções, aprofundem a compreensão da obra e relacionem os temas à sua realidade.

1. A leitura da obra ajudou você a compreender a importância da ancestralidade?
2. Cite um exemplo da obra que ilustra como os personagens valorizam suas raízes e tradições ancestrais de seu povo.
3. Com base na obra lida, <i>Amanhecer Esmeralda</i> , é possível definir o que seja racismo? Cite um exemplo de prática racista presente na obra.
4. O que você entende por autoaceitação?
5. De que maneira a personagem demonstra o processo de autoaceitação na obra?
6. Como a história lida contribuiu para sua percepção sobre a importância de aceitar e valorizar a própria identidade?
7. Após conhecer uma narrativa pertencente à literatura afro-brasileira, em que sentido a leitura dessa obra foi importante para você?

7.9 Atividade 2 – Produção e distribuição dos convites

A criação e o recorte dos convites para a apresentação da peça teatral *Amanhecer Esmeralda*, destinados às turmas do 6º e 7º anos, é uma etapa envolvente do projeto. Envolver os alunos nesse processo fortalece seu engajamento, estimula a criatividade, promovendo o senso de pertencimento, tornando-os protagonistas na divulgação do evento. Como também incentiva o trabalho em equipe, essa atividade permite que os estudantes reflitam sobre a importância da obra e a melhor forma de apresentar sua mensagem ao público.

Exemplo do convite:

Frente



Verso



7.10 Atividade 3 – Representação Dramática

A encenação da obra *Amanhecer Esmeralda* é uma ação efetiva para sensibilizar os alunos sobre temas como racismo, ancestralidade, autoaceitação e visibilidade no ambiente escolar. Ao vivenciar os personagens e suas histórias, os estudantes aprofundam a compreensão da obra, fortalecem a empatia e refletem criticamente sobre as questões raciais e identitárias, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.

AMANHACER ESMERALDA: UMA ²¹ADAPTAÇÃO PARA O TEATRO

(NARRADOR 1) __ Bom dia! Somos alunos do 8º ano e sobe a coordenação do professor: Sergio, iremos apresentar sobre forma de peça teatral uma adaptação de um conto de fadas moderno da literatura afro-brasileira que aborda temas como, ancestralidade, autoaceitação e racismo. Do livro *Amanhecer Esmeralda* do escritor (Ferréz 2014).

(NARRADOR 2) __ Nossa apresentação contará a história de Manhã, uma menina negra pobre e sonhadora, como tantas que moram nos bairros afastados da cidade grande. Sua família é tão carente que às vezes ela vai para a escola sem comer nada, nem mesmo um pedacinho de pão. Manhã apresenta problemas de autoaceitação, tenta baixar com água fria seus cabelos volumosos, todos os dias antes de sair para a escola. Mas um dia ela ganha um lindo presente, e então a esperança volta a iluminar sua vida. *Amanhecer esmeralda* é um conto de fadas contemporâneo, sem príncipes ou bruxas, mas com uma adorável personagem da vida real que de repente vê seu mundo se encher de cor e alegria.

ABREM-SE AS CORTINAS

²¹ Adaptar uma narrativa literária para o teatro é uma forma eficaz de ampliar a experiência leitora, tornando a história mais dinâmica e acessível. A transposição para o palco estimula a imaginação, facilita a compreensão dos elementos narrativos e promove a interação com a obra de forma sensorial e coletiva. Além disso, essa relação entre narrativa e texto teatral favorece a interpretação crítica, desenvolve a oralidade e aproxima os leitores da literatura, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

ATO 01

(NARRADOR 1) __ Manhã acordou cedo mais uma vez, era sexta feira, o dia de alegria para todas as crianças que estudavam. Foi até a pequena mesa feita artesanalmente pelo seu pai, com tabuas de caixotes, e não viu nenhum embrulho. Era mais um dia sem pão.

(NARRADOR 2) __ pegou a panela onde sua mãe fazia o café e NADA.
Manhã foi até a caixa de papelão e pegou a pequena calça jeans, vestiu. Em seguida, procurou uma blusa, achou uma blusa vermelha, um pouco desbotada, mais servia. Saiu do pequeno cômodo feito de madeira, e entrou no único cômodo feito de alvenaria, o Banheiro. ...
(..Música instrumental ... por alguns segundos... Manhã se olha no espelho do banheiro...)

(NARRADOR 1) __ Manhã se olhou no pequeno espelho, viu seus cabelos soltos no ar, lembrou do creme de cabelo de sua mãe, mais lembrou também das chineladas que leva toda vez que usa o creme e baixa o nível do frasco..
Manhã Se arruma no espelho, ajeita a roupa.. Passa água nos cabelos devagar... Lavou o rosto, saiu do banheiro.. Pegou sua bolsa e saiu....

(Música instrumental.. Saída de Manhã ...)

FECHAM- SE AS CORTINAS

ATO 02 –

ABREM-SE AS CORTINAS

(Toque de entrada na escola...)

(NARRADOR 1) __ Manhã chegou na escola no horário certo, a turma estava pegando fogo...ALUNO 1, ALUNO 2 E ALUNO 3.

(Fazem aviãozinho e bolinhas de papel e jogam um no outro...)

MANHÃ (Manhã entra, senta na última cadeira e fica envergonhada... olhando para baixo..)

(As alunas conversam ...)

ALUNA 4 E ALUNA 5.

(Cochicham e olham para manhã com desprezo...)

ALUNA 6 Entra e senta-se na frente de Manhã.. dá um sorriso para ela ...

ALUNA 7 __Bom dia... Pessoal!!! .. (abraça as meninas com alegria) ... tem trabalho hoje? Nossa ontem sai, fui passear a noite no shopping.. Passei um susto danado.. Imagina só fui abordada por dois rapazes negros que pedia uma informação na portaria, precisava ver.. Parecia assim, igual o ALUNO 8... (as três olham para ele ao mesmo tempo e SORRI!!)

ALUNA 9__ Quando ver isso são tudo lá da comunidade dele também, eu tenho é medo!

ALUNA 10__ Engraçado é que tem escolas lá, e eles vem estudar aqui no centro, deveria ser proibido, isso sim!!

(Toca o sinal para início das aulas ...)

(NARRADOR 2) __ Elas estudavam a 7ª série, era uma turma pequena, talvez dali daquela turma saísse um médico, um engenheiro, dentista, MANHÃ sonhava em ser advogada ou talvez

uma professora, ela havia aprendido a sonhar, mais sempre com os pés no chão.. Ela não gostava de se imaginar limpando a casa de alguém toda vida, como faz sua mãe.

MANHÃ *(Aparentemente triste, baixa a cabeça)*

(NARRADOR 1) __ Manhã sentada na última cadeira, cabisbaixa .. Não se sente bem... Era uma turma com 38 alunos, contando com ela. Esperavam o professor, que era muito querido por toda a turma. Apesar estarem no início do ano, havia grande entrosamento com a turma.

MARCÃO (PROFESSOR) __ Entra... BOM DIA PESSOAL!!! (DÁ UM SORRISO E SENTA-SE NA MESA DO PROFESSOR) E AI, COMO VOCES ESTÃO??

MARCÃO (PROFESSOR) __ Psiuuu!!! Silêncio! Hoje nossa aula será sobre Literatura afro-brasileira.

Podemos iniciar perguntando, alguém sabe de qual continente vieram o povo negro que tanto contribuíram para a formação do Brasil? *(todos ficam calados)* vieram de algumas regiões do continente africano, hoje conhecidas como os países de Angola, Congo, Nigéria, Benin, Gana, Moçambique e Costa do Marfim. Estes povos trouxeram uma riqueza cultural muito importante e representativa para o Brasil. Quais foram estas riquezas? Alguém pode citar algumas?

ALUNO 11 __ *(levanta a mão)*

Professor, posso responder?

MARCÃO (PROFESSOR) __ sim, claro!

ALUNO 11 __ São as danças, as músicas, as comidas, as religiões, tem mais coisas, não lembro agora, foram histórias contadas por minha vó que falou que a mão da vó dela tinha familiares que chegou aqui no Brasil em navios negreiros.

ALUNO 12 __ Professor, existe pessoas que não gostam e não aceitam, essas manifestações, como as danças e as religiões, falam que coisa de “pretos”

MARCÃO (PROFESSOR) __ Sim, mas é por falta de conhecimento e preconceito racial. Devemos sempre respeitar e valorizar a diversidade cultural afro-brasileira, pois ela tem a mesma importância que a diversidade cultural trazida pelos povos vindo da Europa.

ALUNA 13 __ *(levanta a mão)*

Professor podemos chamar nossas colegas que tem pele escura de moreninhas? *(.. olha para a MANHÃ. e sorri com deboche) ...*

MARCÃO (PROFESSOR) __ Não, devemos sempre chamar as pessoas pelo o nome delas, termos como pretinha, moreninha, negrinha. Podem ser entendidos como palavras racista, desde que você não mantenha relações de amizade ou familiar como a pessoa.

(As alunas se olham)

ALUNO 14 __ Professor, falando em racismo, eu tenho um exemplo que aconteceu comigo... eu gosto de jogar bola, sempre brinco com meus amigos do meu bairro e sou muito respeitado, aqui eu sou chamado de “NEGUINHO” .. PASSA A BOLA NEGUINHO. Isso sempre seguido de um: ahhh é brincadeira, boy! Me diga ai, professor. Isso é racismo, não é?

MARCÃO (PROFESSOR) __ Sim, palavras usadas para se referir a cor da pele negra com tons de deboche ou pejorativo e que fere a integridade, cor, raça, grupo social, é caracterizada como ato Racista.

ALUNO 15 __ Deixa de besteira, a gente só brinca! E, tu nunca ligou pra isso!

ALUNO 16 __ Liga sim, toda vez que voltamos da aula, ele reclama! E mais, sempre que voltamos para casa professor sempre alguém solta uma piadinha!

ALUNO 17 __ Acho engraçado isso, esse grupinho sempre se vitimiza! Virou moda, todo mundo agora acha que estamos sendo racistas, preconceituosos. ahh meu Deus! Eu mesmo nunca fiz isso, e sempre vejo um olhar estranho pra mim, me desculpe acho que você exagera demais!

ALUNO 16 __ (*levanta a mão*) Professor! Eu posso falar!??

Eu percebo uma coisa, mesmo que todo discurso de não tratar com indiferença o outro e não praticar RACISMO, sempre tem alguém que por ter a cor da pele branca se acha superior, isso não deveria existir! Somos tão diferentes. Veja nossa turma, temos diversidade de raças e classes sociais e não consigo enxergar nenhum colega melhor que outro.

MARCÃO (PROFESSOR) __ Realmente, precisamos entender uma coisa: somos todos iguais, não devemos diferenciar pessoas por cor da pele, classe social, quem mora aqui no centro, quem é da zona rural, quem mora na periferia, precisamos entender que estamos em um país miscigenado, várias raças compõem o povo brasileiro...

MANHÃ (*Durante toda a discussão, ela fica olhando por baixo, como se fosse apontada o tempo todo...*)

(NARRADOR 2) __ O professor nota que Manhã fica calada durante toda a discussão e evita olhar os colegas.

(NARRADOR 2) __ E assim, continuava a aula, sempre iniciava um determinado tema e enveredava para temas sociais, sobre cidadania e nesse dia falaram sobre o RACISMO! A aula chegou ao fim, e todos estavam se levantando quando Marcão olhou novamente para aquela menina, sempre mal arrumadinha, sempre no canto da sala evitando os olhares críticos dos colegas...

MARCÃO (PROFESSOR) (*chama manhã até a sua mesa*)..

MANHÃ (*Se levanta, com olhar desconfiado, e vai até a mesa com medo de ter feito algo de errado e ser repreendida pelo professor!*)

MARCÃO (PROFESSOR) __ Sente-se aqui, tá tudo bem? Que bairro você mora?

MANHÃ __ Sou daqui dos JARDIM DAS ROSAS, professor!

(NARRADOR 1) __ O professor pensou: (*Nunca havia rosas naquele bairro, o que será que gerou o nome? ...*). Mas preferiu continuar a conversa.. E fez perguntas sobre a família de manhã...

MARCÃO (PROFESSOR) __ Me conte, como é sua família, mora com seus pais?

MANHÃ __ Sim, moro com eles! Meu pai bebe um pouco, tenho vergonha de falar! Ah, mais ele não bate na minha mãe! Já minha mãe trabalha até de noite na casa de Dona Flavia, a patroa dela.

(NARRADOR 1) __ Marcão começou a entender por que então ela vinha tão malvestida para a escola, e continuando a conversa, descobriu que ela mesma quando chegava em casa, fazia os afazeres domésticos, cozinhava para comer, lavava a própria roupa, ou seja, apenas

com 11 anos de idade, manhã já tinha responsabilidade de uma mulher adulta. Marcão então resolveu terminar a conversa.

MARCÃO (PROFESSOR) __ Pode ir, Manhã. Depois continuamos a nossa conversa! Vá com Deus minha filha!!

(NARRADOR 2) __ Para o professor, foi muito doloroso ouvir aquilo tudo, pois no início do ano já havia perguntado sobre sonhos a cada um, e sabia que o grande sonho de Manhã era ser PROFESSORA. E Marcão se perguntava, como sonhar com uma vida melhor, se ela já está sendo preparada desde a infância já era uma diarista! Pensou por alguns minutos e resolveu sair...

MARCÃO (PROFESSOR) a caminho de casa viu uma loja de roupa femininas e então entrou!

VENDEDORA __ Em que posso lhe ajudar!

(O professor então comprou um lindo vestido VERDE ESMERALDA para Manhã e pediu para fazer um embrulho para presente!)

FECHAM- SE AS CORTINAS

ATO 3

ABREM-SE AS CORTINAS

(Música instrumental... todas na sala de aula...)

(NARRADOR 1) __ mais um dia amanheceu, as aulas foram muito proveitosas, lições de português e matemática foram ensinada, todos estavam se levantando para irem embora, quando o professor pede para conversar com Manhã... *(a pequena se aproximou da mesa do professor e esperou o assunto começar!)*

MARCÃO (PROFESSOR) __ sabe o que é manhã? É, eu estava passando em frente a uma loja de roupas femininas ontem, e comprei um presente para você! Queria que não me levasse a mal, é bem simples, mais comprei com muito amor!

(NARRADOR 1) __ *(Manhã arregalou os pequenos olhos negros, e pegou o pacote com delicadeza, perguntou se podia abrir, e com a aprovação do professor começou a desembulhar o pacote....)* Ao abrir, estendeu um lindo vestido. Cujas cor não sabia o nome...

MANHÃ __ que lindo professor, que cor é essa?

MARCÃO (PROFESSOR) __ É ESMERALDA!

(NARRADOR 1) __ A menina mostrava nos olhos o grau da felicidade, apesar da vergonha que tinha do professor, lhes deu um beijo no rosto. Ele soltou um grande sorriso, pois há muito tempo não havia feito alguém tão FELIZ!

MARCÃO (PROFESSOR) __ Veja manhã, hoje pela manhã eu conversei com Dona Ermelinda, que a nossa merendeira, e ela pediu que você fosse até a cantina conversar com ela!

(NARRADOR 1) __ Manhã não entendeu, mais resolveu ir até lá.. Pois o professor precisava ir embora... *(Saíram da sala juntos e ela ficou na cantina...)*

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ olá menina, você se chama Manhã né isso?

MANHÃ sim!

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ você é uma menina muito bonita, o Marcão fez a maior propaganda de você, dos seus traços africanos... eu posso cuidar um pouco de você?

MANHÃ (*manhã balança a cabeça que sim, com vergonha*)..

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ Entre naquele banheiro e tome um belo banho.

MANHÃ Não entendeu muito, também não quis questionar, abriu a porta e entrou no quartinho, que tinha um banheiro..

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ Eu posso fazer um penteado bonito nos seus cabelos? Você já mudou alguma vez seu penteado? Tipo: tranças... cachinhos definidos...

(NARRADOR 2) __ As duas sentam-se em frente ao espelho, enquanto Dona Ermelinda alisa o cabelo de Manhã..

(MANHÃ) __. Sim, já fiz umas trancinhas rasteirinhas... bem coladinhas na cabeça, né?

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ E você gostou? Você acha linda?

(MANHÃ) __ Eu acho linda! Quem fazia em mim era minha tia, mas ela se mudou...

(*Manhã faz cara triste*) ...

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ Então, deixa te contar uma coisa: Toda menina afrodescendente precisa saber...nós precisamos usar cortes, penteados que valorize o nosso povo, nossa cultura, nossas raízes! Mostrar que somos e fazemos parte de uma história, que precisa ser valorizada! Entende, Manhã?

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ Ponha o seu vestido novo, que eu vou ajeitar o seu cabelo bem bonito... certo?

(NARRADOR 2) __ Manhã ficou com vergonha, pensou em toda situação e resolveu ir, pois quando se imaginou toda linda, naquele vestido novo .. entrou e foi se trocar....

(*Música instrumental...*)

DONA ERMELINDA ARRUMA A BANCADA COM MAQUIAGEM, ESCOVAS... E AGUARDA MANHÃ TERMINAR DE SE TROCAR... MANHÃ SENTA.. E DONA ERMELINDA COMEÇA A ARRUMA-LA..

(NARRADOR 1) __ Dona Ermelinda demorou uma hora para fazer o cabelo de Manhã.. Enquanto se arrumava, ela contou sobre as raízes africanas, sobre os traços de negritude que ela tinha, e explicou que a menina trazia consigo traços de rainhas africanas, assim como muitas mulheres que vieram para o Brasil no período colonial. Manhã estava toda encantada com todas aquelas histórias... (*seus olhinhos brilhavam..*)

E ficou ainda mais encantada quando Dona Ermelinda lhes leva para frente do espelho, e então ela ver arrumada.... uma verdadeira rainha africana!

DONA ERMELINDA (MERENDEIRA) __ Vá menina, vá pra casa.. seus pais devem estar preocupados!

MANHÃ (*sorrir, abraça dona Ermelinda, recolhe sua mochila e vai para casa ...*)

FECHAM -SE AS CORTINAS

ATO 04

(NARRADOR 1) __ Nesse dia, Manhã chega em casa com mais de UMA HORA de atraso...
ABREM -SE AS CORTINAS...

MANHÃ ENTRA EM CASA, TODA ARRUMADA E ENCONTRA SEU PAI DEITADO NO SOFA...

PAI (*Bêbado.. Ele observa sem acreditar a filha linda que ele tem...*)

PAI DE MANHÃ __ Nossaaa filha! O que aconteceu? Você está lindaa!!!

MANHÃ __ Obrigada pai! Foi o professor que meu deu esse vestido, ele é cor de eita esqueci! Não lembro o nome... Ele é lindo né, pai?

PAI DE MANHÃ __ Quem ajeitou esse cabelo tão bonito?? (*o pai pega no cabelo, fazendo carinho em manhã*)..

MANHÃ __ Foi Dona Ermelinda, pai!

PAI DE MANHÃ __ Ela caprichou!!!! Ficou muito bonito não foi?

(NARRADOR 1) __ O Pai de manhã, sentou no sofá e ficou olhando o barraco, olhava para a menina e olhava para o barraco, tão mal arrumado e sujo e sua filha toda bonita! (*Então, ele pensou... levantou e saiu ...*)

Depois de algum tempo retornou com uma lata de tinta, começou a mexer nos moveis de um lado para outro...

MANHÃ __ Pai, o que você vai fazer?

PAI DE MANHÃ __ Vou pintar tudo, minha filha! Vou arrumar tudo! Você é muito linda para ficar num lugar desse!!!

(NARRADOR 1) __ ENTRA EM CENA A MAE DE MANHÃ ... (*ela não entende nada o que está acontecendo ali...*)

Quando sua mãe chegou de noite, o barraco estava todo pintado de AZUL, com lâmpadas na frente, iluminando a fachada, pensou até que tinha errado de barraco! (*Deu um grande sorriso e entrou na casa...*) Ela encontrou o marido todo arrumado de camisa social, parecendo da época que eles iniciaram o namoro, na mesa, um lindo banquete lhes aguardava: cuscuz, pães e um frango assado!

MÃE DE MANHÃ __ O que teremos hoje: é aniversário de alguém?

Alguma comemoração importante?

(*... ela então observa sua filha toda arrumada e alisa seus cabelos sem acreditar no que ver! ...*)

MÃE DE MANHÃ __ MEU DEUS DO CEU, criatura o que aconteceu com você??? Você está linda!!!!

MANHÃ __ Foi o professor que me deu esse vestido mãe, e a merendeira da escola, Dona Ermelinda, me arrumou e também me contou sobre as raízes africanas, das histórias de luta do povo negro,.. Nossas conquistas e lutas! Mãe foi maravilhoso saber de tantas coisas!!!!

(NARRADOR 2) __ Naquela noite a conversa da família se prolongou na sala, sentados no sofá e rodeados à mesa feita de caixotes... naquela noite, a velha televisão não serviu para nada, ficou muda e surda no canto da sala.

(NARRADOR 1) __ Dona Tonha, a vizinha, acordou cedo, como todos os dias às 04:h da manhã para fazer o café do marido, pois ele sempre saía cedo para a obra, ao abrir a porta para ir comprar o pão, não acreditou no que viu...o barraco de seu Zé estava todo pintado de azul, com luzes na frente.

Os vizinhos fofocam... comentam do barraco e apontam para casa de Manhã ... incrédulos...

DONA TONHA VIZINHA __ Sabe o seu ZÉ? O nosso vizinho?

MARIDO DE DONA TONHA) __ SIM, SEI!

DONA TONHA VIZINHA __ Então aquele nego metido, alcoólatra velho, arrumou todo o barraco, você acredita?

MARIDO DE DONA TONHA) __ Sério?

DONA TONHA VIZINHA __ Ele tá pensando que é quem heim? Mais o que? Eu vou hoje mesmo no seu Toin das ferragens e vou comprar umas tintas para dá um trato no meu barraco também... ouxe!

(MARIDO DE DONA TONHA) __ Se acalme mulher, deixe de ser invejosa, só por que ele fez você tem que fazer também é? Criatura vive sua vida!

DONA TONHA VIZINHA __ Claro, ele pensa que é quem? Ele é melhor que eu por acaso?! Claro que não! Hoje mesmo você começa a nossa reforma, tá entendendo?

MARIDO DE DONA TONHA __ Balança a cabeça e vai embora...

(Música instrumental...)

(NARRADOR 1) __ O Marido sabia que era perdido argumentar, conhecia Dona Tonha muito bem..

Manhã levantou era 06:h, era segunda feira, todas as crianças odiavam este dia.

FECHAM AS CORTINAS

ATO 05 –

(NARRADOR 2) __ Naquela manhã, a menina foi até o quarto da sua mãe pegar uma roupa na caixa, e percebeu que havia umas peças de roupas passadas, afinal com uma casa tão bonita não poderia ter desorganização e bagunça, a menina também notou que havia uma grande espelho no quarto no qual ela podia se ver de corpo inteiro pela primeira vez, foi ao banheiro e lavou o rosto, era a primeira vez que não precisava molhar os cabelos pois ele estava lindo, todo cacheado...olhou bem fixo no espelho e pela primeira vez percebeu -se com suas raízes africanas que tanto Dona Ermelinda falava. Não tinha mais vergonha de seu nariz, do seu cabelo crespo... do seu corpo e de sua cor...

MANHÃ *(sorri, e pela primeira vez se ver como NEGRA E LINDA!)*

... PEGA SUA MOCHILA E SAI PARA IR PARA ESCOLA...

(música “O canto das 4 nações”)

TODOS GRITÃO: DIGA NÃO AO RACISMO!!!

FIM

HABILIDADES DA BNCC

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos essa experiência de leitura literária, buscamos ampliar e aprimorar nossas práticas de ensino, recorrendo ao letramento literário e explorando a obra *Amanhecer Esmeralda*. Esperamos que este caderno pedagógico seja um recurso de grande valia para você, professor, auxiliando no desenvolvimento do letramento literário aplicado à literatura afro-brasileira. Por meio dessa abordagem, buscamos não apenas promover a valorização da cultura e da identidade negra, mas também contribuir para a construção de uma educação antirracista. Assim, esperamos que este material ajude a combater toda forma de discriminação, ressaltando a importância da ancestralidade e incentivando a autoaceitação das crianças negras, ao mesmo tempo em que conscientiza estudantes de diferentes etnias sobre a diversidade, o respeito e a equidade racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. 18 de abr. de 2010.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 10.639. de 09 de janeiro 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos***. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CANDIDO, Antonio. **“A literatura e a Formação do Homem”**. In: Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. p.77-92.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FERRÉZ, ***Amanhecer Esmeralda*** -2ª. ed.-São Paulo: DSOP, 2014.